

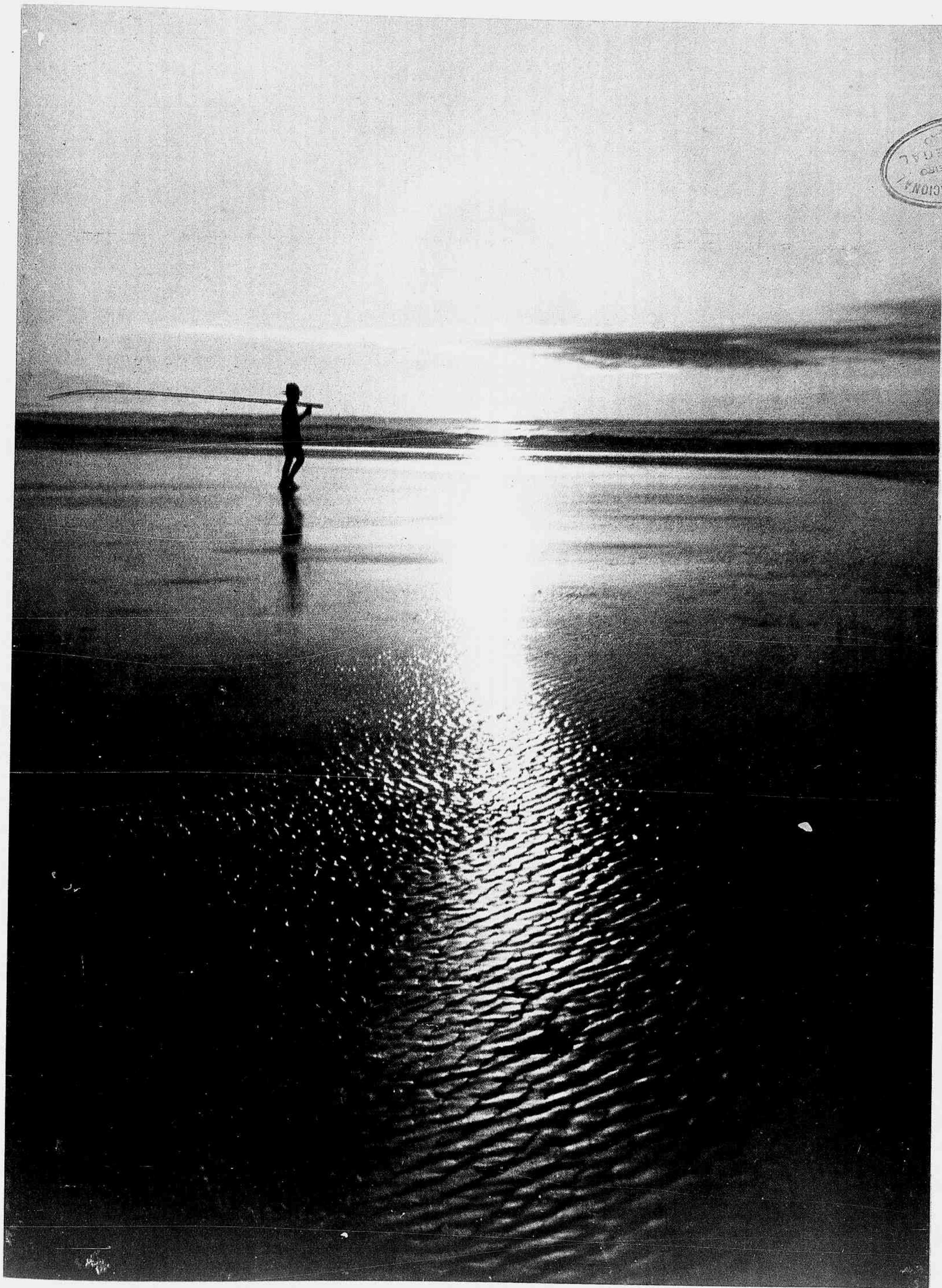
ANNO XLI

N.º 41

Revista da Semana

12 de Outubro
de 1940

1\$500 em todo
o Brasil



AURORA NA PRAIA DO MEIO — Itanhaém - S. Paulo

Foto. de LUIZ FRANCISCO LIMA

Missão

Economica

Argentina



Ao alto — O ministro Federico A. Pinedo quando exprimia o seu agradecimento após a homenagem.

A seguir — O dr. Manoel Ferreira Guimarães, presidente da Associação Commercial, ao levantar o brinde de honra ao Chefe do Governo argentino.

À direita — O sr. João Daudt de Oliveira saudando o delegado argentino, em nome das classes conservadoras.

Vêem-se ainda, nesta pagina, um grupo apanhado após a significativa homenagem, e uma vista geral do banquete.

Entre as numerosas manifestações de apreço de que foi alvo o dr. Federico A. Pinedo, ministro da Fazenda da Argentina, durante sua estada no Rio de Janeiro, o banquete que lhe foi oferecido pelas classes conservadoras no palacio da Associação Commercial, singularizou-se como uma perfeita consagração. A presença dos ministros da Fazenda, do Exterior, do Trabalho e da Agricultura, bem como de representantes illustres das classes produtoras e de todos os ramos da actividade nacional, constituiu uma afirmação da unidade de vistas com que todo o paiz vem encarando uma maior aproximação economica com a grande republica sul-americana.

Falando pelas classes conservadoras, o dr. João Daudt de Oliveira saudou o distinto delegado platino aos estudos das possibilidades de intensificação do intercambio commercial das duas nações. Em seguida, o ministro argentino agradece a homenagem e exterioriza sua satisfação pela intelligencia com que estavam sendo tratados os importantes problemas. Finalizando, o presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, sr. Manoel Ferreira Guimarães, levanta o brinde de honra ao dr. Ramon Castillo, chefe do Governo argentino.



Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM
DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA
E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publica)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

ASSIGNATURAS		REGISTRADA	
BRASIL E AS 3 AMERICAS			
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15			
Telephone: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447			
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602			
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO			
TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.			
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES			

TAGORE

♦ RUBEN GILL ♦

DEVO declarar que não sou um **expert** em radio.

Frente ao quadrante de qualquer aparelho receptor, encontro-me na situação daquellas pessoas debruçadas sobre a bola de crystal dos cartomantes, certas de alli, aos olhos dos iniciados, desenharem-se roteiros de viagens a si proprias reservados pelo destino.

Confesso a minha falta de tacto para lidar com o **deal**, esse abreviador de longitudes que colloca ao alcance da capacidade auditiva de qualquer representante da especie mortal a nota emitida "a bocca chiusa" por uma cantatriz postada ao microphone de estação localisada em hemispherio opposto.

Continuo, hereditariamente, sabendo quanto se passa no mundo, como o meu avô, pela leitura do **Jornal do Commercio**, não soffrendo, comtudo, a influencia atavica até ao ponto de fechar os olhos aos **cineacs** reveladores dos acontecimentos universaes. Não é saudosismo, portanto. Apenas não nasci com a intuição, o sexto sentido dos nossos irmãos no seculo, capazes de captar ondas hertzianas com a lepidéz e a certeza — o **golpe de vista** — de um leçador de gado na região do Alaska.

Sou, por tudo dito, o unico morador na casa de apartamentos, onde vegeto, que não escuta a **B. B. C.**

Em compensação, ouço infallivelmente quanto se diga na accomodação do visinho, o que não é indiscreção mas a contingencia de habitante desse typo residencial.

E, mercê da acustica no actual modelo generalisado de **habitat** carioca, e graças á virtuosidade radio-ouvinte do meu collega de repartição predial, vim a saber, ha dias, encontrar-se préagonisante Rabindranath Tagore.

A noticia foi irradiada via **British Broadcasting Corporation**, e o meu parceiro de vivenda — ia a dizer, viveiro! — alem de uma possante antenna dispõe de um dictionario inglez igualmente poderoso, não padecendo nesse caso duvida a justeza do informe que recolheu como **dilettante** da synthonisação.

Fui, assim, levado a improvisar esta pagina sobre o doce poeta, apressando-me a escrevel-a impulsionado a um tempo por dois sentimentos: o da vaidade de adeantar-me aos confrades tratando personalidade a que já sei fatalmente dedicadas suas chronicas mais proximas, e o do pezar proveniente da perspectiva sombria de ver apagar-se essa derradeira chamma de espiritualidade bruxoleante no cháos de que a terra está assistindo á **reprise**.

O meu aqodamento é fundamentado tambem num principio agudo de superstição. (Depois que tracei, á exigencia de empresas jornalisticas precavidas, duas vezes, o necrologio de Ghandi, entrei a admittir o elogio funebre adrede concebido no Occidente, como preservador da morte brusca nos orientaes.) Dahi, então, a bonhomia que vem dictando estas linhas esperangadas de não chegarem a soar, quando passadas á cadencia orchestral da manipulação pelo linotypista, em tom de **requiem** funerario.

Assim como não me esquivei á confissão de ineptia deante do mostrador dos **Philips** et **caterva**, cabe-me, sem suspeita de jactancia, dizer da minha familiaridade com as encyclopedias, o que faço afim de facilitar ao leitor crêr como seria facilimo para mim enfileirar aqui, nos seus titulos originaes, todos os livros já escriptos nos diversos idiomas sobre a vida e a obra de Rabindranath Tagore. A bibliographia do genial indiano, talqualmente poderia eu reconstituir, presto num abrir e fechar de portas de estante e capas de livros. Os chamados dados biographicos são os unicos com que sei jogar.

O panegyrico da lyrica de Tagore parece-me todavia ocioso, embora os numerosos traductores que conta, e apesar da frequencia com a qual as declamadoras se servem dos seus versos. O louvor de Rabindranath afigura-se-me hoje tão descabido quasi como as interpretações que tem recebido a sua poetica...

Posso referir-me porém a elle com o conhecimento pessoal de que mui raros serão os competidores.

Fui do reduzido numero de publicistas a entrevistar-se com elle na Guanabara, á sua passagem para Buenos Aires, ha com certeza vinte annos. (Os unicos homens de imprensa que no Rio de Janeiro não se deixam ficar numa curiosidade de **leitores**, aguardando no jornal o apparecimento dos retratos dos **visitantes illustres** para conhecel-os, são os photographos...)

Rabindranath Tagore, detentor na verdade da mascara decorativa que toda gente imagina, possuia, ao tempo, os mais bellos olhos de fakir, entre alarmados e compadecidos, como se reflectissem a memoria de ritos crueis de uma religião atroz, tastemnhados.



A' época, e sem irreverencia, o **reporter de policia marítima** que me acompanhou ao seu encontro, para exprimir a impressão recebida do olhar do poeta, achou uma phrase eloquentissima:

— Esse **barbado** tem os olhos de Theda Bara!

Com algo mais de estylo, um literato impressionista diria, de Tagore, luzir na face mystica de apostolo o olhar da Salomé das illustrações de Beardsley ao poema de Wilde. E teria dito muito bem, malgrado ser literato, e impressionista.

Não é que estas letras se afastam cada vez mais de um esboço de epitaphio? Antes assim.

Ruben Gill

A MINA

DIE OURO

CONTO DE F. DE BAILLEHACHE

Entre duas partidas de bridge, palestravam os jogadores.

— Já sabiam que Mauricio Slicoque adquiriu uma mina de ouro?

— Que felizardo! E onde isso?

— Algures, na Africa.

— E tira de lá dentro verdadeiro ouro?

— Verdadeirissimo. Mostrou-me um lingotezinho, uma beleza.

— Ainda bem. Isso o compensará da espiga que levou ha tempo, comprando aquelle terreno para construcção.

— E' verdade. Um lote horrivel, em pessimo lugar, para os lados de Fleury. Disse elle que era para construir uma casa de verão...

— Como se alguém, nos tempos que vão correndo, se lembrasse de construir!

— Conheço o negocio. Slicoque allega que foi barato. Mas um retalho de campo e uma nesga de bosque, sem agua, sem meio de conducção...

— Mauricio parece, ás vezes, ter macaquinhos no sótão.

— Neste caso, por exemplo. Não ouviram dizer que pretende construir elle proprio, por suas mãos, a tal casa de verão?

— Ouvi até mais: que apostou importante quantia em como levaria a obra a cabo sem o auxilio de nenhum operario.

Todos os parceiros desataram a rir.

— De vez em quando faz um pedaço de parede, para o que mandou buscar dois ou tres carros de tijolos...

— O mais engraçado da historia é, porém, o engodo em que a agencia de terrenos o fez cahir.

— Engodo, como? Trata-se dum terreno como outro qualquer...

— Trata-se dum cemiterio desafectado dos frades mendicantes. Tudo aquillo, por baixo, são ossadas.

— Que horror!

— A mim dar-me-ia maus sonhos.

— Não creio que Mauricio seja sujeito a pesadelos. Em todo o caso, para uma vivenda de repouso e de prazer havia logares mais indicados...

Alguns dias depois, visitava eu Mauricio Slicoque. Conversámos sobre a tal mina da Africa. E elle me fez admirar pequenas barras de ouro, do mais reluzente, mais puro.

Perguntei-lhe naturalmente, mesmo porque somos velhos e intimos camaradas:

— E é sem difficuldade que você consegue fazer chegar esse ouro ás suas mãos?

— A um amigo discreto como você, não tenho duvida em contar este segredo. Antes de conversarmos sobre a mina, deixe-me falar-lhe do meu terreno nas proximidades de Fleury...

"Ora, tinha eu ouvido dizer que, no tempo de Luiz XIV e até ao reinado de Luiz XV numerosos burguezes e opulentos lavradores das circumvizinhanças tomavam as suas disposições para ser enterrados no Clos Muché, cemiterio pegado ao da abbadia de Fleury. Durante a revolução foi a abbadia destruida e atiravam-se os executados ao terreno em questão. Mas sob o reinado de Carlos X voltaram a ser enterrados alli os habitantes.

"Sob o reinado de Luiz XVIII construiu-se a actual estrada real que veio evitar ás diligencias a collina da abbadia. Assim o cemiterio foi sendo abandonado. E, um bello dia, foram os terrenos da abbadia repartidos em lotes, para a venda.

"Foi ao ter conhecimento desses pormenores que resolvi adquirir o lote em questão."

— Ahi está uma idéa que eu nunca teria... commentei sinceramente.

Mauricio deu de hombros, com certo desdém:

— Simples preconceitos. Se você tivesse lido tantos alfarrabios como eu, saberia que burguezes e lavradores do antigo regimen viviam ricamente. E era moda então adornar os mortos com ostentação. Os homens levavam para a cova as suas cadeias, os seus botões de luxo, as suas fivelas de calçado, tudo de ouro; e as mulheres levavam os brincos de orelhas, os collares, os aneis, os braceletes... Os brilhantes não gozavam de grande favor entre a burguezia provinciana, mas todas as joias eram de ouro e do melhor...

Não pude deixar de o interromper:

— Meu caro, você começa realmente a maçar-me com essas historias macabras. Não me interessam as necropoles. Fale-me antes da tal mina de ouro.

Mauricio soltou uma risadinha:

— Que diabo! Você não está hoje num dos seus dias de mais lucidez... Não comprehendeu ainda que o meu terreno de Fleury e a minha mina d'Africa são uma e a mesma coisa?

F. DE BAILLEHACHE.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**

HISTORIA MUDA



RUMO DO BRASIL

A prosperidade do paiz natal! alegra a todo individuo amante da patria.

Excellent conquista social para o Brasil é tornalo conhecido, facilitando-se aos estrangeiros, em verdadeira campanha de turismo, ou de ambulismo como diria o extremo antigallicista, occasiões opportunas de conhecer as possibilidades de negocios e desenvolvimento das enormes reservas de haveres jacentes, de estudar as riquezas do paiz, as suas industrias, a sua agricultura, tornando-se os proprios estrangeiros propagandistas espontaneos das actividades commerciaes, industriaes e agricolas do Brasil.

Muitos paizes europeus e os Estados Unidos gastavam avultadas sommas para lhes ficarem conhecidas as bellezas naturaes, riquezas artisticas; e os resultados obtidos com as excursões turisticas reembolsavam as despesas effectuadas pelos governos.

Na America Meridional, o Brasil e Argentina esboçam certo movimento pró-turismo que é preciso estimular-se com firmeza; e, agora, mais do que nunca, o incentivo deve ser posto em uso, para se attrahir os ricos e alegres **yankees**, enquanto a guerra europeia os priva da possibilidade de uma viagem por simples recreio, numa digressão por varias outras terras.

Infelizmente, ainda é o nosso paiz desconhecido dos filhos de outros paizes.

Não é apenas a França a unica nação cujos filhos com patriotismo fazem questão de bem saber a chorographia patria, sem dar grande importancia á de outras nações, não escapando o proprio Victor Hugo de assás cochilar quando certa personagem do "Ruy Blas", acto terceiro, scena segunda, nomeia separadamente o Brasil e Pernambuco entre as diversas perdas da antiga e decadente monarchia hespanhola; pois — por morte do velho cardeal infante D. Henrique (1580), successor de El-Rei D. Sebastião — haviam soffrido os portuguezes a perda da sua independencia, passando-lhes por isso as colonias, inclusive o Brasil, para o dominio hespanhol.

Certo é: certa personagem é um laçao convertido em ministro de Estado, não devendo portanto se esperar d'elle nenhum feito cultural; contudo, devido á penna de ouro e pulso de aço do chefe da escola romantica e terrível inimigo politico de Napoleão III, passou Pernambuco por não pertencer ao Brasil.

O brasileiro, ao contrario de outros povos, preoccupa-se mais com a geographia de outras terras, do que com a propria. E é mais facil vacillar entre o Amazonas e Matto Grosso, para responder de prompto qual o maior Estado do Brasil em superficie, do que ignorar ser o ex-imperio da Russia o maior paiz do mundo e a China o mais populoso.

Deu origem a estas ultimas linhas o seguinte episodio:

Em Buenos Aires, certo amigo despedia-se de um hespanhol de nascimento, quando este lhe perguntou se voltava para o Brasil.

Sim. Voltava para Porto Alegre.

— Porto Alegre... Brasil? indagou, sério, o hespanhol.

— Sim, Brasil.

Pois tinha elle um grande amigo no Brasil: o senhor de Cavalcante. Morava em Manaus. Quando o encontrasse, dêsse-lhe lembrança que elle mandava.

Manaus, explicou-lhe o brasileiro, fica muito longe de Porto Alegre, em cuja viagem por mar e com as escalas gastam os vapores mais de uma quinzena; por isso era muito difficil transmittir as lembranças!

Porém o outro não sabia... nem podia suppor que o Brasil fosse tão grande! E repetia entre surpreso e perplexo:

— Como és grande el Brasil!...

Mais outro:

Foi transferido de Ottawa para o Rio de Janeiro certo funcionario de **The Royal Bank of Canada**, canadense de berço e de escol. Pobre moço! Grande lhe foi a mágoa pela triste supposição de vir a ser devorado por alguma onça, algum jacaré ou talvez, quiçá, por outro homem; porquanto no Brasil, consoante lhe affirmavam, havia homens que comiam os outros, como qualquer fera! E isso lhe era confirmado pelos reclamos brasileiros nas estamparias, em tudo: sempre a riqueza da fauna em evidencia, sempre tabas de indios de tonga ou despidos de todo o genero de vestidura e com cara de fazer medo ao mais valente mortal; ao invés de se pintarem ao vivo sitios quasi encantados do nosso Pindorama, de se fazerem reclamos com deliciosos recantos de lindas cidades brasileiras, com os deslumbrantes esplendores da natureza carioca, de cujas proximidades escrevia Vespuccio uma carta em 1504, descrevendo:

"Se ha um paraíso terrestre, não está decerto situado longe daqui".

Rio de Janeiro é esplendida cidade para excursões artisticas ou de simples recreio com os refugios tranquilllos e apraziveis de panoramas maravilhosos, com as praias fascinantes e a grandiosa Guanabara, o encanto de todos os forasteiros que lhe transpõem a barra.

Quem daqui vae a qualquer povoação de celebridade mundial, já sabe as magnificencias a admirar-lhe; entretanto, para o forasteiro que chega ao Brasil, tudo aqui é surpresa e mui singular.

O jovem canadense, nes'a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, estava maravilhado. Sentia-se contente. Julgava-se feliz. Só entristecia ao lembrar-se do proseguimento da viagem para a capital do Brasil.

Isso referia em inglez a um collega brasileiro...

— Pois então! O senhor está no Rio de Janeiro, capital do Brasil, informou o collega.

— Isto aqui já é Brasil? Esta joia é a capital do Brasil?

— Sim, senhor.

Jogou-se o canadense nos braços do brasileiro e abraçou-o expansivamente, dando-lhe ao mesmo tempo parabens pelos encantos do paiz natal e quasi repetindo a phrase de Jorge Clemenceau quando dizia este a Maurice Segard:

"Nada vi mais bello que o Brasil".

Até o Genio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de molestias graves, que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martirio!

Para evitar e tratar estes padecimentos e as complicações internas perigosas ou inflamação do Utero, use **Regulador Gesteira**.

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

Excellent conquista social para os brasileiros é realizar o milagre de tornar praticavel o meio de fazer conhecido este nosso Brasil.

No presente seculo, os brasileiros — Santos Dumont com a sua coragem e o seu saber scientifico, na viagem de circumnavegação á **Torre Eiffel**, sob a manhã promissora de 12 de Julho de 1901, resolvendo o problema da navegação aérea — e Ruy Barbosa com a vasta erudição e rara eloquencia e profundo saber juridico, a encantar uma assembléa internacional de sabios em jurisprudencia, na conferencia de Haya (1907) representando brilhantemente a Patria Brasileira, — e Barão do Rio Branco com o talento vigoroso, patriotismo sadio e formidavel capacidade de trabalho, concluindo e assignando trinta e um tratados e convenções de 1909 a 1911, que dilataram as fronteiras do Brasil, — tornaram este mais conhecido dos outros paizes do que todas as Legações nossas e Embaixadas juntas dos governos a que se achavam acreditadas.

Antes da guerra europeia de 1939, não só a Alemanha como a Italia, a Inglaterra e muitos outros paizes da Europa vinham procurando augmentar a propaganda em torno das suas riquezas artisticas e bellezas naturaes para distrair a attenção dos que viajam por simples diversão ou recreio. A França assim procedia não só relativamente ás suas provincias, como se esforçava por estudar os meios de o fazer tambem com relação ás suas colonias asiaticas.

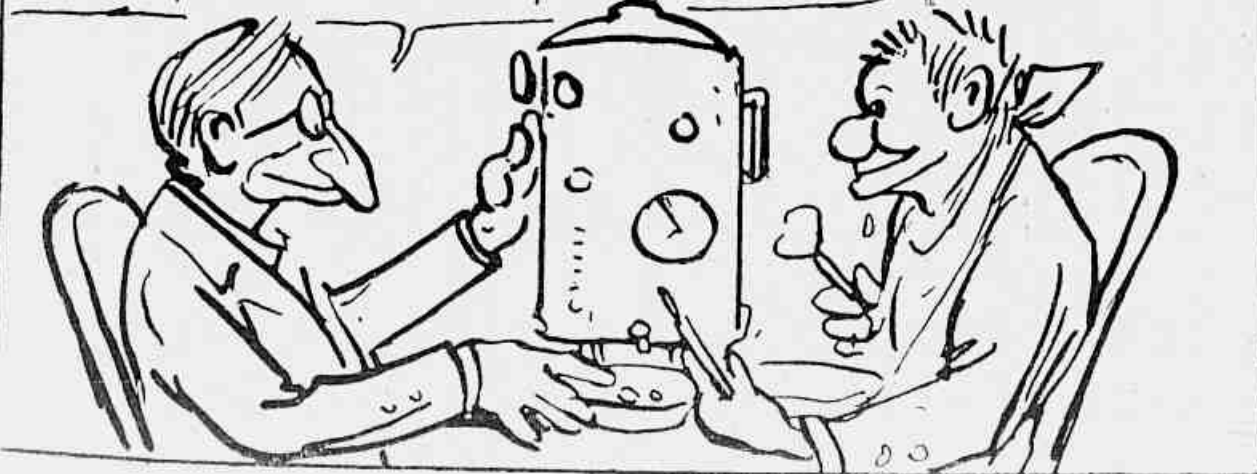
Enquanto não pode a Europa captar presentemente os turistas da America, poderá o Brasil ir organizando um plano de acção methodica para os attrahir, afim de contrahirem o habito de viajar com destino a estas plagas, pois, como dizia Cicero, o espirito habitua-se ás coisas que tem sempre diante dos olhos, vindo depois a saudade de revel-as.

Que empreguem os bons filhos do Brasil officialmente, particularmente, todos os meios honestos de o tornar mais conhecido entre os habitantes das outras nações.

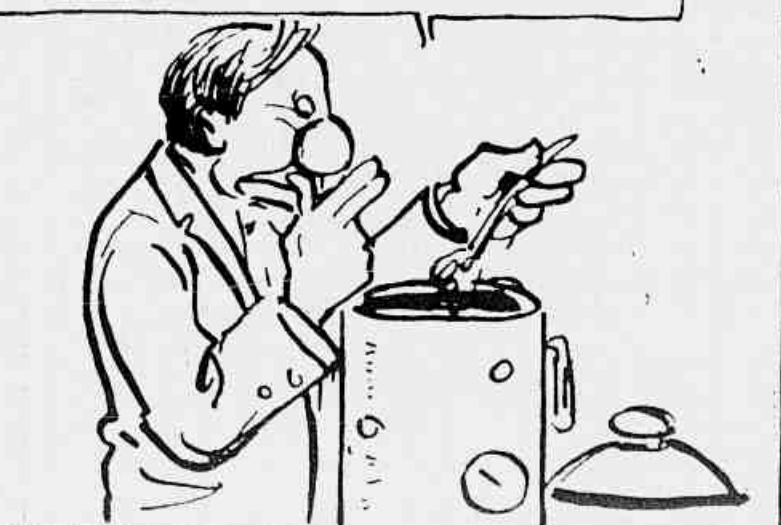
HORMINO LYRA

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK

HOJE TEHOS UMA FEIJÃOADA COMPLETA. ESTA MINHA MAQUINA MAGNETICA COSINHA SEM FOGO - O FEIJÃO E' COSINHADO PELAS ONDAS CURTAS. PÔE-SE NO RECIPIENTE O FEIJÃO, O TOUCINHO, A CARNE SECA, O LOMBO, JUNTA-SE SAL, A ÁGUA



ELE DISSE, PONHA FEIJÃO, CARNE SECA, LOMBO, TOUCINHO, SAL E QUE MAIS? ACHO QUE NÃO FALTA NADA



PILULAS! TUDO FICOU QUEIMADO. COMO CARVÃO... ESQUECI A ÁGUA



Psychologia prática...

"Ah! A mim ninguém engana; possuo uma intuição aguçada, que me faz desvendar instantaneamente quaisquer pretensões".

Assim falava Gilberto e repetia sempre, para que todos soubessem que elle era um bom psychologo.

Os seus estudos tinham sido profundos, realmente. Se quizesse aperfeiçoal-os mais um pouco, daria um pedagogo excellentel... Mas eram tantos os affazeres, entre os sports, arte, litteratura, inclusive a profissão de chimico, que lhe não sobrava mais tempo...

Parecia ter vindo ao mundo para viver constantemente em pesquisas. Eram muitos os casos narrados por elle.

Tanto falou nisto que acabou transmittindo aos amigos e parentes o seu velho habito de, por tudo, fazer psychologia.

Uma occasião, porém, todos embatucaram deante de um grande X...

E' que Marly, uma gentil mocinha que se tornára intima da familia, trazia em si mesma todas as características de varios complexos de inferioridade; todavia, nunca ninguém a surpreendera em nenhuma infracção.

Não atinavam sequer como aquella pequena podia ser tão natural em todos os seus gestos e intenções.

Dir-se-ia uma personalidade bem formada, se não fôram os seus traços, tão claramente evidenciados até em sua physionomia.

Cada um dos sabichões desejava ter a primazia de surprehendel-a numa falta, para assim poder exhibir com todo orgulho um trophéo daquella peleja...

E a pobrezinha nem por sombras adivinhava serem todos os seus gestos medidos e observados.

Assim passaram-se muitos mezes, durante os quaes os estudiosos não encontraram recursos para solucionar tão complicado theorema.

Aquelles cuidados precisavam ter um fim... Isto é ao que iremos assistir, penetrando no ambiente scientifico e philosophico do solar de Gilberto.

Pela manhã, o tempo estava firme, alegre, lindamente colorido. Era um desses dias em que a natureza e a atmospha transbordam de luz!

O jardim, o parque, as alamedas bem cuidadas em torno daquelle palacete offereciam uma imagem symbolica do bom gosto das pessoas que nelle habitavam.

Ninguém diria que entre aquellas paredes existia um reboiço tamanhol... O caso não era para menos: lá estavam todos em pranto, os velhos paes de Gilberto, as irmãs, a esposa e elle tambem...

Fôra seu pae quem primeiro ficara sabedor da ausencia da caçula querida, lendo um bilhete laconico e audacioso, que ella deixara, explicando o motivo de sua partida. Duas paixões inconfessaveis: um amor illicito e sua inclinação artistica pelo cinema...

— Uma filha morta nos fere o coração (soluçava o velho) mas uma filha desviada do caminho da honra mata-nos a alma!...

— Assassina!... Assassina! — gritava elle, quando Marly, solícita e pressurosa, entrou naquelle inferno.

Alem de vizinha, tinha bastante liberdade para se apresentar aos seus amigos áquella hora, pois sempre fôra considerada como pessoa da casa!...

Mas o mal não tinha mesmo remedio.

Ficou muda de espanto, quando soube do que se tratava, e ainda mais ao reconhecer aquella calligraphia tão sua conhecida. Abundantes lagrimas toldaram o seu olhar cheio de bondade, porém tão mal interpretado...

Não soube consolar ninguém. Ausentou-se discretamente, quasi como fugitiva, depois de ter dado uma ligeira desculpa.

Como era de prevêr, este caso teve uma repercussão escandalosa! Foi muito commentado. E Marly se viu constantemente assediada por pessoas que desejavam saber todos os detalhes do occorrido.

Ora ouvia phrases formuladas com piedade, mescladas duma ferina complacencia; outras vezes palavras rudes e severas demais, que lhe magoavam a sensibilidade.

Muito se constrangeu por não poder exigir que todos se calassem. O mais que poude fazer foi responder laconicamente, procurando exaltar o nome e os membros daquella gente que não tinha culpa das consequencias desastrosas duma lamentavel irreflexão!...

Quando mais se arvorava em defensora da causa, alguém lhe pôz a mão no hombro falando com revolta:



A elegancia á beira mar

As roupas de banho estão, por sua propria natureza, submettidas constantemente á acção do sol intenso, da agua e do ar salitrado.

Por isso mesmo as suas côres devem ser fixas e resistentes. Ao adquiril-as verifique se trazem a etiqueta

INDANTHREN

que marca os tecidos de côres solidas, resistentes ao sol, á chuva e ás lavagens.



Indanthren

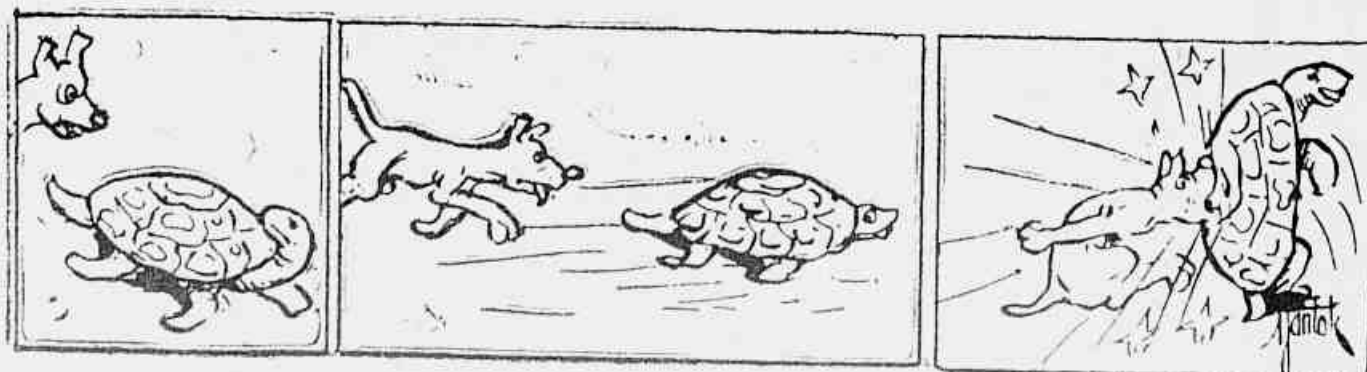
— Tola! E's uma tola!... Ser boa não é ser justa!... A tua justiça ultrapassa os limites do dever! Estás advogando a causa de uma familia cujas pessoas viviam te vigiando, incredulas de tuas virtudes!

Contaram-lhe tudo. E, apesar disto, ella respondeu:

— Ser boa é exactamente ser justa. O que nem sempre é razoavel e perfeito é a justiça estudada pelos moldes psychologicos...

Yara Guedes de Mello.

HISTORIA MUDA



AMPARO A'S PLANTAS MEDICINAES...

por ARLINDO VIANNA

Num momento em que a humanidade assiste a destruições em massa, não é inútil dizermos aqui algumas palavras sobre dois livros que vêm de nos ser offerecidos respectivamente pelo Sr. Durval Cunha, distincto funcionario do Banco de Itajubá, e pelo nosso mui prezado amigo dr. Eurico Teixeira da Fonseca.

Desviemos pois, ao menos por minutos, nossos olhares do triste noticiario bellico e volvamos attentiosamente para Elie Reclus, "Physionomies Végétales" e Eurico Teixeira, "Plantas Medicinales Brasileñas".

Fujamos, por momentos que seja, ás devastações, ás destruições, dediquemo-nos ás construcções, ás culturas...

A docilidade de linguagem com que Elie Reclus estuda as physionomias vegetaes nos convida tambem a adoptar aquella sua formula predilecta: — *et surtout, mon ami, garde-toi de réussir*...

E' que, estudando a physionomia do estramonio, do dente-de-leão, da dulcamara, das corôas de flores de Noel, das volupias, das beldroégas, dos pinheiros maritimos, das rosas e o segredo da belleza da mandragora ou as origens magicas da medicina, cedo, Elie Reclus conclue: — *...depuis, j'ai compris que ce que nous commençons par savoir le mieux, c'est ce qu'il est impossible de savoir...*

...Nullam librum tam pravum ut non aliqua, partes prodesset... — palavras de Quintiliano relembadas por Matias Gonzáles, doutor em chimica e pharmacia e professor da Faculdade de Chimica e Pharmacia de Montevideo, — ao prefaciar o livro de Eurico Teixeira da Fonseca, "Plantas Medicinales Brasileñas", — definindo-o: "*es la piedra angular del experimentador de manana; la resena de las propiedades atribuidas por el vulgo a las especies vegetales es el punto inicial de la labor del quimico analista, que, con sus investigaciones, desentranará el secreto de sus componentes, con fines de terapeutica racional*".

Diz acertadamente Eurico Teixeira — "o Brasil, como é sabido universalmente, é um paiz rico em productos vegetaes"; e nós podemos citar como estudiosos da flora brasileira: — Martins, Peckolt (Theodoro, Gustavo, Waldemar e Oswaldo), Pio Corrêa, Rodolpho Albino, Oswaldo de Almeida Costa, J. R. Monteiro da Silva, Silva Araujo, Jayme da Cruz, Eurico Brandão Gomes, Virgilio Lucas, Frederico W. Freise, Arthur Lourenço Vianna, Carlos Stelfeld, Floriano de Lemos e tantos outros que não cabem nos acanhados limites destas notas.

Visando a descoberta dos componentes chimicos das plantas nacionaes, nós tambem já contribuimos para maior divulgação da "analyse dos vegetaes e seus productos" atravez das "notas" publicadas na edição de 24-7-38 do *Correio da Manhã*.

Citámos vasta bibliographia e... "a média dos conhecimentos sobre o assumpto, inclusive o "Methodo Practico para analyse dos vegetaes" de Gustavo Peckolt (1887), a "Introdução do Estudo Pharmacognostico das Drogas Vegetaes Brasileiras" de José de Carvalho Del Vecchio (1915), os "methodos de analyse phyto-chimica" estudados por C. H. Liberalli, etc., etc.

Divulgámos ainda atravez das columnas do *Correio da Manhã*: — "notas sobre a ipêca de Matto-Grosso", (16-2-34), "a herba de Santa Maria" (10-2-35), "a Hortelã pimenta e seus productos" (20-2-38), "o Guaraná do Amazonas e do Pará" (24-4-38), "o Maracujá" (19-2-39), e "o Caju e os productos do cajueiro" (19-4-40).

Mas, no momento, relativamente ás plantas medicinaes do Brasil, trez volumes se nos apresentam abertos sobre a nossa tosca mesa de trabalho: — "Plantas Medicinaes e Industriaes" do dr. J. R. Monteiro da Silva (1923), "Plantas Medicinaes Brasileiras" pelo dr. Frederico W. Freise (1934) e "Plantas Medicinales Brasileñas" pelo dr. Eurico Teixeira da Fonseca (1940) este o mais recente e o mais completo trabalho sobre o assumpto.

Verdade é que muito se tem escripto sobre as nossas plantas medicinaes e ha pouco o dr. Eurico Santos, escriptor agricola consagrado e director de *O Campo*, publicou excellente bibliographia sobre as plantas medicinaes brasileiras, nas columnas de *Gazeta da Pharmacia*, mensario

carioca cujo principal redactor é o esforçado collega Antonio Lago.

O acertado, o verdadeiro problema das nossas plantas medicinaes ao que parece foi abordado com profunda felicidade pelo collega Jayme Gomes da Cruz, que proclama a necessidade da cultura e exploração tecnica das mesmas... Isto ao que se supõe está affecto ao Ministerio da Agricultura e seus technicos uma vez que os esforços e estudos lembrados pelos pharmaceuticos — tambem cultores da botanica applicada — têm sido olvidados... Haja vista tambem a cultura e aclimação das plantas medicinaes exóticas, lembradas de ha muito por Silva Araujo...

Mas, apesar do nosso desenvolvimento tecnico, actualmente, ainda, nossas plantas medicinaes são exploradas pelo jéca brasileiro... E' com effeito o nosso caboclo que as colhe em nossos sertões, sem os cuidados technicos necessarios e assim mesmo as remette para os grandes centros civilizados...

Raras são, por exemplo, as culturas technicas de plantas medicinaes e estas mesmas são iniciativas particulares...

Até hoje pois, muito se tem escripto mas nada se tem feito relativamente ao verdadeiro — AMPARO A'S PLANTAS MEDICINAES...

Arlindo Vianna.

IODALB

40 ANOS

Ao passar pelos



...AÍ COMEÇA
A VIDA

Sim, contanto
que você assegure a plena vitalidade do seu coração e das suas artérias com o uso de um produto como IODALB.

**CORAÇÃO —
Vida do corpo**

**IODALB —
Vida do coração**

LABORATORIOS RAUL LEITE S. A.

HISTORIA MUDA



O PHILANTHROPO

Por MARIO CARNEIRO

Profundamente abalado, com as mãos tremulas e lividas, Mauricio mal retinha entre os dedos aquelle telegramma desolador, cujos termos, em numero tão insignificante, o scientificavam da mais catastrophica noticia de sua vida. Era a ruina completa da sua famosa organização commercial, occasionada por uma transacção arriscada e mal succedida.

O desfalque fôra tremendo, e Mauricio vira-se inesperadamente ante a mais angustiosa situação economica que um magnata do seu nivel poderia defrontar. Até então o abastado financeiro levava uma existencia ideal. Cortejado sempre pela fartura e pelo luxo, conhecera somente o lado risonho da vida, sem jamais lançar um olhar para a realidade do mundo, afim de se compenetrar de que seus semelhantes se submettiam ás mais variadas condições de vida, e que nem todos desfrutavam o conforto e bem-estar que a si eram imprescindiveis. Como haveria, pois, de resignar-se á miseria que lhe vinha bater abruptamente ás portas? Compatibilizar-se-ia com a nova existencia que doravante se descortinava inexoravelmente deante de si? Teria animo para supportar uma vida de privações, inçada de obstaculos que antes nunca experimentara? Todas estas duvidas torturantes giravam velozmente no cerebro do ex-magnata, no meio de um turbilhão confuso de idéas.

Attribulado, Mauricio mal se atrevia a considerar a situação. Retirou-se com profundo pesar do gabinete de trabalho que já não lhe pertencia, e sahiu vagorosamente a dar uma ultima vistoria aos compartimentos do estabelecimento, onde áquellas horas varios funcionarios se entregavam ainda ao trabalho, ignorando por completo o golpe que acabava de feril-o.

Observando a visivel preocupação que se estampava perfeitamente na physionomia do chefe, um delles acorreu logo:

—Necessita de alguma cousa, senhor?

—Nada, obrigado.

—Mas está tão pallido... Estará doente?

Mauricio não respondeu. Indifferente, atravessou em silencio o antigo estabelecimento, e retirou-se.

Por entre a multidão que transitava pelas ruas movimentadas, o infeliz poz-se a caminhar como um desvairado, absorto, completamente immerso no abysmo das suas cogitações. E quanto mais o sondava mais se aprofundava nelle, sem que alguma idéa consoladora qualquer viesse lhe attenuar o soffrimento.

Mas a idéa do suicidio occorreu-lhe de subito.

—Sim... pensou. — Será a morte o unico meio de fuga...

Firme nessa intenção, verificou os bolsos. Trazia comsigo uma rica carteira, contendo approximadamente uns quinhentos mil réis, derradeiros vestigios da sua fabulosa fortuna. Compraria uma bôa arma e com ella poria termo ao seu doloroso transe.

Resoluto, Mauricio acabava de reembolsar a carteira, quando sentiu um choque forte de alguém que esbarrara violentamente comsigo.

—Peço-lhe mil perdões, cavalheiro.

Mauricio encarou com espanto a figura do desconhecido que assim se lhe dirigia. Era um individuo corpulento e mal trajado. Uma basta cabelleira castanha e annelada roçava-lhe os hombros erectos, emprestando um aspecto realmente sinistro áquelle rosto pallido, estranho, de traços impeccaveis, terminando em espessa e longa barba. Seu olhar, placido e sereno, parecia estar cravado ao longe, a perscrutar insistentemente o horizonte longinquo.

RADIO

Precisa-se de pessoa residente no Districto Federal que escreva correctamente, saiba inglez e acompanhe o movimento do radio no mundo. Cartas para Mauricio. Rua Mearim, 261 - Grajahú.



Passada a primeira impressão que lhe causara aquella figura "sui generis", Mauricio dirigiu-se ao desconhecido, não sem lhe reservar um certo respeito:

—Cabe a mim exclusivamente pedir-lhe desculpas, senhor. A culpa foi toda da minha distração.

—Ainda que o fosse, eu fui pouco prudente. Quasi o feria com este bastão.

E o desconhecido ergueu o solido bastão que empunhava na mão direita.

—Poupava-me o trabalho...

—Como assim?! inquiriu curioso o desconhecido.

—Em breve já não pertencerei a este mundo.

—Pretende então... matar-se?

Mauricio fez um gesto affirmativo.

O desconhecido levantou os olhos ao céu, e num gesto impressionante exclama:

—Foi a Providencia que premeditou este encontro!

Ante o olhar interrogativo de Mauricio, o desconhecido explica:

—E' Amancio, o celebre cicerone das almas desorientadas, quem lhe dirige a palavra neste momento. Minha missão neste mundo é mostrar aos infelizes o caminho da verdade e do bem. Vejo que o Destino enviou ao meu encontro uma das innumeradas victimas das vicissitudes deste mundo, e que, mal encaminhada, procura refugio no suicidio, esta via repugnante por onde enveredam todos os espiritos debeis, frageis, impotentes, por falta de uma luz que os illumine convenientemente.

—E' inutil tentar convencer-me, interrompeu Mauricio. — Mesmo porque ignora por completo as minhas desventuras.

—Ficarei agradecido se m'as narrar, redarguiu Amancio, estendendo amigavelmente o braço esquerdo pelos hombros de Mauricio, enquanto com a mão direita se apoiava sobre o inseparavel bastão. — Caminhemos sob aquella sombra enquanto desafoga a alma.

Mauricio, apoiado por aquelle braço forte, amigo e protector, sentiu-se momentaneamente reconfortado, e não hesitou em satisfazer o pedido do estranho.

Terminada a narração, houve um rapido silencio entre ambos. Amancio parecia estar immerso em profunda meditação. Depois, quebrando o silencio com sua voz resonante:

—Sua vida, Mauricio, tem sido até hoje relegada e facil. Já experimentou todos os prazeres e todas as delicias mundanas. Por isso, habituou-se a ver no prazer material o unico motivo da sua existencia. Certifique-se, porém, de que existe em si uma tendencia latente, que se atrophiou por ter sido reprimida pelo desenvolvimento excessivo da outra. Mas ella existe ainda em si, porque nunca deixou de existir em homem algum; e para que ella se manifeste é sufficiente que alguém o faça comprehender que a paz e a harmonia espiritual superam toda e qualquer outra especie de prazer, e que a existencia humana não se reduz a um eterno choque de interesses e ambições desenfreadas. E eu aqui estou, meu amigo, aqui estou para o encaminhar. Tenha fé em si proprio, faça por olvidar a fortuna que se foi, e convença-se definitivamente de que nella não se resumiam todas as razões de ser da sua existencia. Reanime-se, reinicie a vida com entusiasmo, com um sorriso nos labios, deixando de lado todas as reminiscencias do passado, e verá que no fim de certo tempo já não haverá para si distincção alguma entre a primeira e a segunda phase de sua vida. Vá, meu amigo! Vá e raciocine bem sobre as minhas palavras, antes de praticar o acto infamante que pretende levar a cabo.

Proferindo estas palavras, Amancio despediu-se de Mauricio e afastou-se. Este, perplexo, acompanhou com o olhar o seu andar vigoroso e firme, até vê-lo desaparecer por entre a multidão.

—Singular creatura! disse comsigo, levando a mão ao bolso para retirar um cigarro.

Mas notou subitamente a falta de qualquer coisa. Revistou-se bem; não encontrou a carteira...

O CAMPO DE SANT'ANNA, NA HISTORIA ANECDOTICA DA CIDADE

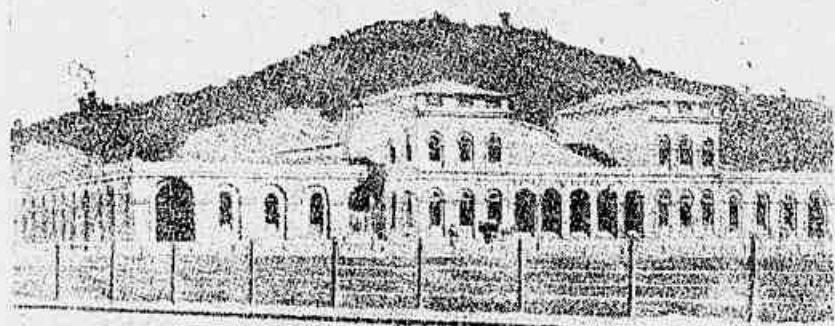
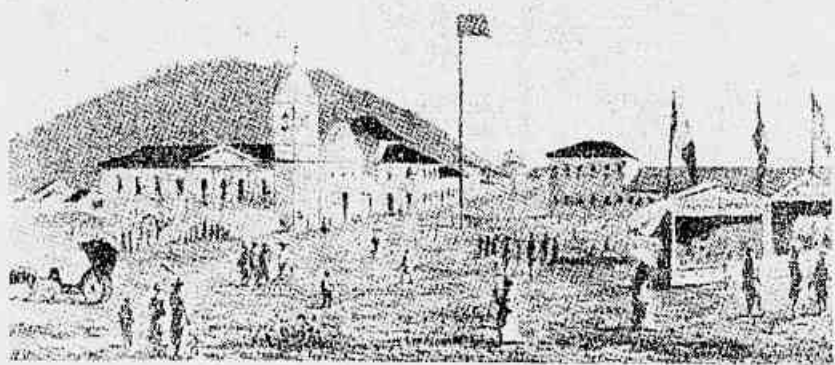
Em tempos remotos terminavam os limites da cidade na rua da Valla, hoje Uruguayana, e distante existia um vasto campo, no qual se erguia a capella de S. Domingos, que se encontra actualmente bem restaurada, dando o seu nome ao local.

Era o campo um enorme areal coberto de herba rasteira e pantanos. Tinham ali lugar os exercicios das tropas de linha e das milicias, bem como as festas populares do Divino Espirito Santo.

Mais tarde, por provisão episcopal de 30 de Julho de 1735, foi erecta a capella de Sant'Anna, em attenção ao pedido dos pretos crioulos e outros devotos desta Santa. Com a construcção de predios na vizinhança da igreja de São Domingos desapareceu o campo já existente, e conhecido por de S. Domingos.

A parte que ficou sem edificações passou a ser chamada campo de Sant'Anna, em razão do novo templo, cuja historia assim se resume, conforme o autorizado historiador Mello Moraes:

"A igreja de Sant'Anna, edificada na praça da Acclamação, no lugar que forma hoje o logradouro publico, que ha em frente ao edificio da Estrada de Ferro Pedro II, ficava bem defronte da igreja de S. Joaquim. Era um templo de aspecto mesquinho, com uma pequena torre ao lado direito. Interiormente era estreito e baixo, tendo cinco altares ornados de obras de talha dourada. A antiga capella de Sant'Anna fôra construida em terreno cedido pelo arcebispo Antonio Pereira da Cunha, natural do Rio de Janeiro, fallecido em 26 de Outubro de 1759, tendo sepultura na referida capella. Re-construida a capella foram trasladados em 4 de Novembro de 1785, para lugar decente, os ossos do arcebispo Antonio Pereira da Cunha. Estando muito arruinada a igreja de Sant'Anna, foi reedificada por Vicente Velasco Molina, coronel do regimento novo desta praça. Em 1814 foi a igreja elevada a parochia, sendo o seu primeiro parochio o padre Antonio Ferreira Ribeiro. Em consequencia de contendas com o vigario de Santa Rita, que não queria que lhe tirassem o cemiterio de negros, que existia na Gamboa, na rua do cemiterio, chamada agora da Harmonia, a nova freguezia de Sant'Anna só entrou a funcionar em 6 de Agosto de 1816".



No primeiro plano: a antiga egreja matriz da freguezia de Sant'Anna, em dia da festa do Divino Espirito Santo. No segundo plano: a primitiva estação da Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II, construida no mesmo local daquella egreja, no Campo da Acclamação.

♦ ♦ ♦

Durante 87 annos, deteve a nomenclatura de Campo de Sant'Anna, porém, como no palacete que existiu neste local, em 12 de Outubro de 1822, teve lugar a acclamação de Pedro I, afim de commemorar o solemne acto, a portaria de 12 de dezembro, do mesmo anno, determinou que se desse o nome de Campo da Acclamação, a este local.

Em Abril de 1831, reuniu-se no campo numerosa multidão, apoiada por tropas armadas, manifestando-se contra a escolha do novo ministerio, exigindo a reintegração do de 20 de Março.

Esta attitudé do povo culminou com a abdicação de Pedro I, na pessoa de seu filho, então menor, Pedro II.

Pouco depois da abdicação, patriotas exaltados propuzeram a troca do nome de Acclamação, para campo da Abdicação, outros suggeriram campo da Liberdade.

No agitado meio da discussão, um individuo ali presente satisfizes todas as propostas, escrevendo em caracteres bem legiveis, na parede do palacete o nome — Campo da Honra.

Quando houve a sedição militar, em 14 e 15 de Julho de 1831, appareceram nas paredes do palacete varios cartazes, com a seguinte quadra popular:

Da honra fui campo outr'ora
Muito que vêr inda temos;
Tudo serei, mas agora
Sou campo do — nós queremos —
E campo do — fóra-fóra.

A denominação de Campo da Honra não permaneceu muito tempo, pois o povo não se agradou da novidade.

♦ ♦ ♦

Havia no campo um palacete levantado para a familia real assistir aos festejos da coroação de D. João VI. A principio era de madeira e mais tarde edificaram-no de pedra e cal.

Esta casa serviu de theatro para os seguintes acontecimentos, importantes da nossa accidentada historia politica.

Nella foi acclamado Pedro I, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil. Em 26 de Março de 1824, em presenca da força militar existente na cidade, achando-se presente no palacete a imperatriz, prestou ella juramento á constituição.

O edificio em 22 de Julho pela manhã, encontrando-se em reparos para os festejos da sagração e coroação de Pedro II, ficou completamente destruido, por violento incendio originado de forte explosão nos fôgos de artificios, que estavam sendo preparados em seu interior, pelo artista Francisco de Assis Peregrino, fallecido no desastre, e sepultado na igreja de Santo Antonio.

♦ ♦ ♦

A parte central desta praça o Sr. Thomaz Antonio de Villa Portugal havia mandado cercar e ajardinar, plantando grande quantidade de amoreiras para ensaiar a criação do bicho da seda.

Cabiam a guarda e a vigilancia deste local, ao intendente geral de Policia, desembar-

A sedução feminina se completa e se valoriza com o suave colorido das faces e o acento prodigioso dos labios! Aumente o fulgor de sua beleza usando o

ROUGE e o BATON
LaLaque

Com "LALAQUE" sua boca ficará maravilhosa, seus olhos fulgirão com mais harmonia, aumentando a fascinação do seu rosto.

ROUGE e BATON
LaLaque

Distribuidora:
PERFUMARIA LOPES,
RIO — S. PAULO

Nº 1411
Nº 1460
Nº 1410

T. TARQUINO

gador Paulo Fernandes Vianna, nascido em Portugal. A referida autoridade gosava da estima e amizade de D. João VI, mas seu filho era seu desaffectedo.

Na manhã do dia 26 de Abril, após o embarque de seu Pae, para Portugal, D. Pedro I, de volta para sua residencia em S. Christovão, saltou no Arsenal e determinou que varios operarios o acompanhassem até ao Campo de Sant'Anna, e ali expediu ordens que destruíssem as viçosas plantas e amoreiras, arrazassem o jardim e retirassem o cercado de madeira.

Apaixanando-se com a affronta a sua autoridade, Paulo Fernandes veio a fallecer fulminado por congestão cerebral, no dia 11 de Maio, indicando sua folha de serviços quarenta annos, e na idade de 63 annos, 11 mezes e 1 dia.

Foi esta a primeira victima do irrequeto imperador, após a sahida de seu progenitor. Por iniciativa do intendente de Policia, Paulo Fernandes Vianna, foi canalizada a agua para um chafariz denominado das Lavadeiras, cuja interessante descripção deve-se ao senhor Magalhães Corrêa, apreciado artista e chronista da cidade.

O tanque do chafariz nas noites quentes era transformado em piscina publica pelos estudantes, que frequentavam aquella fonte, enrolados em lençoes, como se fossem "almas do outro mundo", facto que causou seria irritação no povo.

♦ ♦ ♦

Diversas passagens collocaram em evidencia aquella logradouro, inclusive de ter sido apontado como o local onde fôra construida a força para o supplicio de Tiradentes, pelo dr. Alvaro Caminha, em Abril de 1893, pelas columnas da **Gazeta de Noticias**.

♦ ♦ ♦

Estavam os feitos de nossa historia destinados a ter como palco o Campo de Sant' Anna.

Alli residia o generalissimo Deodoro da Fonseca, de onde sahiu para proclamar a Republica, e foram pronunciados os primeiros "vivas á Republica" pelo capitão Menna Barreto.

E então o historico logradouro tornou-se a ser conhecido Praça da Republica. Vive actualmente os dias communs dos locais modernos, trafego intenso, agitação continua de pedestres, e ostentando dois bellissimos monumentos architectonicos — o Quartel General do Exercito e a estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O parque central acolhe com sua exuberante vegetação o visitante que, a determinada hora da noite, ouve os estridentes apitos do guarda vigilante, indicativos que os portões vão se fechar...

Uma vez cá fóra, o pacato cidadão percebe que o lindo bosque traçado por Glaziou não tem mais os gradis de ferro.

♦ ♦ ♦

MUSICA -- TEMPORADA OFFICIAL

LA GIOCONDA

Na penultima recita de assignatura da estação official do anno, nos foi dada a *Gioconda*, de Amilcare Ponchielli, opera-baile que tornou famoso o compositor italiano.

Interpretada por Zinka Milanova, Maria Benedetti, Vaghi, Bruna Castagna, Masini, Borgioli, Perrota, Stefano Pol, Romeo Boscacci e Lisandro Sergenti, a opera não teve o esplendor merecido, tornando-se muitas vezes monotona e desagradavel.

No inicio do espectáculo appareceu uma pessôa da empresa, communicando ao publico que, por achar-se doente, Bruna Castagna por seu intermedio pedia clemencia.

Ora, isso causa um grande malestar na platêa provocando commentarios desnecessarios e prejudiciaes. Quando um artista não está passando bem, não deve cantar, para não se expôr á inclemencia do publico.

Felizmente, Castagna manteve-se, mesmo doente, á altura do papel, não deixando transparecer nenhum vestigio de malestar, não prejudicando desse modo sua qualidade de grande cantora.

Não aconteceu o mesmo com Masini, que, embora não mandasse annunciar sua doença, se achava realmente bastante rouco, havendo momentos muito infelizes, em que ficou completamente aphonico, chegando ao cumulo de declarar em scena aberta que não podia vencer as difficuldades da opera.

O publico foi generoso com o celebre tenor, após o 2.º acto, e chegou a ovacionar-o mesmo depois do lamentavel occorrido.

Masini recolheu-se ao camarim, profundamente abatido, deante daquella situação deveras constangedora para um tenor da sua envergadura.

São poucos os tenores para uma longa temporada, de modo que, tendo de cantar muitas vezes, nos ensaios e récitas, as cordas vocaes se resentem e, fatigadas, só podem dar o resultado que observamos, com muita tristeza.

Maria Benedetti, no papel de Laura, foi um desastre sem precedente. Possui tres vozes; tres timbres diferentes numa só, que nos dão uma impressão muito desagradavel.

Vaghi esteve soffrivelmente em *Sil morir eladè!* Borgioli, em Barnabá, não foi dos melhores, mas cantou bem a aria "Pescator affonda l'esca" e outros trechos da velha mas sempre bella *Gioconda*.

A celebre cantora russa que o Rio teve a gloria de ouvir neste memoravel anno em que o Brasil recebeu a visita honrosa de tres dos maiores vultos da regencia mundial — Toscanini, Szenkar e Stokowsky — Zinka Milanova foi uma das maiores attracções da temporada, não se olvidando Kie-pura, que o cinema immortalizou.

As danças do 1.º acto e sobretudo as do 5.º (Dança das Horas) foram deslumbrantes. Os solistas, Italia Azevedo, Waldemar Rodrigues, Gertrudes Wolff, Carlos Leite, a encantadora Madelaine Rosay e Yucu Lindbergh, mereceram da selecta assistencia os mais estrepitosos applausos.

O maestro Ghione conduziu a orchestra, que esteve feliz na execução da partitura. Os solistas tocaram com graça e segurança os trechos a seu cargo.

Como conjunto, foi uma "Gioconda" regular.

FALSTAFF

Encerrou-se a temporada lyrica com a opera com que Verdi ultimou o grande cyclo de sua produção musical. Tendo fallecido no anno 1907, o genial creador de "Aida", escreveu "Falstaff" com 81 annos de idade, apresentando uma opera verdadeiramente revolucionaria em relação ás que a antecederam, quer como harmonização, quer como orchestração e sobretudo como concepção e graça.

Pena é que o nosso publico não tenha correspondido ao esforço que o organizador da temporada, maestro Piergile, despendeu no sentido de nos dar, numa execução quasi perfeita, a ultima joia musical de Verdi.

Notava-se no ambiente selecto certo descontentamento por tratar-se de uma opera nova.

Parece incrível que o nosso publico ou, melhor, os *habitués* de theatro lyrico se conformem em ouvir todos os annos *Traviata*, *Rigoletto*, *Trovador*, *Elixir*



Grupo das alumnas que tomarão parte na audição das professoras Nair Lama e Alda Bevilacqua Barroso Netto a realizar-se no dia 27 do corrente na Escola Nacional de Musica, ás 16.30 horas, executando a Overture de Wagner a 8 mãos.

d'Amore e outras velharias, que quasi podiam estar archivadas, tanto mais que estas mesmas operas são ouvidas quasi diariamente, através das nossas estações de radio, sendo natural que numa temporada official nos fosse dado ouvir coisas diferentes.

Que o publico repudiasse um repertorio em que todas as operas fossem novas, estou de accordo; mas receber com frieza a unica opera nova é absurdo. Aliás, aconteceu o mesmo com *Turandot*, que, como "Falstaff", encerrou o cyclo das operas de Puccini e que é, portanto, uma opera novissima, porque Puccini falleceu em 1926.

E' sempre assim. Os criticos chamam a attenção do organizador geral do repertorio, que é, na sua totalidade, de operas velhas; e os assignantes e o publico em geral reclamam contra a inclusão de "Falstaff", dizendo que seria bem melhor tel-a substituido pela *Tosca*. De modo que é esta a situação. Teremos de ouvir sempre e sempre a mesma coisa, todos os annos, porque o publico pagante assim o quer, a não ser que a Prefeitura, como principal responsável pela nossa cultura artistica, entenda e imponha differentemente.

Ao Prefeito cabe agir, afim de que nos proximos annos o Rio tenha temporadas mais compatíveis com a cultura geral da nossa gente, e nas quaes figurem operas classicas como as de Mozart, Gluck, Beethoven; romanticas como as de Wagner, Strauss, Borodine, Berlioz, Kinisk-Korsakow; e modernas como as de Debussy, Ravel, Pizette, Zandonai, Malipiero, Rabaud e outros.

Dessa maneira estaremos com um programma realmente cultural como já se faz em Buenos Aires e outros grandes centros.

Não quero terminar esta noticia sem referir-me ao caso dos compositores nacionaes que não figuram officialmente no repertorio da Temporada. Foi representado o *Escravo*, do nosso immortal Carlos Gomes, em recita extraordinaria, promovida pela Prefeitura em honra da data de 7 de Setembro.

Quero dizer que nas 14 recitas de assignatura não figurou nenhuma opera brasileira.

Sobre este assumpto, de summa importancia para nós, direi no proximo artigo.

JOSÉ SIQUEIRA

RÁDIOS E REFRIGERADORES DAS MELHORES MARCAS, PELOS MELHORES PREÇOS

A' VISTA E A PRAZO — CONCERTOS DE RÁDIOS

VISITE A

TELERADIO LTDA.

Rua Evaristo da Veiga, 21 — loja 2

Telef. 42-4940

NAÇÃO ARMADA

Revista civil-militar consagrada á Segurança Nacional.

Numero de Outubro
A' VENDA
em toda parte

ENTUSIASMO ENTOMOLOGICO

Realizou-se recentemente em Chicago uma feira de insectos. Grande numero de entomologistas e amadores do genero alli affluiram, procedentes principalmente da America e da Europa. A maior parte dos visitantes eram commerciantes ou colleccionadores; mas tambem havia muitos curiosos.

As vendas mais importantes foram as effectuadas com borboletas. E assim mais uma vez se confirmou a predilecção de que gosam — é um modo de falar — esses coleopteros.

Dois especimes sobretudo chamaram a attenção: uma borboleta negra, originaria de Bornéo e a qual foi adquirida por um particular ao preço de trezentos dollares, e uma mariposa rarissima, de azas quasi transparentes, procedente do Afghanistan, e pela qual o Instituto de Historia Natural de Philadelphia pagou setecentos e cincoenta dollares.



DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuizo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. S. - I

Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....



Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL

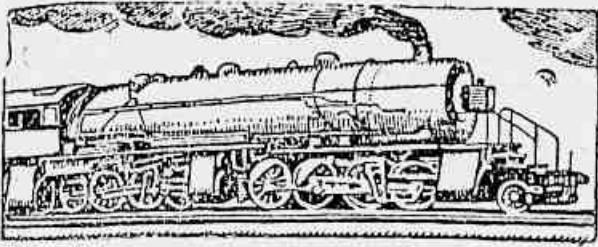
OS PRIMEIROS PASSOS do PROGRESSO

O arado

O arado de ferro foi inventado nos Estados Unidos, em 1797. Repelliram-no, porém, os agricultores de Nova Jersey, allegando que o ferro envenenava a terra e determinava o augmento do joio.

A estrada de ferro

Famoso orador dos Estados Unidos profetizou que o funcionamento das estradas de ferro não tardaria a exigir a construção de numerosos manicômios, pois toda a gente enlouqueceria vendo as locomotivas a toda a velocidade pelos campos fóra.



Na Alemanha uma comissão de técnicos opinou que, num trem que andasse a mais de 24 kilometros por hora, os passageiros deitariam sangue pelo nariz e num tunnel morreriam asphyxiados.

O gaz de iluminação

Quando se tratou de fazer adoptar o gaz de iluminação, houve protestos, por assim dizer, geraes. Na Inglaterra, por exemplo, allegava-se que o paiz perderia o dominio dos mares, porque, suprimidas as lampadas alimentadas a oleo de baleia, morreria a industria baleeira na qual se formavam os marinheiros para os navios de guerra.

Em Philadelphia, argumentou-se que a descarga dos residuos das fabricas de gaz faria que os peixes se afastassem daquellas paragens.

O freio de ar

A primeira pessoa a quem o celebre inventor norte-americano Westinghouse procurou, para lhe apresentar o seu invento de freios de ar comprimido para trens de ferro, foi o commodoro Vanderbilt. E este o despachou, mandando-lhe dizer que não podia perder tempo com loucos.

A bomba a vapor

Ericsson demonstrou em 1828 a efficacia da bomba a vapor para o serviço dos bombeiros. Mas as autoridades municipaes de Londres entenderam que tal engenho não tinha utilidade pratica; e por mais dois annos se continuou a empregar a bomba á mão.

A navegação a vapor

As pessoas que emprestaram dinheiro a Fulton para levar a effeito o seu projecto do barco a vapor estipularam a condição de serem os seus nomes mantidos em segredo, pois receavam cahir no ridiculo se se soubesse que haviam apoiado idéa tão esquisita.

A imprensa

Por volta de 1670 tiveram grande divulgação na America do Norte estas palavras de Berkeley, governador da Virginia:

"Dou graças a Deus por não haver na nossa terra escolas para todos nem typographias que imprimam livros, pois a instrucção gera a desobediencia e a heresia, e a letra impressa propala esses flagellos.

O automovel

O director do diario *The Republican*, de Springfield, rejeitou o convite para dar um passeio num dos primeiros automoveis que appareceram, por ser tal espectáculo "incompativel com a dignidade de sua situação."

Outro notavel vulto norte-americano, Chauncey M. Depew, confessou ter aconselhado seu sobrinho a não tomar accões da Companhia Ford, pois estava convencido de que nenhum systema de locomoção poderia substituir o cavallo. E em 1908, o prefeito de Cincinnati observou ao Conselho Municipal que o manejo do automovel exigia taes condições que mulher nenhuma o poderia exercer.

A lampada de radio

Quando Forest (em 1907) conseguiu realizar praticamente a lampada de radio, não pde vender a ninguem a patente de invenção, e depois deixou-a caducar, para não pagar os 25 dólares em que importava a respectiva renovação.

O aeroplano

Em 1906, quando se effectuavam as primeiras experiencias do aeroplano e já com resultados satisfactorios, emittiu o scientista Simon Newcomb esta opinião:

"A demonstração de que nenhuma combinação de substancias conhecidas, nenhum systema mecanico conhecido e nenhuma espécie de força conhecida se podem reunir numa machina para que os homens voem; é para mim tão cabal e tão completa como o pode ser a demonstração de qualquer phenomeno physico."

Como os inglezes dizem: senhor, senhora e senhorita

Tomo o mundo sabe que, nos textos impressos, senhor, senhora e senhorita apresentam-se respectivamente assim: **Mr., Mrs. e Miss.**

Mas quando e como os escrever ou empregar-os? No seu livro *Duas horas de inglez* Mme. Camerlynck-Guernier dá essas precisões.

Mr., Mrs. (Mister, Mistress) escrevem-se sempre em abreviado. **Mr. Mrs., Miss**, nunca se empregam sós. Devem sempre ser acompanhados com o nome da pessoa a quem nos dirigimos. Não se diz **Yes, Miss**, mas **Yes, Miss Smith**.

Para evitar repetições, é admittido, em inglez, dizer **yes** e **no**, o que pareceria pouco polido em portuguez.

Sir (senhor) emprega-se assim como **Madam** (senhora) sem nenhum nome depois, quando nos dirigimos a estrangeiros ou a pessoas de quem se ignora o nome. São também empregados pelos subalternos, criados. Por exemplo: **No, Sir** (não senhor); **Yes, Madam** (Sim, senhora).

No entanto, cada dia, pôde se ler nos jornaes phrasês como esta: **Sir John Lipton** disse isto: "Sir Arthur Smith fez isto".

E' esta a explicação: **Sir**, deante do nome, é um titulo que tem direito os **knights** (cavalleiros). Mas o nome proprio deve sempre ser empregado. Seria uma falta grave dizer, ou escrever, por exemplo: "Sir Chamberlain", em vez de Sir Neville Chamberlain. Na conversa diz-se correntemente: **Sir John**, **Sir Neville**, sem empregar o nome de familia. A esposa dum **Sir** tem direito ao titulo de **Lady**, assim como a esposa dum lord; Exemplo: Lady Chamberlain.

Quando um subdito inglez é feito lord, escolhe muitas vezes um novo nome. Quando Mr. Asquith, politico bem conhecido, foi elevado a par do reino, tomou o nome de **Lord Oxford and Asquith**. Quando um lord adquire assim um novo nome, ou conserva o seu, perde de uma certa maneira seu nome proprio; este não devendo ser empregado entre o titulo e o nome de familia. Exemplo: **Sir William Tyrell** tornou-se **Lord Tyrell**.

Os Inglezes dão uma importancia extrema a essas questões de forma. Ha alguns annos, em Genebra, durante a Assembléa geral da S. D. N., o delegado britannico, Sir Robert Cecil, que tinha sido elevado a lord, tinha se portanto tornado Lord Cecil. Conta-se que um dia que elle tinha tomado a palavra, em inglez naturalmente, quando terminou, um interprete levantou-se para traduzir, começou dizendo: "Lord Robert Cecil disse...", mas foi logo corrigido pelo nobre lord que, muito descontente, corrigiu o grande erro...

Devemos acrescentar que o endereço da carta deve ser assim escripto: **John Wright, Esq.** (e não: Mr. J. Wright). A uma senhora casada a carta deve sempre ser dirigida a **Mrs. Wright** ou a **Mrs. J. Wright**. Emprega-se a inicial do nome do marido, mas nunca a do nome da mulher.

Esq. é a abreviação de *Esquire* (senhor).

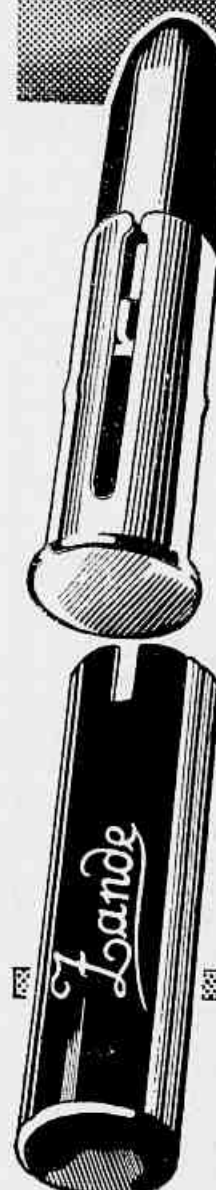
Zande acende



a chama romântica nos seus lábios

Incontáveis são as mulheres que já descobriram o modo mais fácil de possuir lábios de delicados contornos e cheios de côr, que atraem todos os olhares. O segredo é o **Baton ZANDE**... porque **ZANDE é diferente**. ZANDE é caricioso e suave como o veludo — um triunfo da arte da perfumaria. A senhora, também, poderá desfrutar o inefável prazer que provem de saber que seus lábios estão como devem estar... o toque supremo do encanto da sua maquilagem. São seis côres ZANDE, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que a põe ao alcance de todos os lábios.



... e o **Rouge ZANDE!** Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente á cutis durante muitas horas. Seis côres — para harmonizar com o famoso **Baton ZANDE**.

O submarino

O grande romancista H. G. Wells escreveu:

"Devo confessar que a minha imaginação se nega a admittir um submarino que faça outra coisa senão asphyxiar os tripulantes e ir para o fundo do mar."

O arranha-céu

Em 1888, tirou Buffinton patente duma armação metálica para edificios de muitos andares. Importante revista technica predisse então que a expansão e a contracção do ferro fariam saltar os revestimentos e muito breve só ficaria o esqueleto do edificio.

A luz electrica

Henry Morton, presidente do Instituto de Technologia Stevens, protestou contra os elogios que se fizeram a proposito das experiencias de Edison sobre a luz elé-

ctrica, dizendo: "Affirma-se que o exito foi excellente, quando qualquer pessoa conhecedora da materia verifica o total desastre de taes experiencias".

A LIGA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E A IMPRENSA

Recebemos o seguinte officio, firmado pelo dr. H. de Brito Conde, secretario geral da Liga Nacional de Prevenção da Cegueira:

"Tenho a satisfação de comunicar-vos que a directoria da Liga Nacional de Prevenção da Cegueira, tendo em vista a valiosa cooperação da imprensa penhorantemente dispensada ao nosso movimento, e desejando de alguma maneira retribuir essa espontanea distincção, decidiu franquear aos vossos auxiliares o ambulatorio de doenças dos olhos Moura Brasil, recentemente doado á Liga, e situado á rua da Alfandega, 208 — 1.º andar.

Esse ambulatorio, no qual foram attendidos no decurso do ultimo decennio cerca de cincoenta mil consulentes portadores de doenças ou anomalias oculares, effectua matriculas gratuitas de primeira vez das 9 ás 10 horas, diariamente, rogando-vos fazer scientes desse detalhe os interessados sob vossa direcção.

Acreditando que os vossos auxiliares, muitos dos quaes já se beneficiaram dos nossos serviços, continuarão a apreciar os, aproveito o ensejo para expressar a manifestação da melhor estima."

**BANCO HIPOTECARIO
LAR
BRASILEIRO
S. A. DE CREDITO REAL
RUA DO OUVIDOR, 90**

BOM para todos



AS AVÓSINHAS encontram no TONICO BAYER um reconstituente e revitalizante de primeira ordem, com um sabor muito agradável. Revigoriza o organismo e enriquece o sangue.

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituente. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os músculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.

TONICO BAYER

enriquece o sangue e
fortifica o organismo



Não é uma grande desgraça fazer favores a ingratos, mas é insupportavel ser agradecido a um sujeito desonesto.

♦♦♦

Ha loucuras que se apanham dos outros, assim como gripes e outras doenças contagiosas.

La Rochefoucauld

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

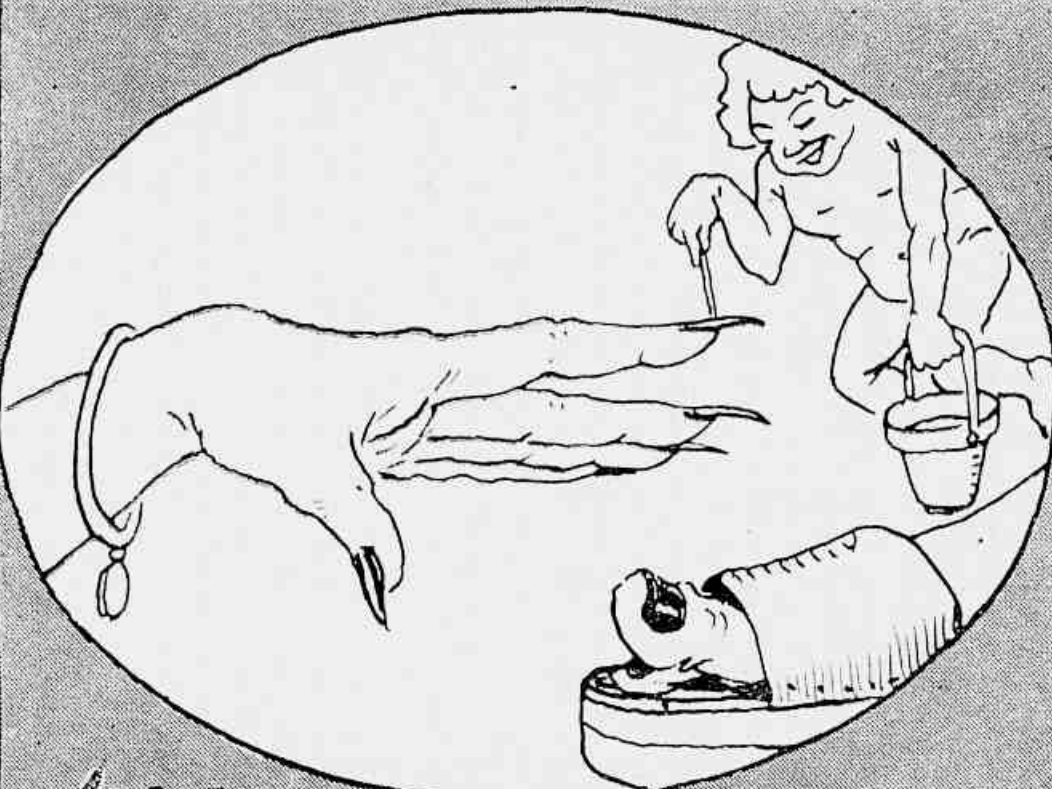
Escola de Formosura



Reticencias superviliâres



Fios pestanejantes



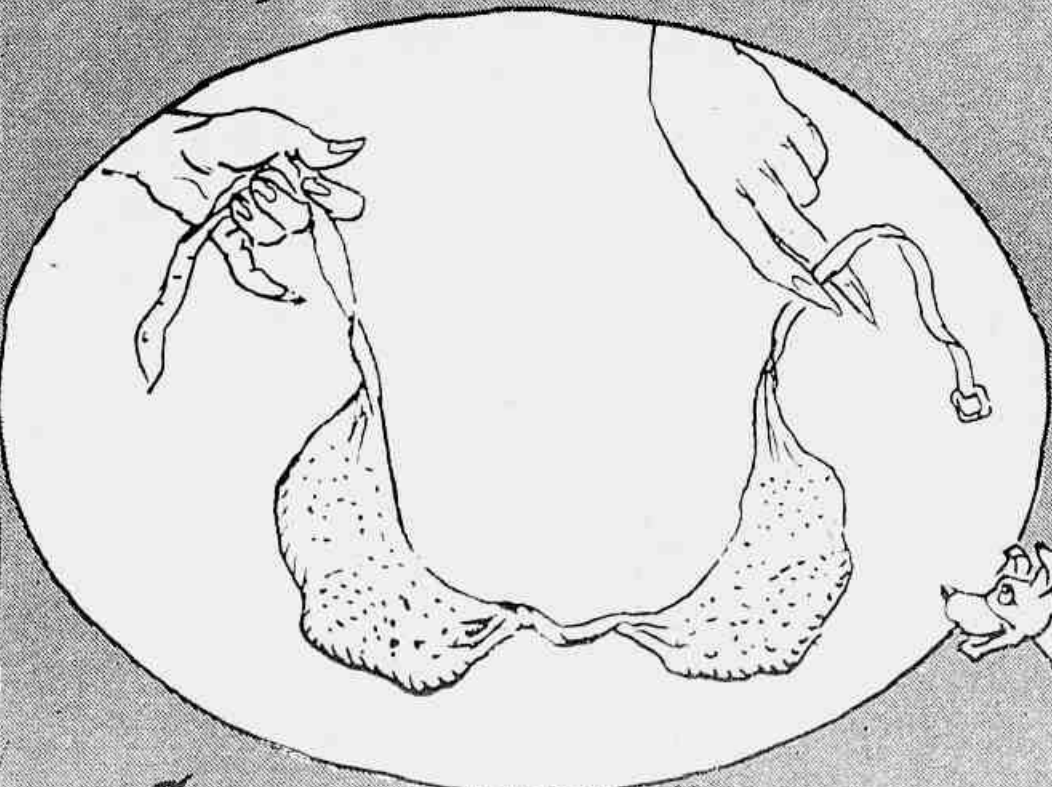
Unhas ruborisadas



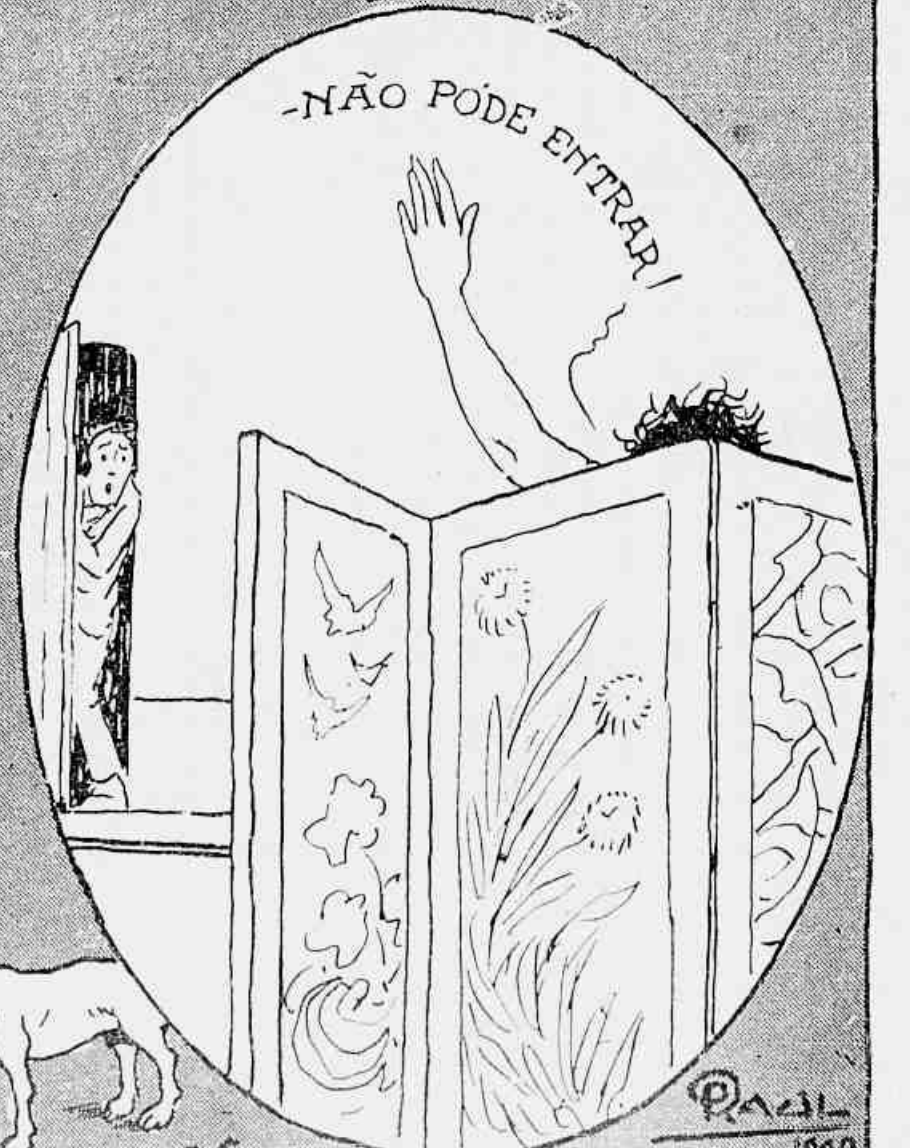
Encarnação labial



Maças carminadas



Suspensórios peitoraes



Menos de manhã cedo...

PAUL
1940

LIVROS NOVOS

SAPE', romance de PERMINIO ASFORA — Guahyra, editora — Rio de Janeiro, 1940.

A Guahyra adoptou o bem generoso, bem louvável propósito de revelar os romancistas moços do Brasil. Rara é a semana em que ella nos não offerece mais um desses livros, portadores duma nova aspiração e dum nome inédito. E outras, muitas outras obras nos promete — signal de que o publico a ajuda no nobre empreendimento ou, se não, de que a sua magnanimidade resiste, e espera sempre. Oxalá que a primeira hypothese corresponda a verdade dos factos.

Em *Sapé*, demonstra o sr. Perminio Asfóra que conhece o interior da Parahyba como a palma das suas mãos. E não só a paizagem e os costumes lhe são familiares. A sua observação penetrou deveras os segredos da terra e o mysterio das almas. Mostra-nos a cultura do algodão, com particularidades e minucias de quem na vida — e numa vida já bastante longa — não houvesse feito outra coisa. E cada personagem do seu romance, confinado ao meio dos senhores da gleba e dos seus amanhadores, traz a figura rigorosamente desenhada e a alma inteiramente á vela.



A narrativa falta unidade e sequencia; a acção principal amiúde se desvia para episodios paralelos, se dilue em incidentes ou divagações. Assim, a intenção do romance se converte numa successão de quadros ou passagens avulsos — que nem por isso deixam de manter o interesse geral.

Como para mais veridicamente nos expôr os assumptos que reuniu, o autor os trata na linguagem mesma daquella gente. O seu estylo é photographico. A região está — pelo que o sr. Asfóra nos conta — longissimo da civilização. Ainda alli reina uma especie de escravatura. Os ricos ou poderosos explo-

ram ou humilham ferozmente os modestos, os pobres; e estes se sujeitam a que lhes roubem os bens, lhes imponham um trabalho mal pago, lhes deshonrem a familia — sem nenhuma esperança de justiça. Tudo isso é tristissimo, embora o autor recorra de vez em quando ás scenas mais pateticas. E então não hesita o sr. Asfóra em empregar as expressões que certos romancistas do genero empenderam pôr em voga — como se algum homem de letras tivesse o direito de escrever para toda sorte de possiveis leitores aquillo que não diz em sua casa nem profere diante de pessoas que lhe mereçam o menor respeito. Infelizmente, o autor de *Sapé*, que patenteia qualidades fortes e vivazes de analista e de narrador, não escapa ao emprego daquillo que, antes dos referidos regionalistas, se chamava baixa pornographia e, por mais que elles façam, sempre assim se ha de chamar.

—oOo—

BOLSOS VAZIOS, romance de ALLYRIO MEIRA WANDERLEY — Guahyra, editora — Rio de Janeiro — 1940.

O romance do sr. Meira Wanderley situa-se na capital paulista. E os seus personagens parecem em singular desacordo com o meio. Realmente, numa terra onde tudo progride e toda a gente prospera, mal se admite que alguns rapazes de intelligencia e de vontade acima do vulgar lutem com uma obstinada, encarnizada, irreductivel miseria.

Tal o caso do heróe, o moço parahybano Cimaldo Olivio, e dos seus amigos mais chegados. Destes, um, que é romancista e poeta, quer se revoltar, esbravejar, mas depois acha melhor acceitar a protecção duma quarentona ingenua; outro, que foi rico, só tem esperança num "milhar" imaginario e para jogar nelle arranca, uma a uma, as joias da esposa, vende a roupa, empenha, seu ou alheio, tudo o que pôde; o jornalista Goivo trabalha como um galé, elogia, bajula todos aquelles de quem espera beneficio e sem que nenhum lhe recompense o servilismo; o pintor Verpetti deixa, a paginas tantas, de supportar tamanha má sorte e mergulha dum andar alto no suicidio... E quanto ao proprio Cimaldo Olivio não sabe positivamente que volta ha de dar á vida. Para onde quer que se dirija encontra o caminho fechado ou transformado em algum becco que vae dar á infamia. Num jornal em que se emprega, querem humilha-lo, reduzi-lo a tarefas que lhe repugnam; noutra industria de publicidade tentam abusar da sua penuria para o forçar ao *chantage*, já se sabe, em proveito do director... Verdade seja que duas ou tres mulheres o distinguem com as suas condescendencias ou, pelo menos, as suas promessas; dos homens, porém, só recebe hostilidades. Vae de pensão em pensão, caloteando sempre, sempre enxotado ignominiosamente. Nem se explica como Cimaldo, que por fim se proclama "filho dilecto da caipora", não cae



Distribuidores exclusivos:
SOC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 22-5779 - Rio de Janeiro

HISTORIA MUDA

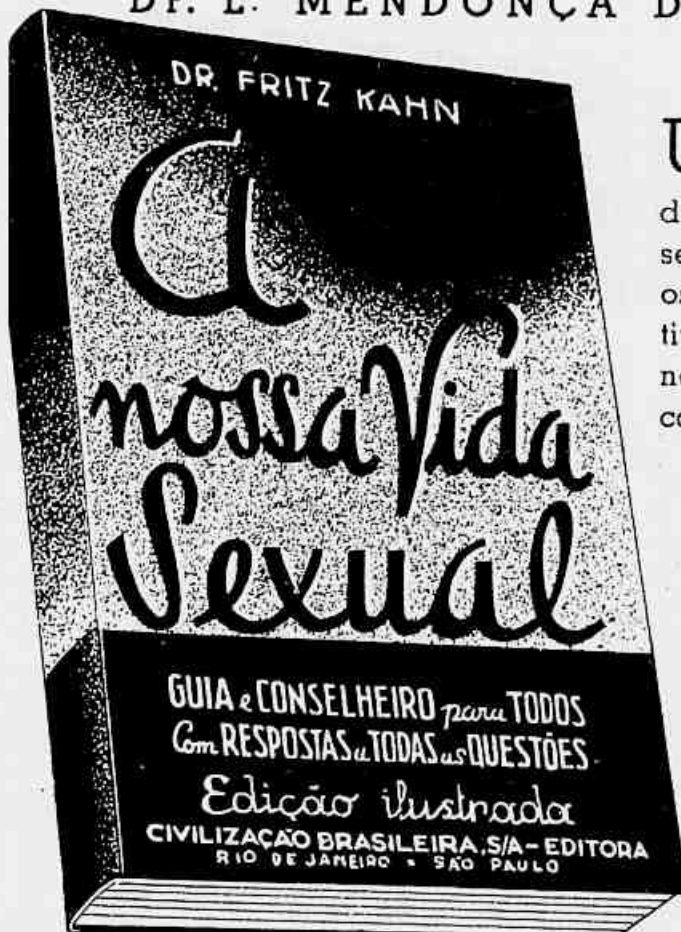


nossa vida sexual

POR FRITZ KAHN

TRADUZIDO PELO

Dr. L. MENDONÇA DE BARROS



BROCH. 20\$
ENCAD. 30\$

Peça o folheto
explicativo

Um livro atraente como um guia de viagem. Um conselheiro seguro onde os leigos, vitimas soffedoras, encontrarão lenitivo para seus males. — Nada há que mais nos satisfaça do que a solução de um problema capaz de arruinar-nos a saúde e a felicidade.

Neste livro há 1.000 respostas para 1.000 perguntas que desejariamos fazer a um médico no qual depositassemos a confiança de verdadeiro pai. Contém tudo que se deve saber a respeito dos múltiplos problemas da vida sexual, em linguagem clara e positiva, ao alcance de qualquer pessoa.

NOSSA VIDA SEXUAL é um livro para o povo.

Atendemos pedidos pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A — EDITORA
Rua do Ouvidor 94 — Rio de Janeiro — Rua 15 de Novembro 144 — S. Paulo.

na rua, de fome. Assim fatalmente o heróe acabaria — se o romance não acabasse primeiro.

O sr. Meira Wanderley olha a vida em negro. Cheio de talento, com um estylo destre e impetuoso, em que se multiplicam os paradoxos e a cada momento as phrases lampejam, prevalece-se de tudo isso para encher o melhor de trezentas e cinquenta paginas de amarguras e desanimos. O seu livro está impregnado de pessimismo. O sr. Wanderley deve ser muito moço. Só mais tarde os desenganos e as decepções vão fazendo a gente optimista — á força.

J. L.

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

RUY BARBOSA

O ESTOURO DA BOIADA

Já viste explicar o estouro da boiada? Vae o gado na estrada mansamente, rota segura e limpa, chã e larga, batida e tranquilla, ao som dos eias! dos vaqueiros. Cahem as patas no chão em bulha compassada. Na vaga doçura dos olhos dilatados transluz a inconsciente resignação das alimarias, oscillantes as cabeças, pendente a margem dos perigalhos, as aspas no ar em silva raseira por sobre o dorio da manada. Dir-se-ia a paciencia em marcha, abstracta de si mesma, ao titinnar dos chocalhos, em pachorrenta andadura, espertada automaticamente pela vara dos boiadeiros. Eis senão quando, não se atina porque, a um accidente minimo, um bicho inoffensivo que passa a fugir, o grito de um passaro na capoeira, o estalido de uma rama no arvoredor, se sobressalta uma das rezes, abala, desfecha a correr, e após ella se arremessa, em doida arrancada, atropeladamente, o gado todo. Nada mais o reprime. Nem brados, nem aguilhadas o detêm, nem tropeços, voltas ou barrancos por d'avante. E lá vae, incessantemente, o panico em desfilada, como se os demonios o tangessem, leguas e leguas, até que, exausto o alen-

to, esmorece e cessa afinal, a carreira, como começou, pela cessação do seu impulso. Eis o estouro da boiada. Assim o movimento politico de Maio: um baque, um susto, uma fuga, um esparramo e a desordem geral no mundo politico surprehendido.

Vida de perigos a vida da Mulher

Sujeita continuamente ás perturbações proprias de seu sexo, tendo o seu aparelho genital constituído de importantes e delicadissimos orgãos cujas irregularidades facilmente se transformam em gravissimos males, tem a mulher sua vida ameaçada por constantes perigos e precisa, pois, estar sempre vigilante. O seu fluxo mensal é um verdadeiro espelho de sua saúde intima: — se vem regularmente em dias certos e em quantidade certa sem dôres, colicas, tonturas, enjôos, etc., tudo está bem. Mas se apparece em abundancia ou, ao contrario, diminuido, irregular ou retardado, então urgem providencias immediatas. Mas nada de recorrer a um remedio qualquer. Os seus males são de duas naturezas diferentes — os que se manifestam pela abundancia de regras e hemorrhagias e os que se manifestam pela falta, atraso ou diminuição de regras — e, portanto, exigem remedios diferentes. O Regulador Xavier, attendendo a essas duas naturezas diferentes dos males femininos, é fabricado em duas formulas diferentes: o N.º 1 para os casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas e hemorrhagias e o N.º 2 para os casos de falta de regras, regras diminuidas, atrasadas ou suspensas. Portanto, prezada leitora, o Regulador Xavier N.º 1 ou o Regulador Xavier N.º 2, conforme o seu caso, é o remedio unico e insubstituivel, capaz de combater effizamente e afastar de maneira definitiva os seus males conservando-a a salvo de todos os graves e traiçoeiros perigos que ameaçam a sua saúde e a sua vida.

RADIO GAROTOS DE SORTE

POR JOTA EFEGÊ

ORESTES BARBOSA veio do morro

Orestes Barbosa veio do morro. O cronista que toda a cidade conhece passou a sua infância no "Morro do Arrelia", no Andarahy.

Naquelle tempo os sambas dos morros não desciam para a cidade. Não havia, ainda, as escolas, os blocos. Apenas os ranchos e os cordões mostravam por ocasião do Carnaval um pouco da musica simples, bonita quasi sempre, que nascia lá em cima onde os "barracos" de latas de banha, desengonçados, pareciam remexer-se, sambar tambem.

Um dia, já moço, jornalista, quiz mostrar á cidade a poesia e a musica pobre e espontanea que alegra a gente humilde dos morros com quem elle convivera, e trouxe para as columnas dos jornaes, em reportagens vivas, bem fieis, os flagrantes das "favelas" que se espalham pela cidade, trepidas nos morros, espiando as avenidas onde os automoveis correm, onde as lampadas fazem uma féerie deslumbrante.

Foram elle e Carlos Pimentel os primeiros chronicistas dos morros. E, hoje, quan-

capitão Orestes, "menino preparado", fazia nas suas produções.

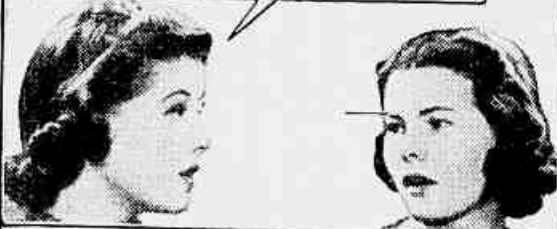
— Eu botei: "os coração amargurado chorando suas magua" — dizia um sambista — e elle emendou. Disse que é corações porque tem um negocio de plural que eu não sei o que é mas deve ter porque elle entende disso.

— Mette lá o plural que Orestes mandou porque "tá" certo! — respondia o outro, tambem sem entender, mas contendo na corrigenda que o filho do capitão fizera.

E assim o garoto, tido como sabichão entre os "compositores", sentia prazer em estudar para ensinar, remendar a inspiração dos sambistas e, desse modo, ia se afeiçoando aos musicistas e poetas toscos que nada entendiam de pluraes, que



BEM, LIA... ISSO... NÃO SERÁ POR CAUSA DE TEU HALITO? PORQUE NÃO CONSULTAS TEU DENTISTA?



O DENTISTA ACONSELHA LIA, EM GERAL O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contem o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricos communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".



não sabiam porque os verbos tinham tempos e modos, mas conseguiam alinhar, mesmo "ingrammaticalmente", um hymno exaltando a fidelidade de sua cabrocha ou versejar um lamento para chorar a malvada a que elle queria bem e se "foi p'r'um outro alguém".

A PRIMEIRA ESCOLA

Aquellas rodas de samba e de batucada que se formavam no terreiro, mesmo nas noites em que as nuvens vendavam o clarão da lua, lançaram a semente, prepararam os mestres das "escolas" que mais tarde desceriam a encosta do morro para virem á Praça 11 de Junho mostrar os seus corpos docente e discente e dahi, annos após, entrarem nos salões chics que escancaravam suas portas para receber-as festivamente.

O "Bloco Depois te Explico", cujo successo no triduo de Momo foi dos maiores, apresentou-se nas pugnas carnavalescas como a primeira escola que descia o morro com a sua bateria e o seu côro "cantando numa bocca só" os sambas do Arrelia.

Um outro bloco, uma outra escola — "Braço é Braço" — trazia depois, em outros carnavaes, as melodias daquelle populoso morro do Andarahy para as ruas asphalladas da urbs maravilhante.

Esses grupos tiveram como seus iniciadores Orestes Barbosa, Flavio Costa, Euzebio, Reynaldo de Oliveira e mais alguns que participavam das rodas de samba do Arrelia. Os mestres, os "bachareis" fundaram as primeiras escolas e os alumnos acorreram presurosos ao chamado dos tamborins.

Orestes não desceu com as escolas. Elle desceu primeiro, muito antes dellas, para a cidade onde iniciou uma nova vida. As escolas vieram depois trazidas pela reclame que elle, dedicado alumno e mestre, a um só tempo, fazia pelos jornaes, pelo radio, de todos os modos.

PROPAGANDO O SAMBA

Já no jornalismo, com varias obras nas montras das livrarias, Orestes não esqueceu o samba, a gente simples de sua meninice.

Subiu aos morros. Não só o do Arrelia, onde de calças curtas entoava as batucadas, viu-o com tiras de papel na mão fazendo anotações para depois vir desenvolvê-las em letras de fôrma nas columnas da imprensa. Favela, Mangueira, Salgueiro, todos tiveram um pouco da historia de suas escolas transmitida a muitas centenas de leitores pela penna do "filho do capitão Orestes".

Seus livros: "Na Prisão", "Bam-bam-bam", "Samba", escriptos em linguagem simples, sem artificios, mostraram facetas, revelaram ainda o garoto que foi criado no morro e que fazia de mestre-escola entre os poetas rudes, enfeitando as produções desses vates rusticos com virgulas e pontos que a elles parecia bobagem mas que o menino dizia ser tão necessarios quanto os plurais e as concordancias, tambem pelos sambistas dos morros julgadas pernosticismo dos "seus dolôres da cidade".

O AMIGO DOS MORROS

Muitos annos são passados. Mais de duas dezenas de duzias de mezes empurraram para muito longe esse tempo em que no morro havia um garoto esperto, traquinas — "o filho do capitão Orestes".

As fabricas de tecidos do bairro do Andarahy, que então apitavam como locomotivas annunciando o principio e o fim do trabalho diario, teem agora si-renes que levam mais longe, bem lá em cima do "Morro do Arrelia" onde moram os seus operarios, esse mesmo aviso.

Outros "sujos", outros blocos, outras escolas, descem agora o morro.

O menino Orestes hoje está na redacção de um jornal. Palestra no Nice com os sambistas e cançonetistas da cidade, mas não esqueceu o morro. Delle fala com orgulho. Com saudade recorda a sua gente.

Quando já moço voltou ao Arrelia para fazer uma reportagem ainda encontrou, envelhecido embora, o "Seu Candinho", o Flavio Costa e poucos outros gurus do tempo em que elle fazia parte da bateria

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 3\$000.

que dava rythmo e "enfazava" o samba. O "filho do capitão Orestes" guarda da sua infancia vivida entre aquella gente pobre, humilde, a mais grata recordação. Os "barracos" de latas velhas que o vento facilmente põe em perigo no seu equilibrio, falam-lhe mais ao espirito que os solidos "arranha-céus" da cidade.

E, por isso, Orestes jamais esqueceu o "Morro do Arrelia". Fez-se amigo tambem dos outros morros porque elles devem ter uma historia igual á daquelle onde foi garoto, onde tascou balões, onde soltou papagaios, onde foi sambista...

Em certa cidade dos Estados Unidos, onde não havia um unico edificio que ao menos tentasse arrannhar o céu, pois



Orlando Silva

todo o casario local era baixinho, ca-turruto, estava installada modesta phar-macia.

Dirigia-a e manipulava os remedios o seu proprietario, um americano bonachão que dormia e acordava mastigando "chiclets". Ajudava-o, pregando rotulos nos vidros e entregando os remedios a domicilio, um garoto bonito, esperto. Chama-va-se o gury Tyrone.

Levava um purgativo á William Street, deixava um pó para coceiras na portaria do Willy's Hotel. Emfim, poções, laxativos, drogas varias eram levadas pelo menino Tyrone á casa da freguezia.

Hoje, alguns annos após, o ex-entregador de remedios tem o seu nome a gaz-neta na Broadway, desembarca em Buenos Aires e no Rio de Janeiro entre filas de policiaes para que as "fans" não o massacrem.

CREANÇAS FRACAS, PALLIDAS, SEM APPETITE, HEMOPLASON
O Súper Tónico Delicioso

Orestes Barbosa

do um sem numero de jornalistas e "gran-finos" arroga a primazia de ter iniciado a popularização, na cidade e nos "grills" dos casinos, dos sambas, das batucadas e das escolas que os lançam, Orestes no seu linguajar pittoresco exclama com ironia:

— E! Agora o vagão desce do morro cheio de incentivadores, mas vem rodando nos trilhos que eu colloquei!

E' desse chronicista, criado no morro, amigo dos morros, que vamos relembrar algo de sua meninice, do seu tempo do "tasca balão" e da bola de meia.

O FILHO DO CAPITÃO ORESTES

No "Morro do Arrelia" havia um garoto esperto, ladino. Sabia lêr e escrever. Frequentava a escola do bairro e, nas horas de folga, empinava sua "pipa", participava duma "pellada", collaborava na confecção dos sambas que alli eram cantados.

Ao lado de Flavio Costa, dos irmãos Cavada, de Bráulio Monteiro e outros, martellava o tamborim, batia pandeiro, fazia gemer a cuica e um samba sahia, entoadado, coheso, para encher o silencio da noite no morro da gente pobre do Andarahy.

As letras dos sambas tinham todas a sua revisão. E os sambistas acceptavam as emendas, os retoques que o filho do

T. TARQUINO

Reverose

DE GALLY

COLEÇÃO REVEROSE de GALLY

sonho rosado dos perfumes que se tornou realidade!

EXTRACTO Nº 1330 C/CX. Nº 1317 C/CX. PO' Nº 1350 Nº 1313 OLEO Nº 1320 Nº 1321 Nº 1322 Nº 1300 Nº 1301 Nº 1301 - F Nº 1302 - F Nº 1332 C/CX. Nº 1332 S/CX. Nº 1332 - M

Distribuidora: **PERFUMARIA LOPES, Rio - São Paulo**

Orlando Silva, que tem agora o pomposo cognome de "cantor das multidões", também começou simples, lutando desde os primeiros annos de idade pela conquista do seu pão.

Trabalhava como trocador numa empresa de omnibus onde ganhava ordenado que, mesmo sendo pequeno, servia para auxiliar seus paes nas despesas da casa.

Um dia Germano Augusto encontrando Francisco Alves, que com o jornalista Mario Cordeiro tinha um programma na antiga Radio Cajuti, disse-lhe no seu linguajar farto de gyria:

— Ó Chico, você precisa ver um garoto ahi. O menino diz direitinho no peitoril...

E, como o conhecido cantor que elegeu o violão para seu companheiro inseparavel quedasse indeciso, o co-autor de "O orvalho vem cahindo" abrindo a porta do automove! do qual estava ao volante, ajuntou:

— Entra aqui no cahique e vamos lá p'ra ouvir elle.

—oOo—

Germano parou o carro proximo ao Pavilhão Mourisco, depois de cinco minutos de corrida. Saltaram ambos e, sacudindo a mão, elle chamou um menino que conversava com outros, encostados,

todos, á amurada da praia de Botafogo:

— Menino, vem cá! Vamos alli naquele omnibus que está vazio para você cantar um "troço" pr'o seu Chico Alves ouvir.

Ao ouvir pronunciar o nome de Francisco Alves, Orlando arregalou os olhos. Então o "rei da voz" tinha ido procuralo, interessara-se por elle? Queria que cantasse para conhecer a sua voz?

Tudo parecia-lhe um sonho...

Olhou o mar que antes batia forte contra as pedras, e a agua parecia parada, immovel, sem ondas...

Entrou no omnibus, acanhado, sem geito, e tentou excusar-se. Germano percebeu o seu embaraço e ordenou:

— Vamos, menino! Não "bobeia"! Abre os peitos, mesmo, com fé.

E Orlando encorajando-se começou:

Ai!, a fonte dos meus olhos,
Entre mil escolhos,
Nesta dôr nem uma lagrima derrama.
Ai!, quanto soffre quem ama..."

— Bonito! — exclamou Francisco Alves, cobrindo com esse elogio o agudo final da valsa. — Você vae cantar no

meu programma, lá na Cajuti. Você vae deixar de trabalhar nesta "joça", amanhã mesmo.

—oOo—

— Vamos ouvir agora o menino Orlando Silva, a revelação do Radio, cantando a valsa "Cinzas", de Indio das Neves.

O garoto cantou, agradando em cheio.

No auditorio, Mario Cordeiro, que de sociedade com Francisco Alves emprestava o programma, boquiaberto, piscando os olhos seguidamente, no seu antigo cacoete, ouvia estupefacto o garoto trazido por seu socio para o "broadcasting".

— Acabaram de ouvir...

O telephone tilinava seguidamente:

— Parabens! Gostei muito! Você queria fazer o favor de repetir essa valsa? Que lindeza que ella é!

E Orlando repetia. Attendia aos pedi-

dos e ia se impondo no meio radiophonico.

—oOo—

Hontem tinha cincoenta "fans", talvez. Hoje tem milhares. Cognominaram-n'o, por isso, mui acertadamente, o "cantor das multidões"...

Tal qual o Tyrone, humilde entregador de remedios, Orlando, o trocador de omnibus, triumphara. . .

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MÁSCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS

MOLESTIAS DOS PULMÕES. Dr. Friedmann,
Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.

Numeros atrasados desta revista em
S. PAULO
Tratar com o Sr. OLIVEIRA
EDIFICIO MARTINELLI — 10º ANDAR — SALA G.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

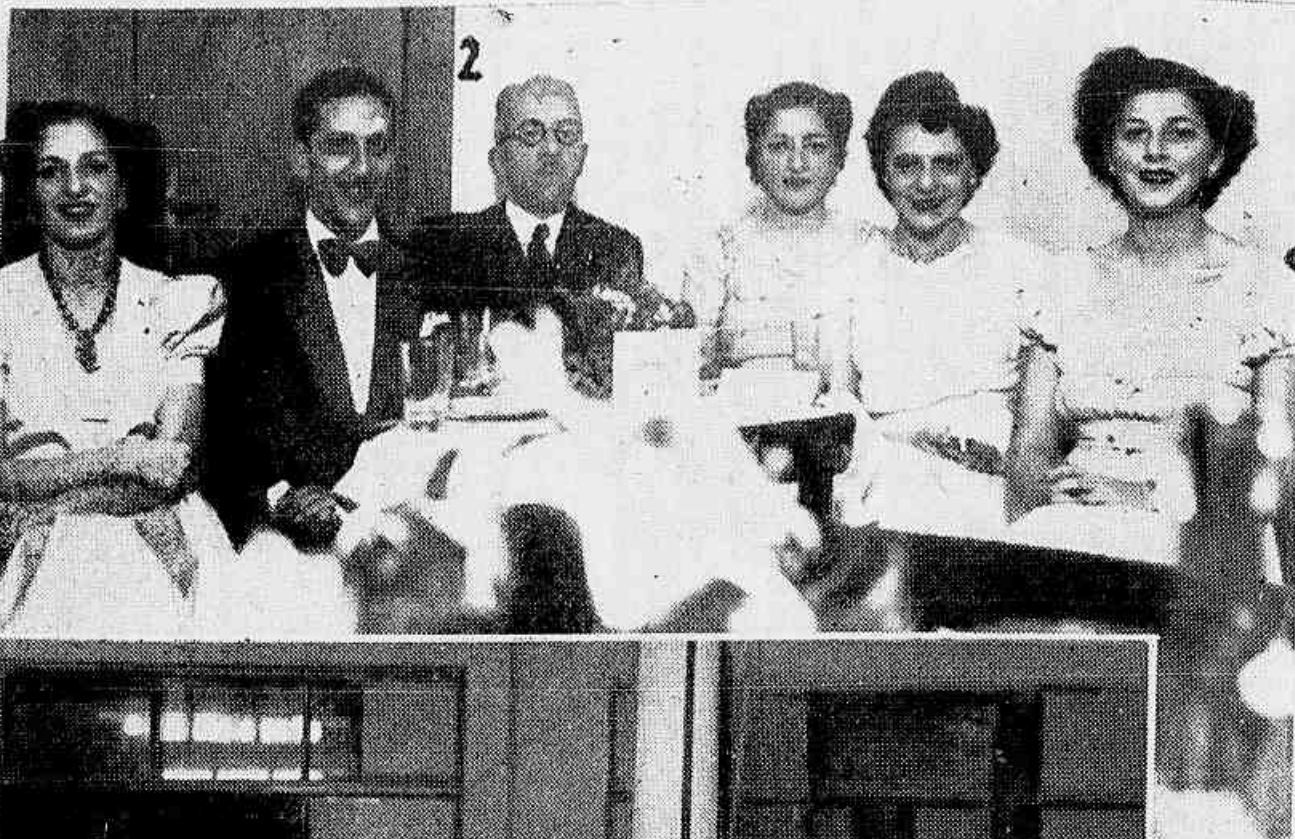
De M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

PREÇO 25\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana S. A.
RUA VISCONDE MARANGUAPE, 15 — RIO



INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
SÃO PAULO

1, 2 e 3 — O Sport Club Syrio, entidade elegantissima da Paulicéa, estabeleceu com a realização do Baile da Primavera, nos salões do Club Athletico Paulistano, um advento sensacional na [temporada mundana.



JORNAL de S. PAULO

4, 5 e 6 — No parquet dos salões do Tennis Club Paulista dançou-se animadamente no baile de gala assignador da chegada da estação florida.



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

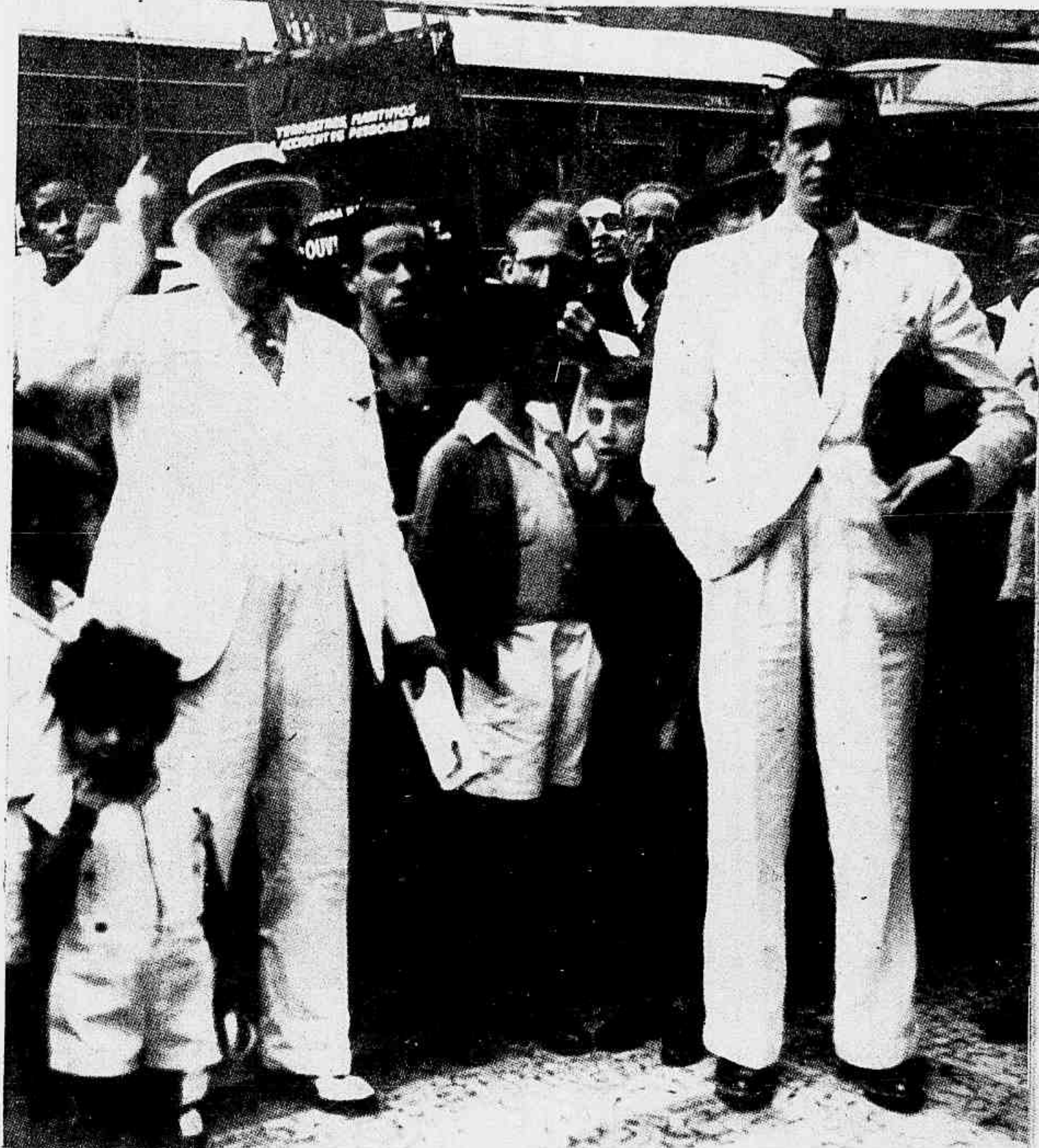
★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Successora de MAPPIN STORES
R. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



Edifício "CASTRO ARAUJO"



1.570 CONTOS!

O leiloeiro PAULA AFFONSO acaba de obter mais um grande sucesso em vendas de imóveis.

Em 1.º de Agosto do anno corrente, vendeu por 2.110.000\$000, os predios á rua da Assembleia ns. 62, 64 e 66, aos srs. Alves, Mendes & Cia., proprietarios da conhecida Drogaria V. Silva, e á Empresa Fon-Fon-Selecta S/A — acontecimentos amplamente tratados na imprensa desta capital.

Agora, decorridos apenas dois mezes, registra o leiloeiro PAULA AFFONSO mais uma victoria em vendas publicas. Autorizado, desta vez, por alvará do M. M. Juiz de Direito da 10.ª Vara Cível, sr. dr. Antonio Bruno Barbosa, vendeu, segunda-feira, 7 do corrente, pela elevada quantia de Rs. 1.570.000\$000, os predios pertencentes ao espolio de José Ferreira de Castro Araujo e Leonor Philomena de Castro Araujo, constituídos de um arranha-céu de 9 pavimentos e mais dois predios lateraes ao mesmo, sitos á avenida Copacabana ns. 950 a 956 B, esquina da rua Bolivar ns. 61 a 65 A, e em frente ao Cinema Roxy.

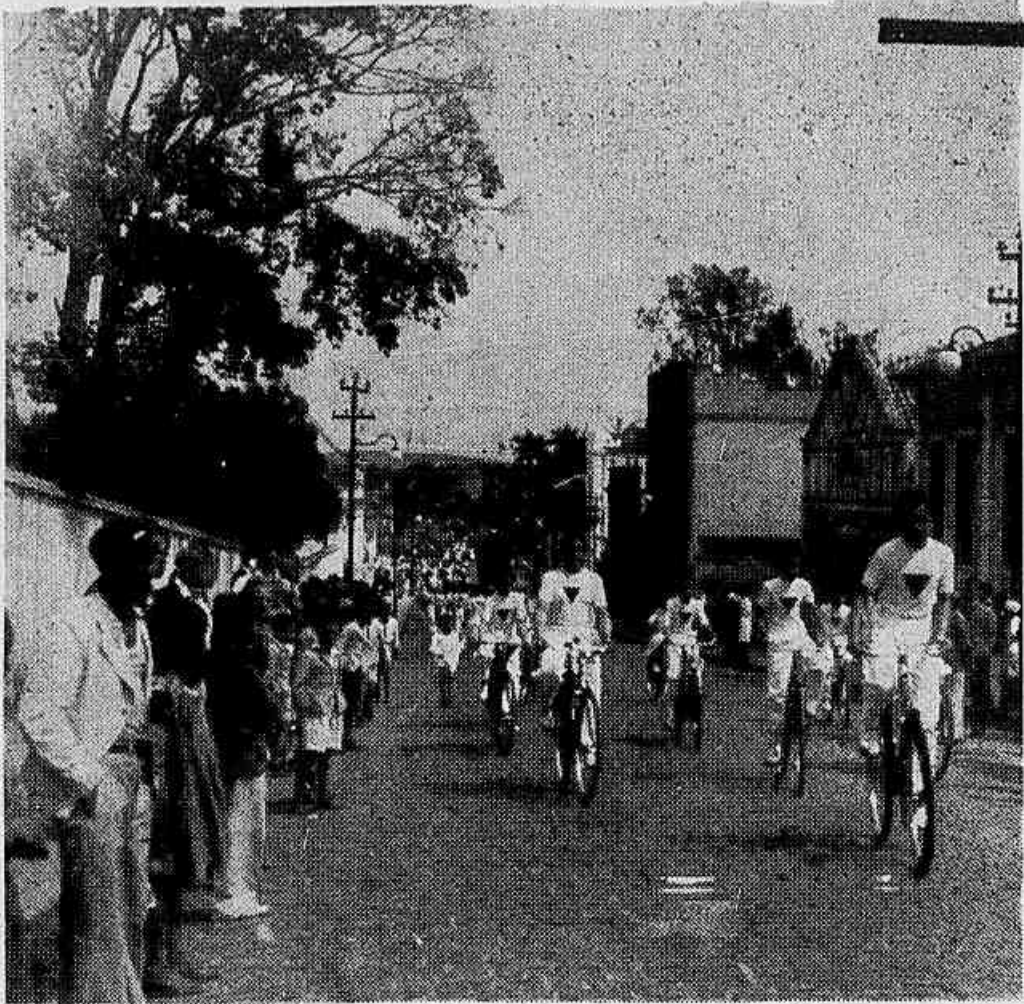
O feliz arrematante desse importante bloco de imóveis foi o conhecido capitalista MANOEL VISCONTI, com escriptorio á avenida Graça Aranha n.º 26, nesta capital.

O leiloeiro PAULA AFFONSO, homem dynamico que allia á sua capacidade de trabalho o largo tirocinio que possui em vendas publicas, é figura muito conhecida nos meios bancarios e no alto commercio, desfructando com o seu prestigio merecida e destacada posição na classe a que pertence.

As gravuras que illustram esta pagina representam: — ao alto, o Edifício "Castro Araujo", que centraliza o bloco de predios vendidos; o leiloeiro PAULA AFFONSO apregoando, tendo ao lado o seu operoso e directo auxiliar Alvaro Araujo; em baixo, parte da assistencia que compareceu ao leilão.



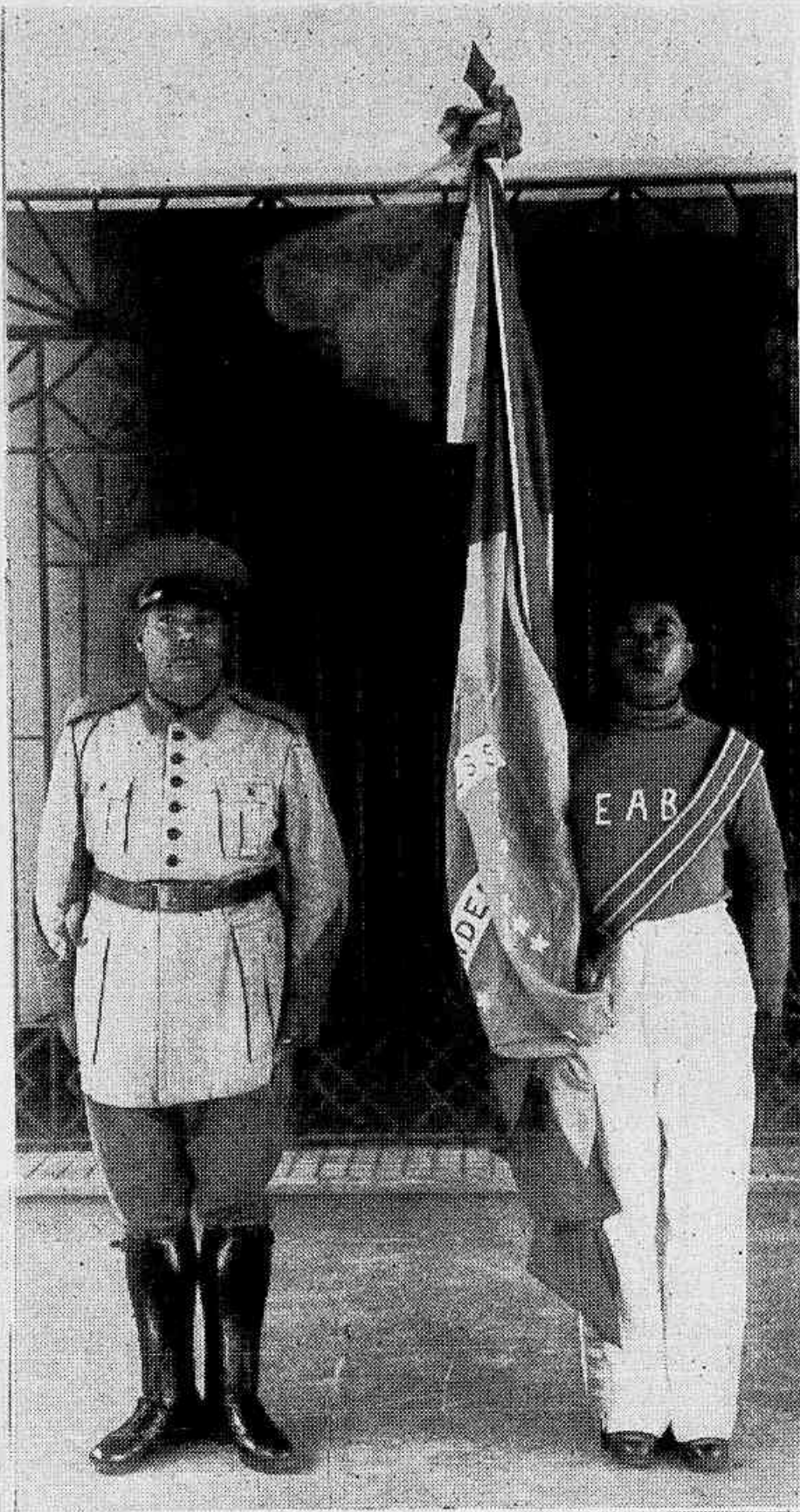
JORNAL dos ESTADOS



Na rua José Bonifácio, os alunos do Gymnasio Mineiro desfilam com assistência de numerosas pessoas.



A Escola Normal de Barbacena iniciando o desfile comemorativo do Sete de Setembro.

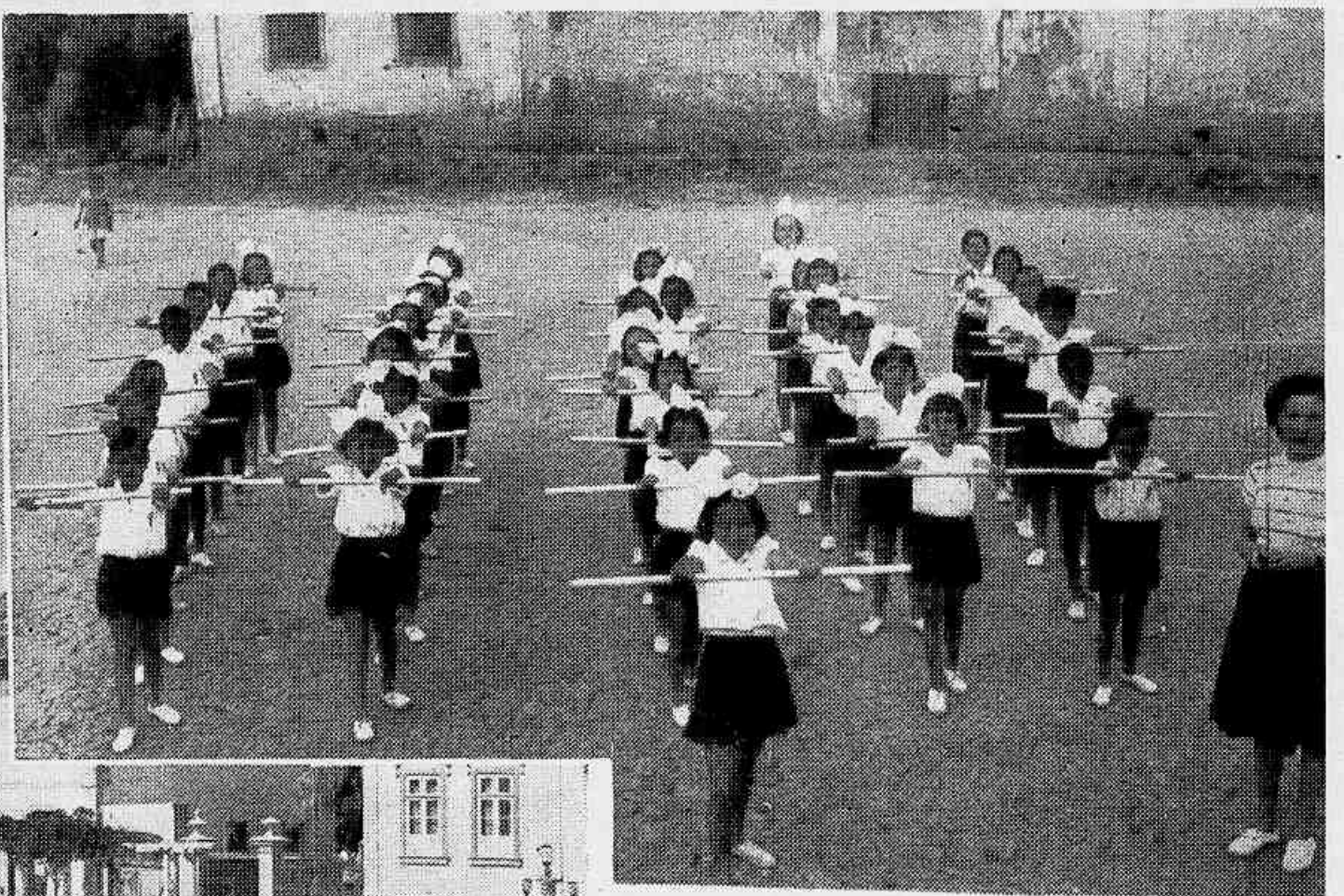


BARBACENA

Delmiro Marclinxin, índio do Amazonas, junto ao sargento instructor da Escola Agrícola de Barbacena, empunhando a bandeira nacional durante os festejos de Sete de Setembro.



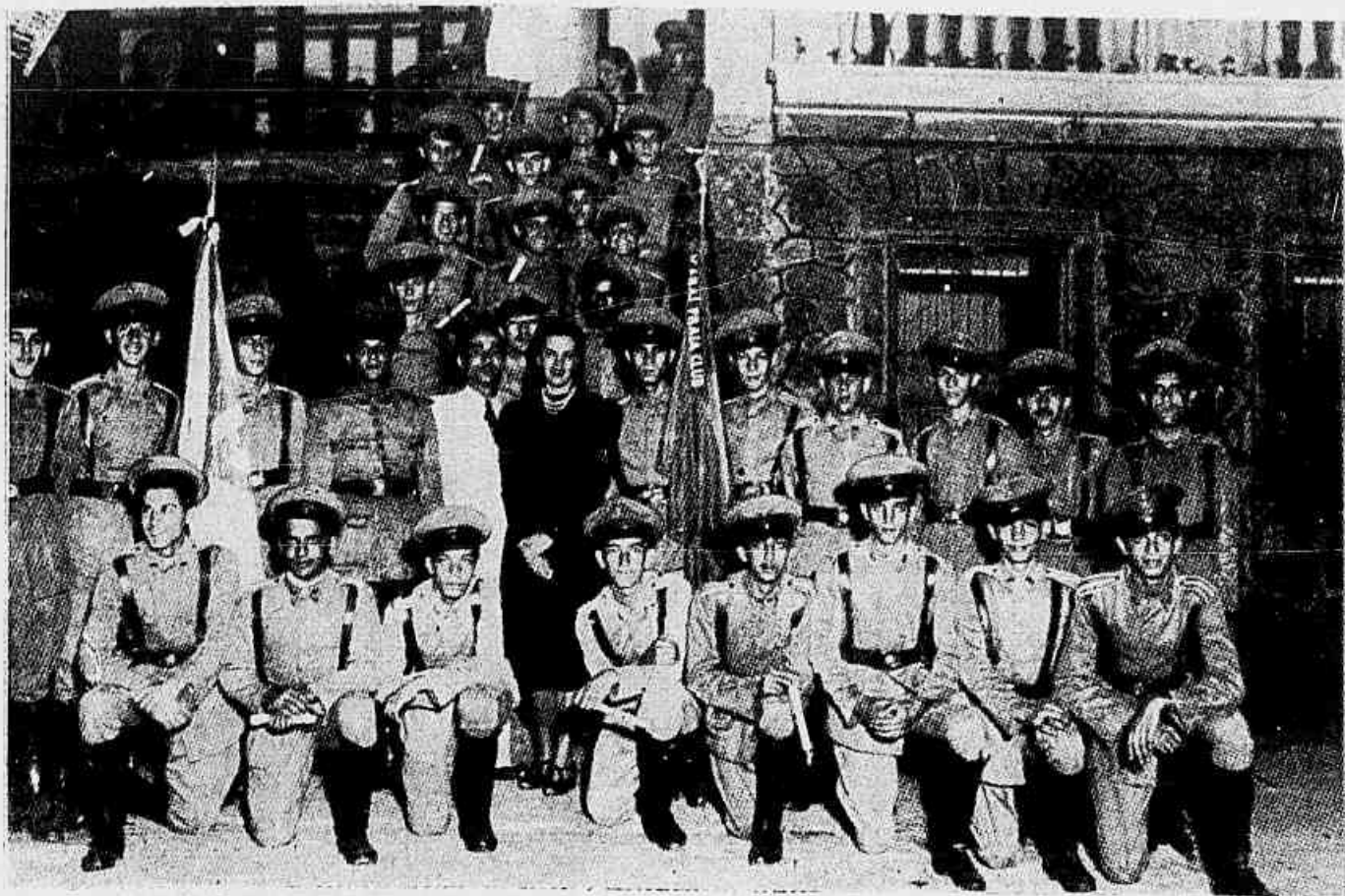
Formatura das escolas, na praça Conde de Prados.



O 2.º anno do Grupo Escolar Bias Fortes fazendo demonstrações de gymnastica, no pateo do edificio.



Na praça Conde de Prados, quando se organisava o desfile de instituições do ensino festejando a Semana da Patria.

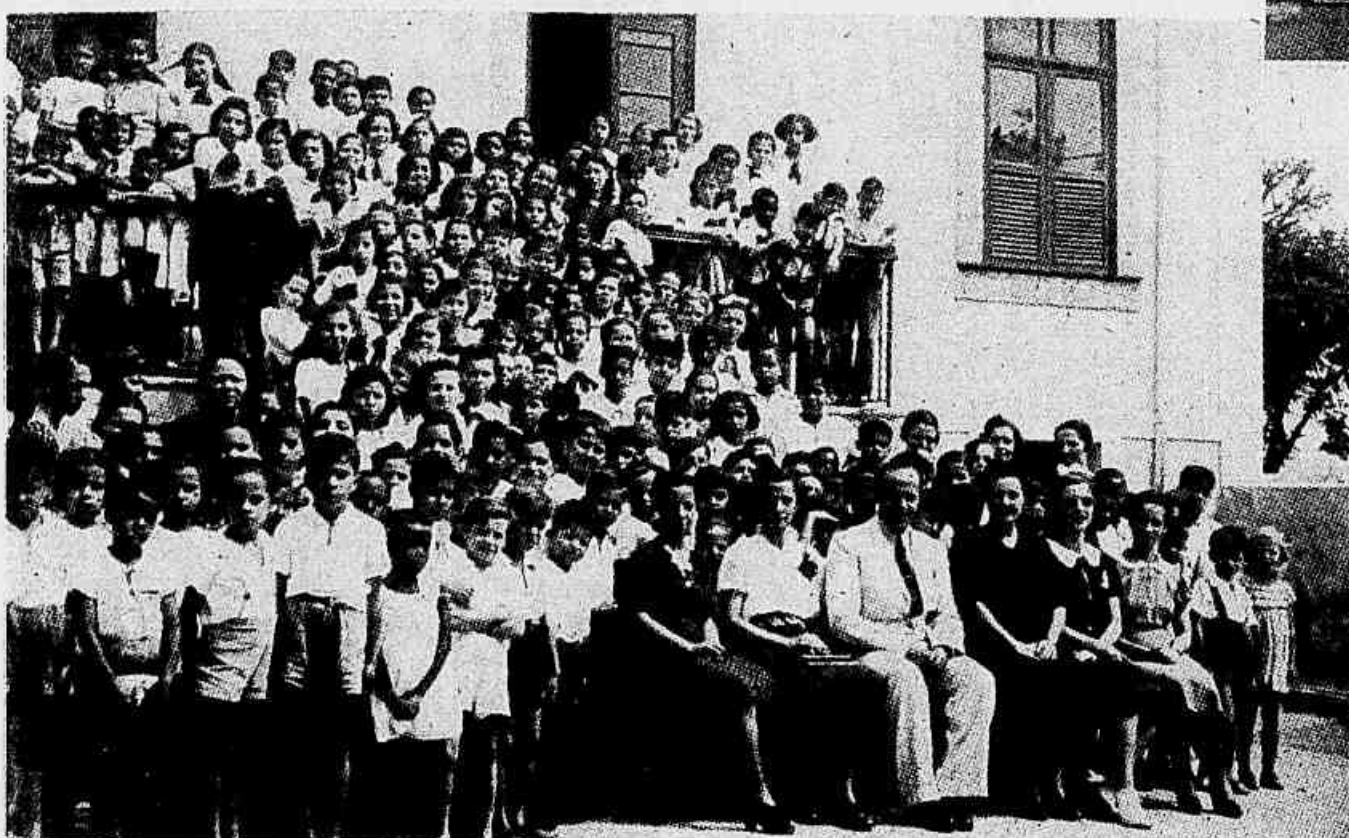


Nietheroy — Os reservistas da E. I. M. 186, em seguida a receber os certificados, posam, na sede do Icarahy P. C., rodeando a srta. Nadir Magalhães, madrinha da turma.

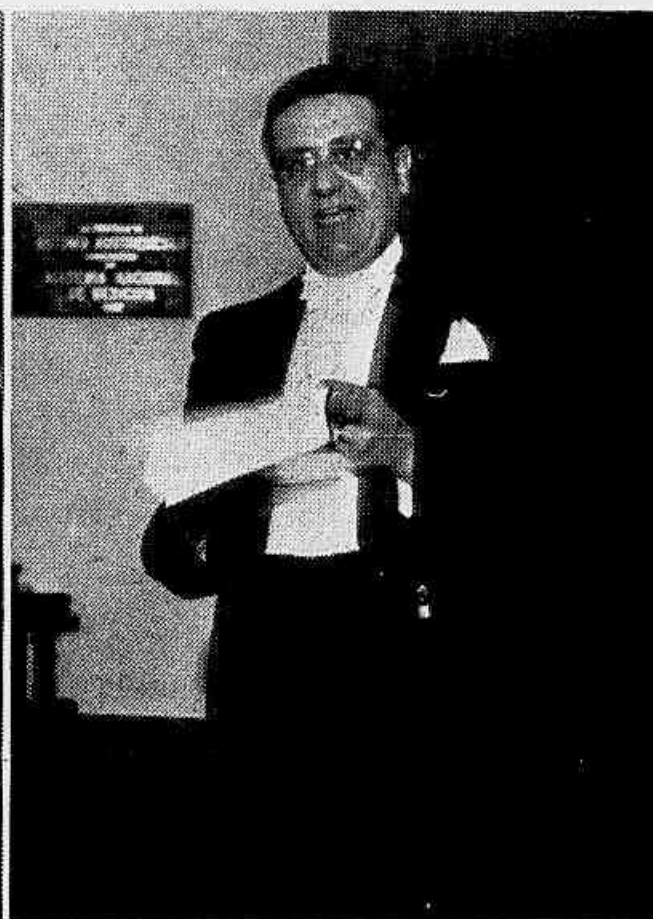
Estado do Rio



Grupo de senhoras e senhoritas que se reuniram na residência do prefeito de S. Conçalo, dr. Nelson Monteiro, afim de estudar, com a assistência da esposa de s. s., a fundação de instituições de caridade do município.



Festa da coroação da "Rainha da Primavera" do Humaytá A. C., senhorita Democlocina Guimarães. O dr. Alarico Maciel realizou no G. E. Aydano de Almeida uma conferencia educacional.



Flagrantes obtidos na Academia Nacional de Medicina durante a cerimonia da posse do professor Waldemar Berardinelli, que se vê, na gravura da esquerda, sentado, no primeiro plano, e no clichê á direita quando era abraçado pelo professor Aloysio de Castro, presidente da Academia. Ao centro, o dr. Raphael Pardellas que recebeu o novo academico pronunciando eloquente e encomiastica saudação.



Assignalando a passagem do 50.º anniversario da Assistencia aos Psychopatas, foram levados a effeito por intermedio da Escola de Enfermeiras daquela instituição diversas solemnidades, no Palacio Tiradentes, onde fixámos os presentes aspectos que mostram: á esquerda o sr. Newton de Barros fazendo, ao microphone, uma saudação allusiva ao advento; ao centro o corpo discente da Escola, e á direita, a enfermeira srta. Cleya Moreira Vasques.

ESCRAGNOLLE DORIA

NOS DIAS de NAPOLEÃO

HONROU-NOS a estima de Frédéric Masson. Da troca mutua de informações pessoais ou epistolares sobre varios assumptos guardamos prova em nosso archivo. Conservamos visão nitida do museu napoleónico installado na casa de Masson, museu para gozo proprio do proclamado devoto especialista de tudo quanto se refere á vida do cabeça dos Bonapartes, esse Napoleão da farda de general da Republica e das vestes do Consulado ido ao manto semeado de abelhas de imperador dos Francezes.

A conversa com Masson sobre Napoleão, no lar-museu da rua de La Baume, era natural complemento do texto de suas numerosas e reeditadas obras versando os successos dos dias do Homem que tanto agitou o seu Seculo entre bençãos de paz e maldições de guerra.

Foi Masson escriptor consciencioso, sempre a revêr, a corrigir e augmentar volumosa obra. Emendar-se muito após descobrir um pouco é de quem pesquisa com probidade para ser acreditado.

Nos Estudos Napoleonicos de Masson o Amor se enthronisa tanto quanto em sua vida o enthronizou o autoritário sentimental chamado Napoleão, de mira na gloria e de obediencia a um coração quasi sempre volúvel e por excepção fixo na constancia amorosa. Alimentavam aquella volubilidade quantas a elle eram levadas pela afeição deslumbrada, pelo calculo interesseiro ou pela simples vaidade.

Estudando Napoleão feminista concluiu Masson que se a mulher não representasse papel algum na vida de Napoleão elle deixaria de ser o que é, o exemplar mais surpreendente do genio masculino. Seria individuo sem sexo, á parte, e não interessaria mais á humanidade visto como, não experimentando nenhuma das paixões humanas, não acompanharia nenhuma das tradições d'estas, não tendo com a humanidade sentimento commum de especie alguma.

Segundo Masson, "sujeitando-se á mulher, acreditando n'ella, amando-a, experimentando por ella e para ella a série completa das sensações e dos sentimentos femininamente inspirados, Napoleão por este aspecto, como por todos os outros, torna-se superior aos demais seres".

No grupo Eva, Napoleão amou até insulares de Santa Helena. Do grupo se destaca um vulto feminino e venha aqui á convenção.

A 29 Floréal anno VI

— o calendario da Revolução Franceza tendo proscripto o gregoriano — o general Bonaparte embarcava em Toulon. Ia á conquista do Egypto e já sonhava com o dominio do Occidente pelo Oriente. **Oceano** — o navio que o transportava — levou-o a Malta, a Alexandria. Quanto taes nomes echoam hoje no mundo!

Bonaparte florescia em vinte e nove annos de idade. Ao partir para o Egypto déra ordens severas para que as esposas de officiaes aguardassem a volta dos maridos alojadas em estabelecimentos militares vasillos.

Chegado ao Cairo, Bonaparte verificou comtudo a presença de mulheres addidas ao exercito invasor. Como se déra tal? Para alguma cousa haviam de servir roupas de homem, fundos de porão e astucias femininas.

Entre as evadidas das plagas da França para terras de Cleopatra se destacava uma loura de tez adoravel, sorridente a amores por uma fieira de perolas.

Chamava-se Margarida Paulina. Aprendiz de modista fôra em solteira Mademoiselle Bellisle. Um sobrinho da mestra de modas vio a aprendiz, amou-a a geito de relampago. O apaixonado era o tenente Fourés, official de caçadores a cavallo. Casar-se com Mademoiselle Bellisle foi para elle questão de galope e desfilada.

Em plena lua de mel o tenente Fourés recebeu ordem de embarque para o Egypto, paiz das esphinges. A noiva era adoravel esphinge em carne, o tenente de caçadores levou-a a conhecer as collegas egypcias.

Madame Fourés, subterfugia d'aqui, esconde d'acolá, aportou ao Egypto e no Cairo chamou logo attenção, principal a do commandante chefe, Bonaparte. Surgio de prompto necessidade urgente, de informar o Directorio do andamento da campanha. Quem melhor levaria noticias? O tenente Fourés, indicado o seu despacho particular com os despachos officiaes. O emissario de regresso de França aguardaria ordens em Damietta. Nada de Cairo.

Embarcou-se o tenente dando-se a perros, mas o navio em que viajava foi aprisionado por não britannica. Os inglezes estavam a par do que occorria no exercito de Bonaparte. Já funcionava o **Intelligence Service**. A novidade que cousa velha!

Que fez o capitão da não inglezã **Leão**? Por pilheria despachou Fourés — o tenente era victima dos despachos — para Alexandria com a promessa de não combater mais a Inglaterra.

Assim pacificado, Fourés chegou entretanto ao Cairo a modo de bomba cujos effeitos logo se fizeram sentir no physico de Madame Fourés. Apreciando com razão mais os osculos que as servicias, Madame Fourés requereu e obteve divorcio. O ex-esposo, tenente de caçadores a cavallo, era apeiado de matrimonio e se fazia de vela para a França.

Madame Fourés retomou nome de solteira, Bellisle, todavia militarmente conhecida pela Bellilote. Do divorcio em diante a vida de Bellilote foi movimentada: Bonaparte pensou em desposal-a, repudiando Josephina, da Bellilote esperando um herdeiro. Como este se fizesse de rogado, não por culpa sua dizia a candidata a mãe, Madame Fourés partio para a Europa. Teve por companheiros de viagem alguns sabios partícipes da expedição ao Egypto. Bellilote não correu perigo, em geral a sciencia esfria no platonismo.

Ainda d'esta vez funcionou o **Intelligence Service**. Capturariam os navios inglezes a graciosa Bellilote e o seu frígido sequito scientifico sem emprego junto d'ella. Afinal livre, não se avistou Madame Fourés em Pariz com o Primeiro Consul; mas sim desposou Henry de Ranchoup, antigo official de infantaria, esquecido o primeiro esposo tenente de caçadores a cavallo. O coração de Bellilote mudava de arma com facilidade.

Ranchoup entrou para a carreira consular, exerceu-a na Hespanha e na Suecia. Enquanto isso a esposa folgava em Paris, sempre fresca de tez, de olhos azues claros sob sobrancelhas negras, ainda cheia de encantos melhor descriptos em catalogo de perfeições amorosas. N'um lóte ficariam longos cabellos que a cobriam em manto real.

Napoleão cahio em aguiá ferida no campo de Waterloo. A França conheceu invasão estrangeira. Em 1816 Madame de Ranchoup, sempre Bellilote, curtiu apertos de dinheiro

em prenuncios de miseria. Partio para o Rio de Janeiro, onde a troco de pacotilha adquiriu madeiras escolhidas, mogno de preferencia, accrescentada á pacotilha a companhia de antigo official da Guarda, João Augusto Bellard.

O commercio de madeiras levadas do Brasil e moveis trazidos de Pariz manteve entre nós Madame de Ranchoup de 1816 a 1837, ella indo e vindo e conhecendo no Rio de Janeiro os governos do Principe Regente, de D. Pedro I e da Regencia.

Em 1837 Bellilote tinha sessenta annos. Deu com o basta na actividade commercial, aspirando ao socego no amor. De adeus definitivo ao Rio de Janeiro fixou-se em Pariz. Tomou apartamento na rua da Ville-L'Evêque e via publica ainda conserva o nome nas cercanias da igreja da Magdalena.

Intacta de intelligencia, Madame de Ranchoup cultivou as artes, escreveu romances, tocou harpa, pintou com algum talento, animou artistas, assim a celebre animalista Rosa Bonheur, destinando a sua collecção de quadros ao museu de Blois onde se acham. Ao avisinhar da morte Madame de Ranchoup queimou todas as cartas de Napoleão datadas do Egypto. Evitou assim os cultores da historia amigos de espiar pelo buraco das fechaduras.

Ao que parece — diz Masson — "quiz destruir até a lembrança de amor que lhe vale um pouco a curiosidade da historia, amor muito jovem, muito sensual, com partes de ingenuidade, mas que, sobretudo, demonstra já em Bonaparte o desejo, desde então imperioso, de ter um filho a quem, com o seu nome, transmittiria a herança de sua gloria".

A 18 de Março de 1869 expirava Madame de Ranchoup. Nascida em 1777 tinha noventa e dous annos aquella que morou no Rio de Janeiro de 1816 a 1837 depois de ter visto o Egypto onde prestára mais attenção a Bonaparte que aos pharaós e ás pyramides.

Da infancia ao tumulo, de aprendiz de modista em Carcassonne a figura pariziense e um pouquinho da historia de bastidores, Madame de Ranchoup viveu em França em tempos bem variados, prodigos de personagens, scenas e successos kaleidoscopicos a poder de mutações. Transcorreu-lhe a vida, de principio formosa e de fim ancião, no reinado de Luiz XVI, na guilhotinomania da Revolução, no Directorio, no Consulado, no Primeiro Imperio, na Restauração dos Bourbons, no reinado de Luiz Felipe, na Segunda Republica Franceza e no Segundo Imperio. Se Madame de Ranchoup não aprendeu historia foi porque não quiz, ella lhe estava sob os olhos.

Jamais, porém, esqueceu Napoleão no turbilhão de dias aventureiros, embora durante a restauração, bourbonica se dêsse por legitimista. Os regimens politicos intolerantes obrigam á manifestação de opiniões de superficie, que outras guarda o silencio do coração.

Não só em França a policia bourbonica lançou vistas sobre Madame de Ranchoup. O agente diplomatico francez no Rio de Janeiro, Maler, seguiu o exemplo de alem-mar. Prova-o no Quai d'Orsay o seu officio ao Ministerio dos Estrangeiros a 18 de Junho de 1818 quando D. João VI já rei no Brasil.

Communicava Maler que "a grande maioria dos francezes vindos ao Brasil manifestavam opiniões pouco favoraveis ao governo de sua nação." Alguns deviam ser bem vigiados e Maler os apontava: "Lebreton, chefe da Missão Artistica fundadora da Academia das Bellas Artes, o ex-coronel Deschamps, antigo ajudante de campo do marechal Soult feito negociante no Rio de Janeiro, Mademoiselle Pichigon, pretensa filha do general fuzilado por tentar contra Napoleão, e Madame de Ranchoup, esposa de um ex-consul geral de França na Suecia".

"Ella — informava Maler — acompanhou seu primeiro marido official do exercito do Egypto, tendo então algumas relações galantes com Bonaparte general em chefe. Embora ella queira ser ou queira parecer fiel ao seu primeiro adorador, compraz-se e contenta-se em conservar-lhe os mais ternos sentimentos". A margem do longo officio de Maler se lê uma nota: "feito um extracto para a policia".

Mesmo tendo se occupado assaz longamente com Madame Ranchoup continuava sempre Masson em busca de novos subsidios sobre ella e suas relações com Napoleão.

A 14 de Novembro de 1911 dirigia-nos Masson uma carta de rua para rua de Pariz: "Merci de votre lettre et des renseignements qu'elle contient sur Madame de Ranchoup.

J'ai parlé dans mon livre **Napoléon et Les Femmes**, surtout dans la dernière édition du voyage de Mme. de Ranchoup au Brésil et de ses aventures; il est certain que vous devez trouver beaucoup de choses á son sujet."

N'uma das edições de **Napoléon et Les Femmes** (31.ª edição, pagina 267), Masson deixou a seguinte nota: "Produzio alguma sensação no outro hemispherio uma pretensa carta de Napoleão achada em escapulario trazido ao pescoço por uma madame Amelia Bonchamps, fallecida em Porto Alegre (Brasil) com a idade de cento e um annos. Uma nota relativa ao assumpto foi publicada no jornal **O Paiz** do Rio de Janeiro e a 15 de Dezembro de 1894 me foi communicada por um dos meus correspondentes de Nova Orleães, o honrado Sr. Allain Eustis; mas esta carta transcripta na **Folha Nova** e mais tarde em diversos jornaes italianos me parece apocrypha. Teria a missiva sido escripta em meio dos desastres da retirada da Russia, n'ella Napoleão se declarando o **Cesar vencido** enternecido por sua propria queda. Isto não afina com o seu character."

Amelia Bonchamp possuidora da carta da qual sempre desconfiou, conforme nos disse, foi dada como de morte em Porto Alegre, após o seu obito tendo sido encontrada

a pretensa carta de Napoleão encerrada n'um saquinho trazido ao pescoço por Amelia Bonchamp. Lealdoso proceder, mas imaginario, a destinatária e a missiva creações jocosas de jornalista em busca de assumpto inedito.

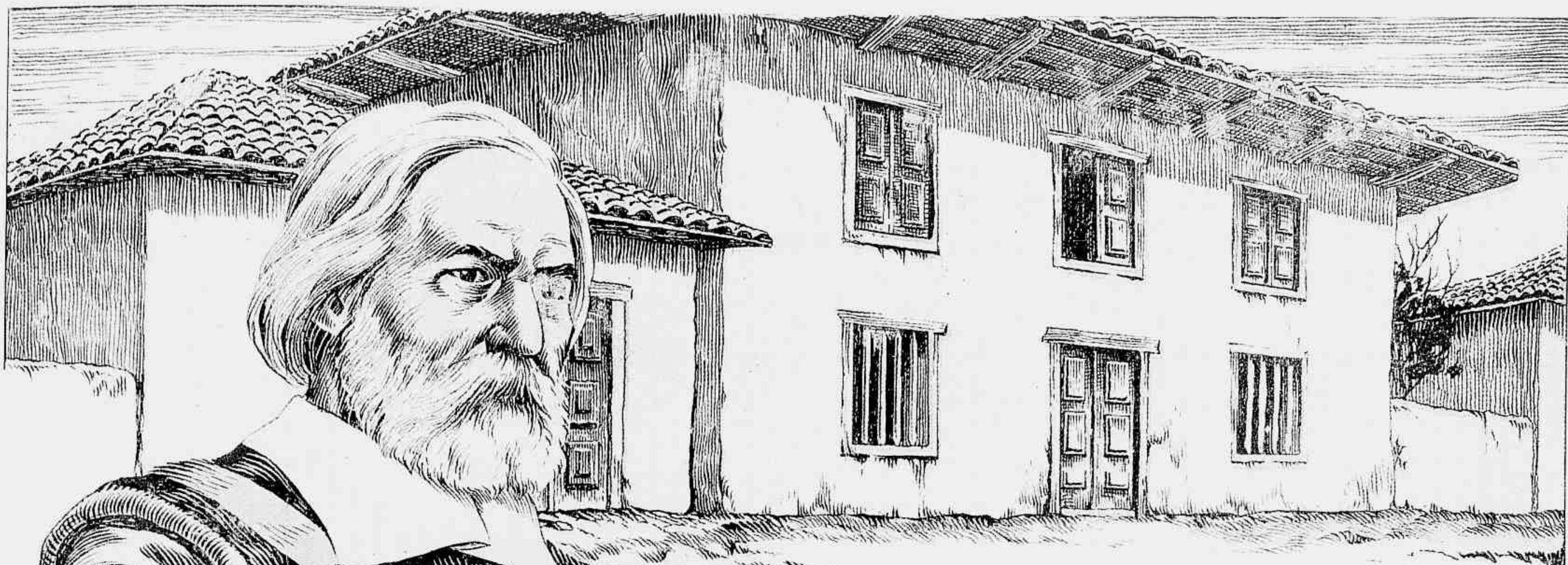
Quem existio realmente, quem conheceu tres continentes, quem chegou quasi a centenaria, quem queimou todas as cartas recebidas de Napoleão? Mademoiselle Bellisle, Madame Fourés, Madame de Ranchoup, tres pessoas distinctas n'uma sempre Bellilote verdadeira, em certo tempo nos dias de Napoleão em aurora de gloria e de primeiros passos na Historia.



Margarida Paulina Bellisle Fourés.
depois Madame de Ranchoup.
Retrato no Museu de Blois.



Frédéric Masson, da Academia Franceza, o historiador de Napoleão e da familia d'este constituindo os Napoleonicos. (1847 - 1923)



AMADOR BUENO

E A SUA CASA NA RUA DIREITA

Por Aureliano Leite
DESENHO DE BELIIIIONITE

Morando effectivamente na sua sesmaria, á margem direita do Tieté, localizando-se a sua séde no hoje bairro da Casa-verde, tornara-se-lhe obrigatório pelos varios cargos publicos que exerceu — vereador, juiz ordinario, procurador, ouvidor, capitão-mór, governador — comparecer frequentemente ao villarejo, de que passou a ser o verdadeiro patriarcha.

Assim, erguera-se, na rua "Direita para Santo Antonio", a sua casa de entrada aonde vinha attender amigos, a parentela, o publico em geral.

Longe estava esse predio de parecer-se a um solar apparatuso de vastas proporções, o que aliás não existia na villa, principalmente por esse atrazado tempo (meados do século XVI), anterior á descoberta do "ouro ás arrobas". Limitava-se, pois, esse rustico immovel a uma casa assobradada, de dois lanços, levantada sobre grosso embasamento de taipa de pilão e supportando a cobertura simples, de uma só cumieira, com as suas telhas de calha formando beirões largos.

A situação exacta dessa propriedade ficava no lado impar da rua, quasi ao meio, entre as actuaes Quintino Bocayuva e São Bento, mais ou menos vis á vis da moderna "Casa Allemã".

Entretanto, illustres historiadores contemporaneos, como os srs. Alfredo Ellis e A. Baptista Pereira, sem razão, perpetuando velho equívoco, collocaram-na na veneranda rua de "São Bento". Encontraram talvez motivos para isso na circumstancia de Amador Bueno se haver soccorrido do mosteiro e igreja de São Bento, quando evitara o povo que o acclamava REI DE SÃO PAULO, assim como tambem no facto de se passar a chamar rua "da Fidelidade" a esta via publica. Simples conjectura. Esses argumentos não resistiriam a um ligeiro exame.

Comtudo, poder-se-ia tolerar a conjectura que sobre elles se constrói, se contra ella não se oppuzesse uma irresponsivel documentação. Consultem-se os autos de inventario de Lourenço de Siqueira, e lá se verá o velho e grande Amador Bueno apparecer, na data de 2 de Abril de 1654, para hypothecar "umas casas de dois lanços sobradados que tem nesta villa na rua direita para Santo Antonio", como garantia de 25\$000 que tomara de emprestimo aos orphãos ficados.

Não existe nenhum outro documento de que Amador possuísse quaesquer outras casas na localidade.

Ninguém tirará, portanto, mais essa notavel gloria do trecho restante da rua "Direita", que é, acima de qualquer outra do "triangulo", a via publica authentica e immutavel de São Paulo, a qual não perdeu ainda o perfume dos bons e velhos tempos.

Os arranha-céus que a ladeiam e os que de futuro mais se apremarem, occuparão nas duas extensões de seus dois renques as superficies exactas das pobres, rusticas e primitivas habitações daquelles entes rudes, mas indispensaveis para a sua época, que foram os paulistas coloniaes, os quaes despertaram em observadores da autoridade de Saint Hilaire este commentario:

"... somos tentados a crer que esses homens pertenciam a uma raça de gigantes."

A incrível metamorphose de São Paulo não conseguirá apagar da sua parte urbana os traços physionomicos da villa primitiva, enquanto permanecer ali dentro do miolo central aquelle "triangulo" formado pelas tres curtas e estreitas ruas: "Direita", "São Bento" e "15 de Novembro".

Dessas tres formigantes vias publicas, que dão as características verdadeiras da cidade, só uma tem resistido á acção da mania da mudança de nome a que tudo no Brasil parece sujeito: a rua "Direita".

Realmente, enquanto a rua de "São Bento" foi "Martim Affonso", depois "Direita para São Bento", depois "da Fidelidade", depois "São Bento", depois "Moreira Cezar" e finalmente, outra vez, "São Bento"; enquanto a rua "15 de Novembro" foi "Manuel Paes", depois "do Rosario", depois "Imperatriz" e, finalmente, "15 de Novembro"; a rua "Direita" tem sido apenas, desde o rosicler da aldeia anchietana até hoje, rua "Direita para Santo Antonio", ou "Direita para a Misericórdia"; segundo se olhava dum extremo ou doutro, mas sempre, immutavelmente, rua "Direita".

Vem accentuar mais ainda a sua inconfundivel distincção, a sua singularidade, o facto de haver possuido ali a sua residencia na villa, ou "casa de entrada", Amador Bueno, o que rejeitou a corôa real de São Paulo.

Lima Figueiredo



Aqui a concorrência entre a tracção humana e o motor... O chinês é conservador.

NAS regiões onde ha densa população, quasi não vale nada o braço do homem. Ha uma certa atracção pelos centros urbanos em detrimento do campo. E todas as vezes que pode, o homem, só ou com a familia, abandona os instrumentos agricolas e segue em busca de aventuras nas cidades. A aspiração de todo criador e de todo agricultor é tornar-se commerciante e, embalados por ella, mudam de profissão assim que podem.

Aquelles que se sentem desventurados no sertão procuram, tambem, as luzes das cidades empós um pouco de felicidade. E assim vae crescendo a mole humana nas grandes urbs. Á medida que vae diminuindo, pelo contrario, o ganhão de cada individuo, obrigando-o aos mais humilhantes trabalhos.

Em todos os portos da China, Indochina, Malasia, India e Africa do Sul, quicá em outras plagas não trilhadas por mim, vê-se enfileirada, ao longo das sargetas, uma série incontavel de viaturas puxadas por homens que disputam com grande vozerio os passageiros que chegam. Muitas vezes é necessaria a intervenção da policia, para que o forasteiro possa ver-se livre dos taes cavallos sem rabo.

A pequena viatura a que acima nos referimos tem o aspecto de um tilbury reduzido a metade de suas dimensões. Numa almofada pode assentar-se uma ou duas pessoas. As rodas, em numero de duas, são como as das bicycletas. Uma capota amovivel defende o freguez da chuva ou do sol.

Os inglezes deram a tal viaturazinha o nome de *rickshaw*, procurando na sua lingua, na qual as vogaes são grandemente maltratadas, pronunciar a palavra *jinrikisha* que quer dizer — um vehiculo puxado por um homem, porque o vocabulo *jin-riki-sha* significa exactamente "homem-poder-vehiculo". Os nipponês não gostam de pronunciar a syllaba chinesa *sha*, e por isso traduzem-na por *kuruma*, ou eliminam-na, dizendo apenas *jinriki*. Na China Central tem o nome de *yan-ekow*; pelos francezes é chamada *pousse-pousse*.

Quando a viatura em apreço appareceu na terra amena do Japão, mais ou menos em 1870, causou muito reboliço e o palanquim foi relegado a plano secundario. O publico aceitou o novel meio de transporte e, incontinenti, foram registrados na cidade de Tokio 41.700 cabriolés e 45.600 puxadores que se sentiam felizes na profissão de cavallos. Com o advento do automovel, mais commodo e mais veloz, foi surgindo o occaso do *jinrikisha*, que mais se accentuou com o apparecimento dos bondes electricos, dos omnibus e dos subterraneos. Hodiername, na terra mimosa das *musumês* encantadoras, só andam de vehiculos puxados por homens os medicos e as *geishas*.

O japonês mesmo foi achando que a profissão era humilhante, maximé quando tinham que transportar um estrangeiro, se bem que este sempre seja mais generoso no pagamento.

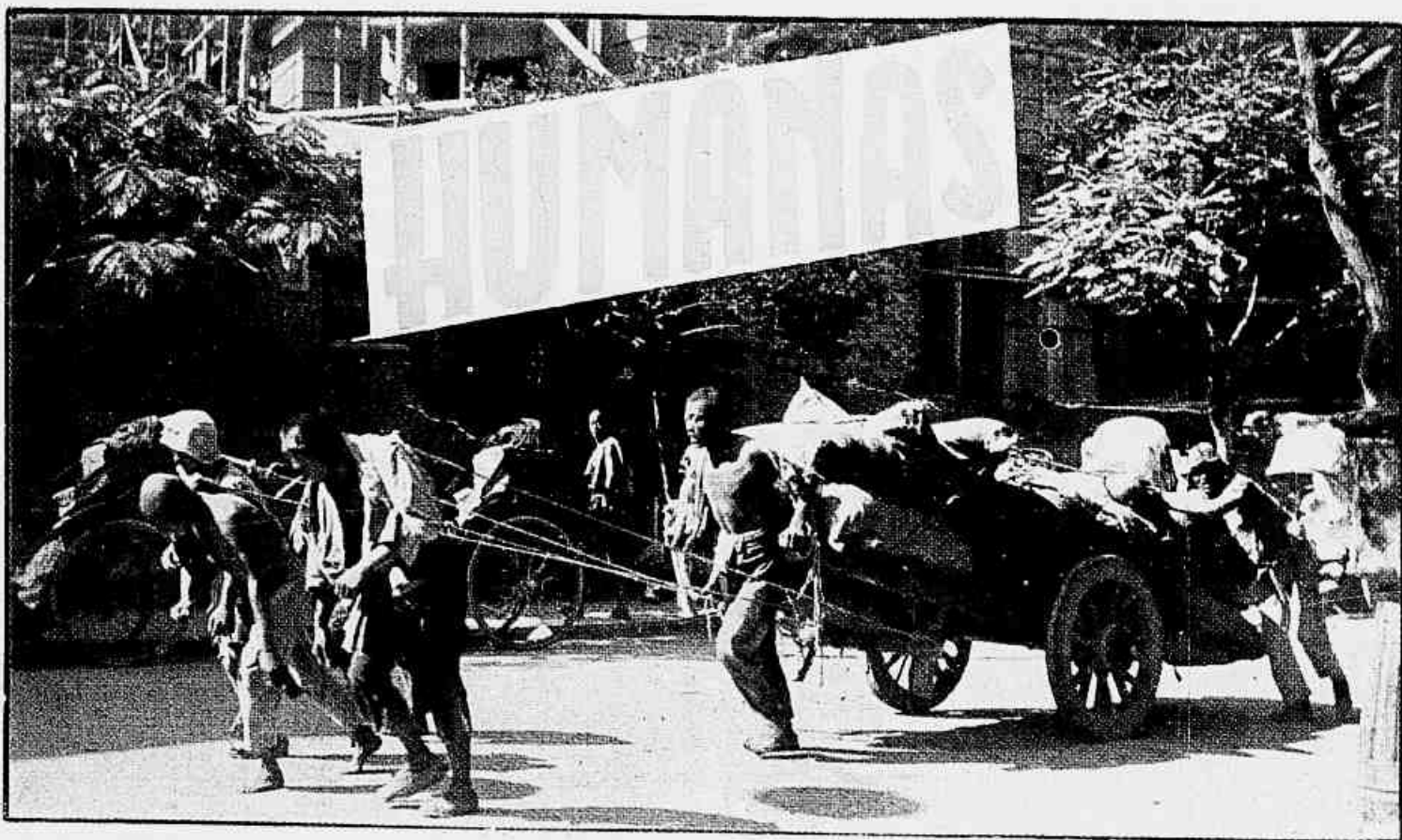
Contaram-me que alguns *rickshawmen* quizeram certa vez tomar parte numa marathona, certos de que poderiam obter algum premio, dado que diariamente faziam sem sentir corridas de varios kilometros. De inicio tiveram que correr com uns pedacos de pau nas mãos, porquanto, por habito do officio, haviam de ter nas mãos os varaes da sua viatura. Em seguida foi prohibida a participação de taes pessoas nos certames officiaes.

Se a cousa assim se passou no Japão, entretanto não podemos generalizar-a, porque em outras nações, principalmente na China, ainda ha o uso frequente do palanquim nas cidades que têm ruas em ladeira como Hong-Kong e, mesmo no *hinedand*, as *jinrikishas* são contadas aos milhares.

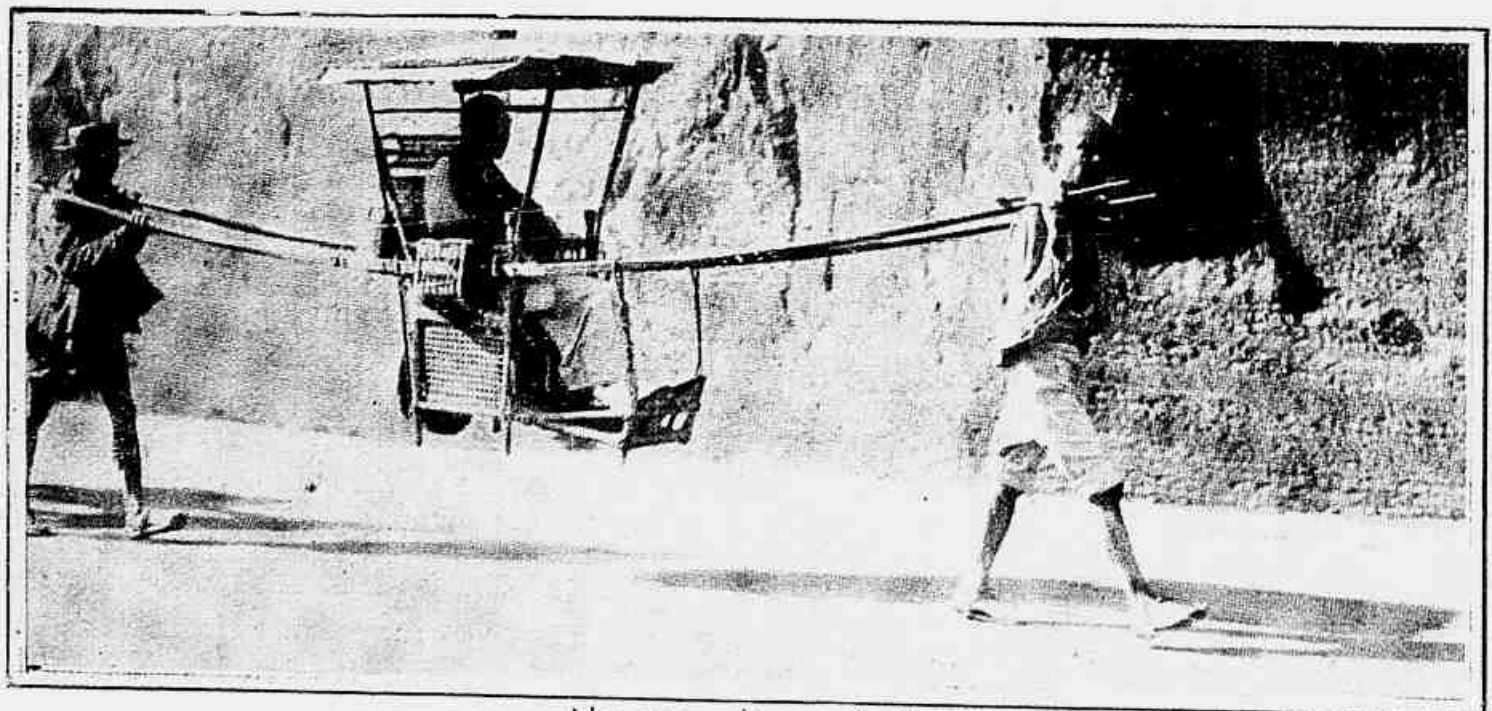
Não ha certeza cabal de como surgiu o cabriolé de que estamos nos occupando. Ha varias versões. Segundo uma lenda indigena, cabe a gloria de o ter inventado a um velho paletico da cidade de Kyoto, cujo nome se perdeu nas rodadas dos annos. Consoante



Até as damas orientaes não se vexam em usar o secular palanquim.



A espectaculos peores do que esie se assiste diariamente em Tientsin.



Nas ruas aclivosas de Hong-Kong é este o meio normal de transporte.



em uma hora horrivel, quando na realidade só precisaria percorrer apenas uns oitocentos metros, se tanto. Sabendo disto, previnam-se aquellos que tenham de utilizar taes vehiculos.

Uma pessoa amiga assistiu a um *rickshawman* ainda moço escorregar na neve e cair de bruços para não mais levantar, por ter sido victima de forte hemoptyse. Outros correm, correm e, no fim do serviço, o freguez só quer pagar dez centavos. Começam os dois a discutir e quasi sempre ha luta corporal, até que a policia chegue e distribua alguns pontapés.

Apesar da humildade da profissão e da vida de penuria que leva, a classe tem os seus heróes. Em 1891, quando o *karevitch*, que foi depois o czar Nicolau II de todas as Russias, visitava o Mikado, foi victima duma tentativa de assassinato que se não effectivou pela intervenção oportuna de dois puxadores de cabriolé — Mukobata e Kitaga. Foram, pela bella acção que praticaram, cumulados de pre-

As ladeiras. Parado junto a um vendedor ambulante de comida, o *rickshawman* ingere uma tigela de mau arroz...

(Conclue na pag. 35)



Mulheres chinezas puxando um pesado vehiculo pelas ruas de Cantão.

outra opinião, a honra da invenção pertence a um Akiha Daicuke de Tokio. Os americanos querem os louros para o missionario leigo Goble, que foi o primeiro a apresentar a ideia. Todavia, quem primeiramente solicitou permissão especial para construir os vehiculos, foi um senhor de nome um tanto antipathico — Takayama Kocaku. Ahí está a historia da pequenina viatura.

Vista a viatura, vamos ver agora o puxadores. No Japão andam elles com uma roupa — calça e gandola — de cor azul escura com uns caracteres nas costas. Nos pés trazem um sapato á guiza de meias, nas quaes os artelhos maiores ficam separados dos demais.

Na China, andam descalços ou com um atavascado sapato de palha. Durante o verão usam apenas um calcão, deixando o busto completamente nu, onde se pode ver o suor correr em abundancia durante as corridas que fazem a largos passos. Além de se protegerem contra os rigores do inverno adquirem tunicas azues ou negras, talvez para melhor disfarçar a sujeira, forradas internamente por grossas camadas de algodão bruto. Essas vestimentas dão facies athleticas aos chinezes. Os mais cuidadosos costumam collocar na cabeça um chapéo de palha de forma conica. Ha alguns que falam inglez e, logo que percebem ser seu freguez novato na terra, não se acanhiam em offerecer-lhe passeios pelas ruas de senhoras conhecidas. Na Africa do Sul, os negros se ataviavam com uma vestimenta alacre; muitos delles collocam na cabeça uma carapuça com dois vastos chifres de boi.

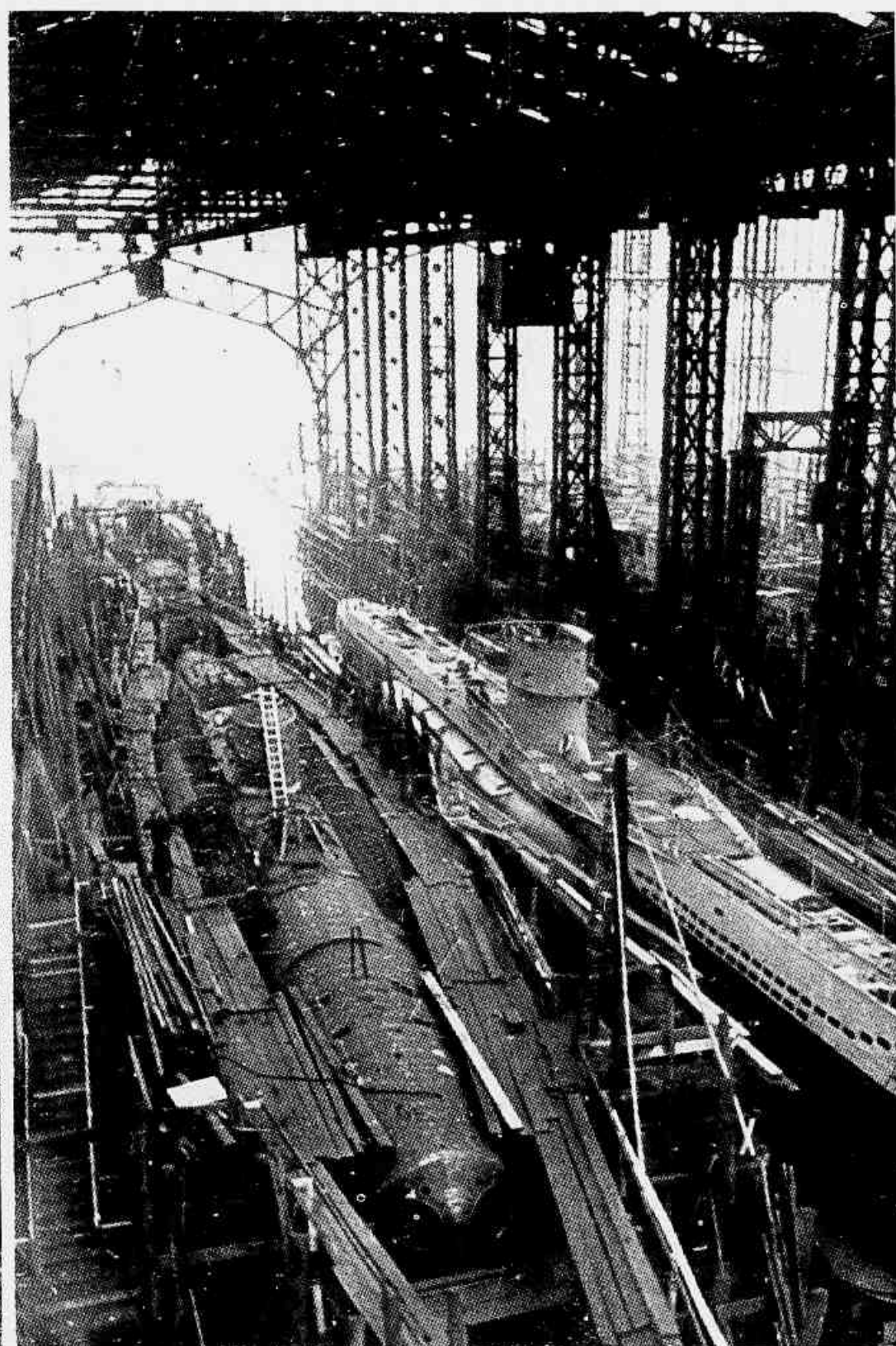
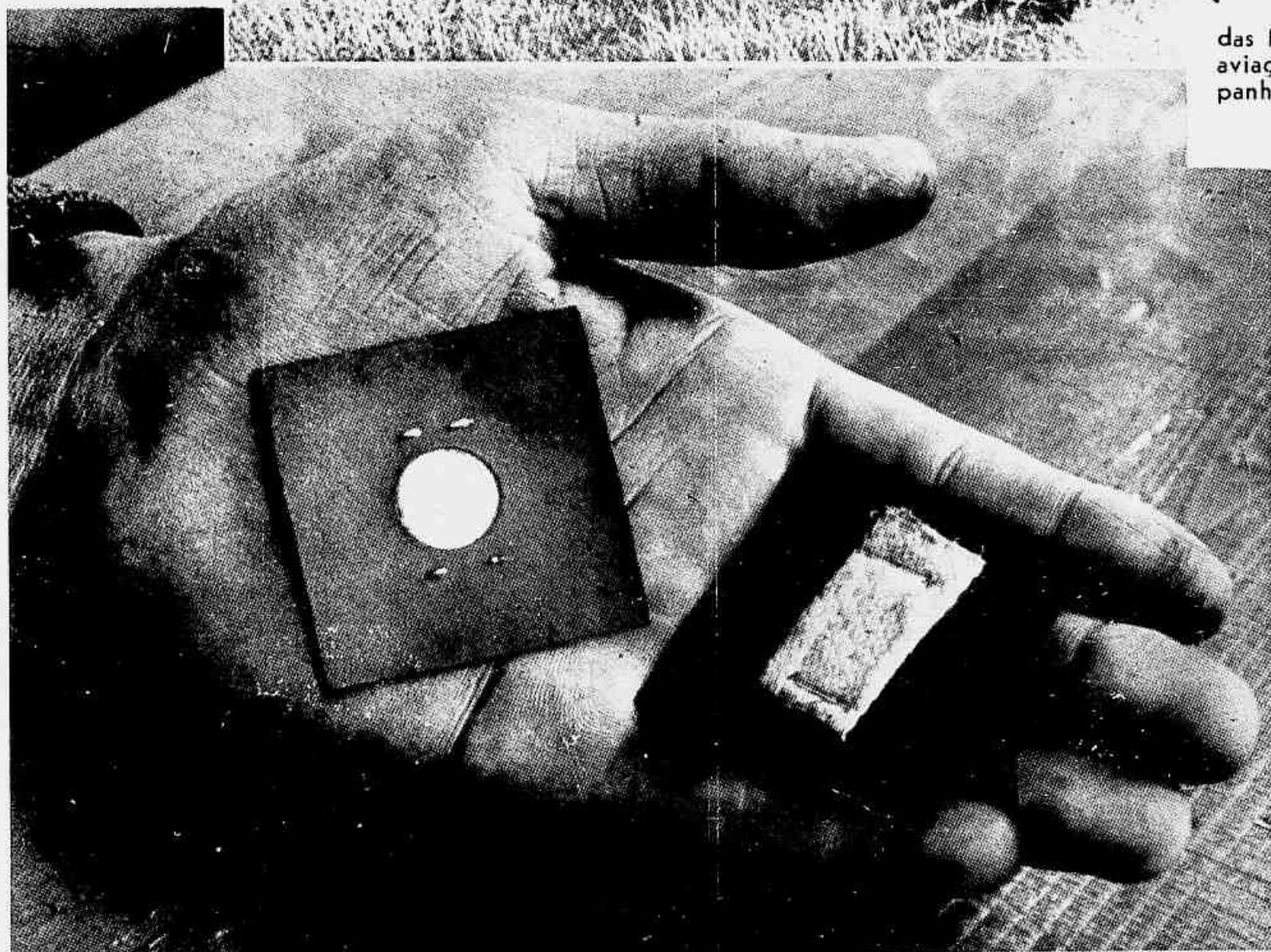
Em Shanghai succedeu-me o seguinte: tinha um almoço marcado no Park-Hotel, com o nosso consul. Cansei-me em procurar conseguir um automovel e finalmente resolvi tomar uma *jinrikisha* entre as muitas que se amontoavam junto a *Garden Bridge*. Disse para onde queria ir e o homem começou a correr, jogando os quartos como se fosse um verdadeiro bucephalo; entrou pela Concessão Franceza e parou defronte dum restaurante. Fiquei furioso em virtude de já estar atrasado para o encontro ajustado. Indaguei dum chim de gravata que passava, este linguaçou com o meu conductor que deu um sorriso largo como se tivesse entendido. Pensei comigo, agora está tudo certo. O *rickshaw* rodou a valer e subitamente parou na porta do Palace Hotel, bem proximo do ponto onde eu o tomara para aquella longa peregrinação, ao sol escaldante do meio dia. O chinês não sabe pronunciar o som "r". Foi disse parque. Elle mudou o r por l e comprehendeu *palace*, muito parecido com *palace*. Dei um dollar mexicano (\$5000) ao trapalhão, procurei o porteiro do hotel que, sentindo nas mãos uma pratinha de cincoenta centavos, foi solícito em chamar outra *jinrikisha* e orientar o seu puxador. Acabei chegando quasi uma hora atrasado, despendi cerca de dez mil réis, corri a cidade quasi toda

A CAMPANHA ALLEMÃ



← A' esquerda: Von Brauchitsch, chefe das forças alemãs, visita a aviação do Exército, acompanhado de um general da-quella arma.

Collocação da fita de projecteis em avião de combate da esquadilha que actua na campanha contra a Inglaterra.



← A' esquerda: "Tablette incendiaria" usada pela R. A. F., da Inglaterra, aberta para ser analysada, e sendo observada pelos technicos alemães durante a sua combustão em seguida a tocar o sólo.

Visão da capacidade dos estaleiros onde são construídos, simultaneamente, typos diferentes de barcos de guerra.

(Photos R. D. V.).

NOTAS GRAPHICAS



A solta de um pombo na Inglaterra meridional.



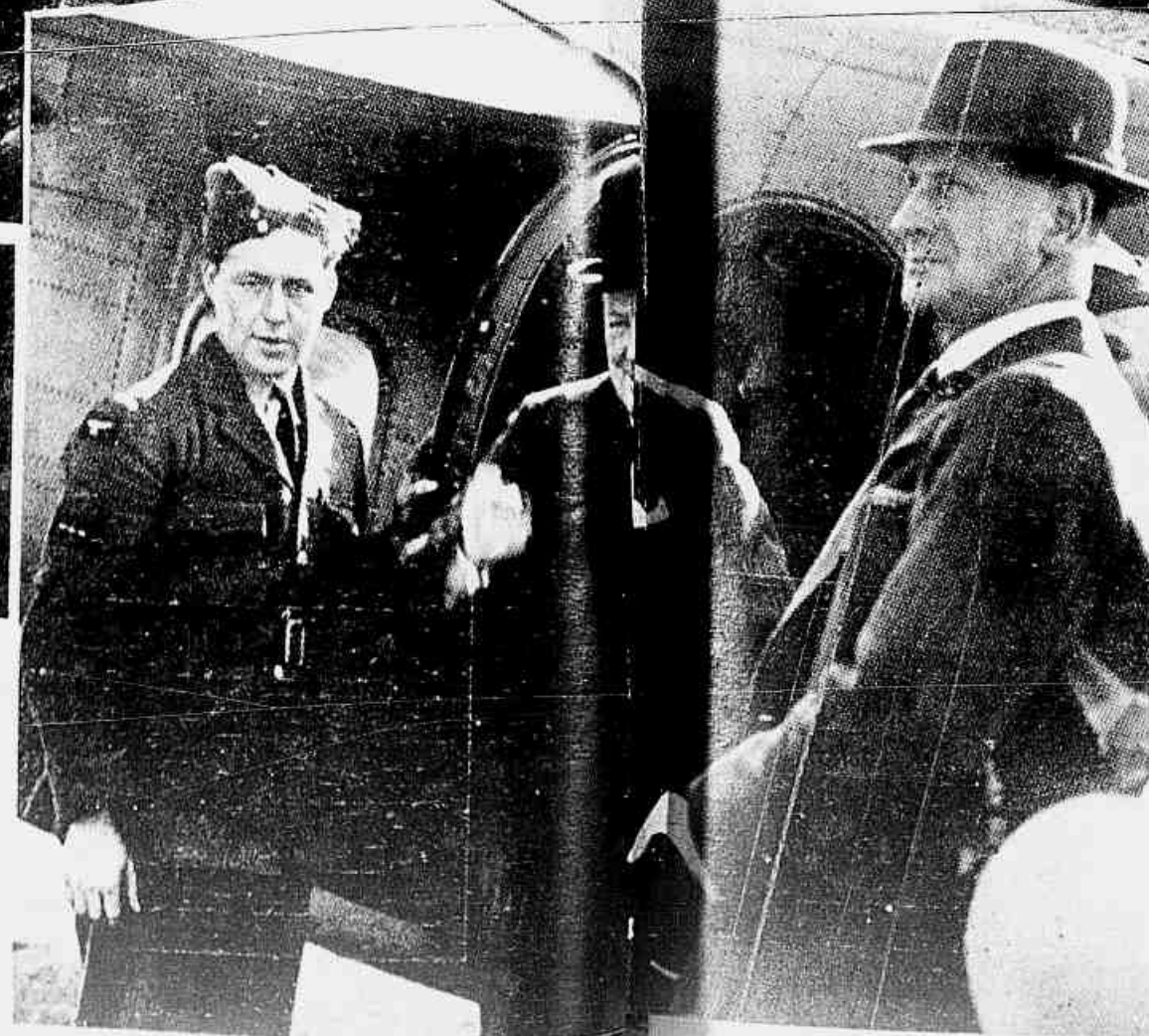
Pilotos ingleses, em certo ponto do território patrio, prontos para a acção.



O ministro Neville Chamberlain, que acaba de deixar o gabinete, conforme o noticiário telegraphico da semana ultima.



O sr. Winston Churchill, quando visitava os trabalhos de defesa na costa da Inglaterra.



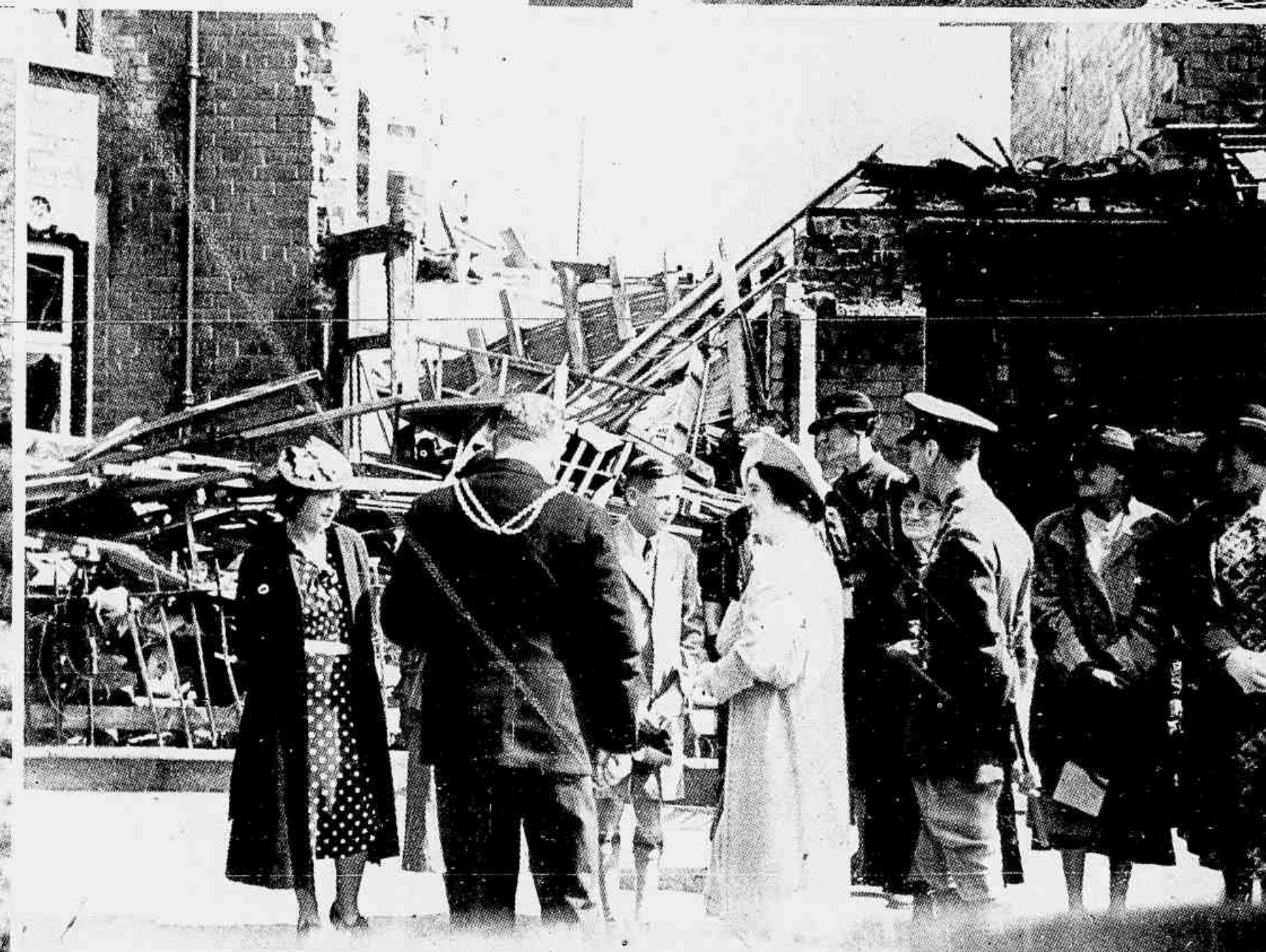
Soldados canadenses do 1.º regimento Lewis numa escuridão.

da GUERRA

O commando em acção numa bateria anti-aérea pesada, na parte meridional da Inglaterra.

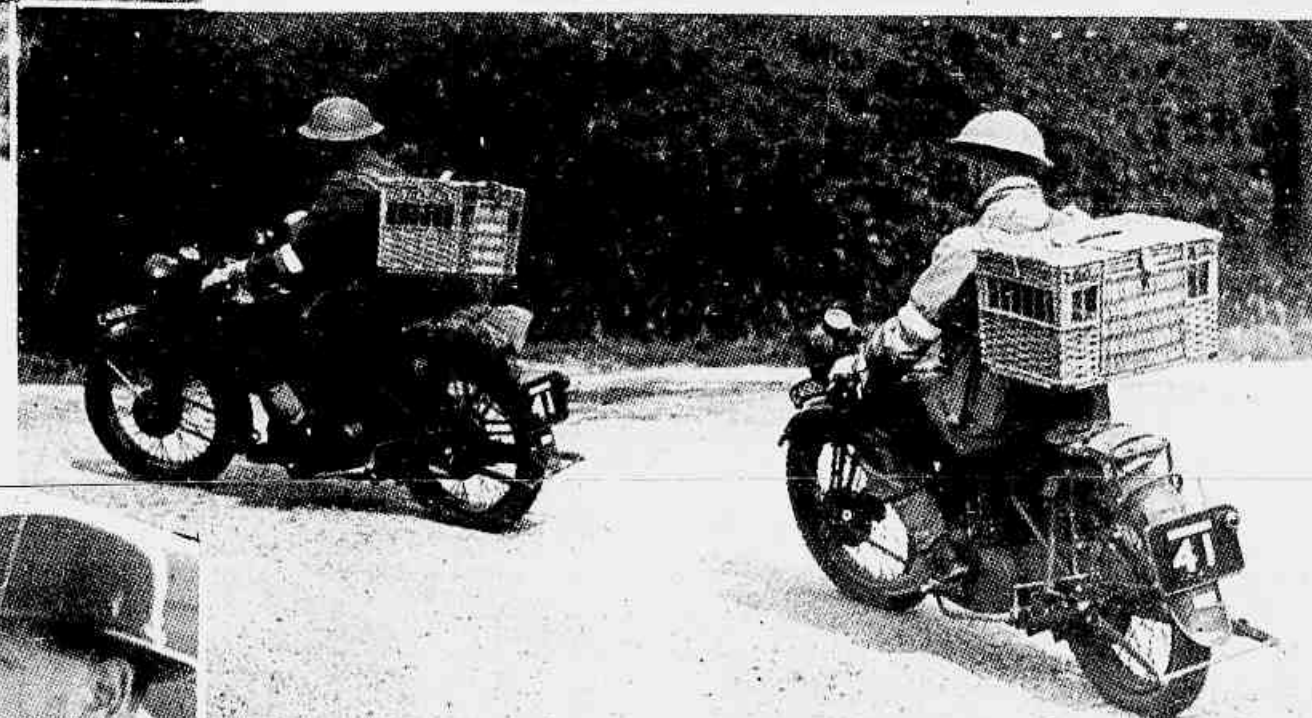


Exercícios de infantaria do Regimento do Rei no Deserto. Vista geral do acampamento, mostrando um canhão Bren, pronto para a defesa do mesmo acampamento.



O rei e a rainha da Inglaterra em visita a uma cidade do Yorkshire atingida pelos raids alemães. A photo foi colhida quando Suas Majestades saíam da residência de Mrs Grange — anciã de 84 anos — danificada pelas bombas alemãs.

Photos
Ultramar



A Inglaterra, que tem provado a eficiência de sua armada e aviação, dispõe de outros meios de comunicação, que são os pombos. A gravura mostra dois treinadores de pombos, em actividade no sul da Inglaterra.

A equipagem de um morteiro de trincheira praticando no Deserto: infantaria do Regimento do Rei.

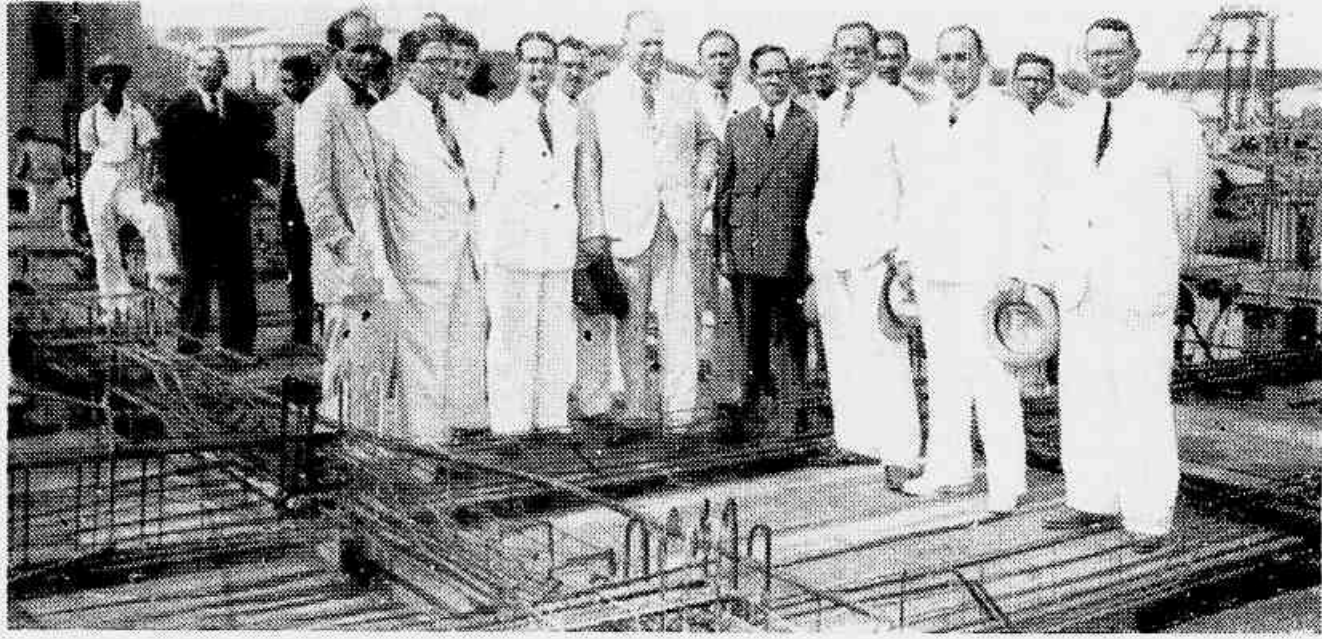
O sr. Churchill saindo do avião em que voou para inspecionar os trabalhos de defesa do litoral nordestino da Inglaterra.



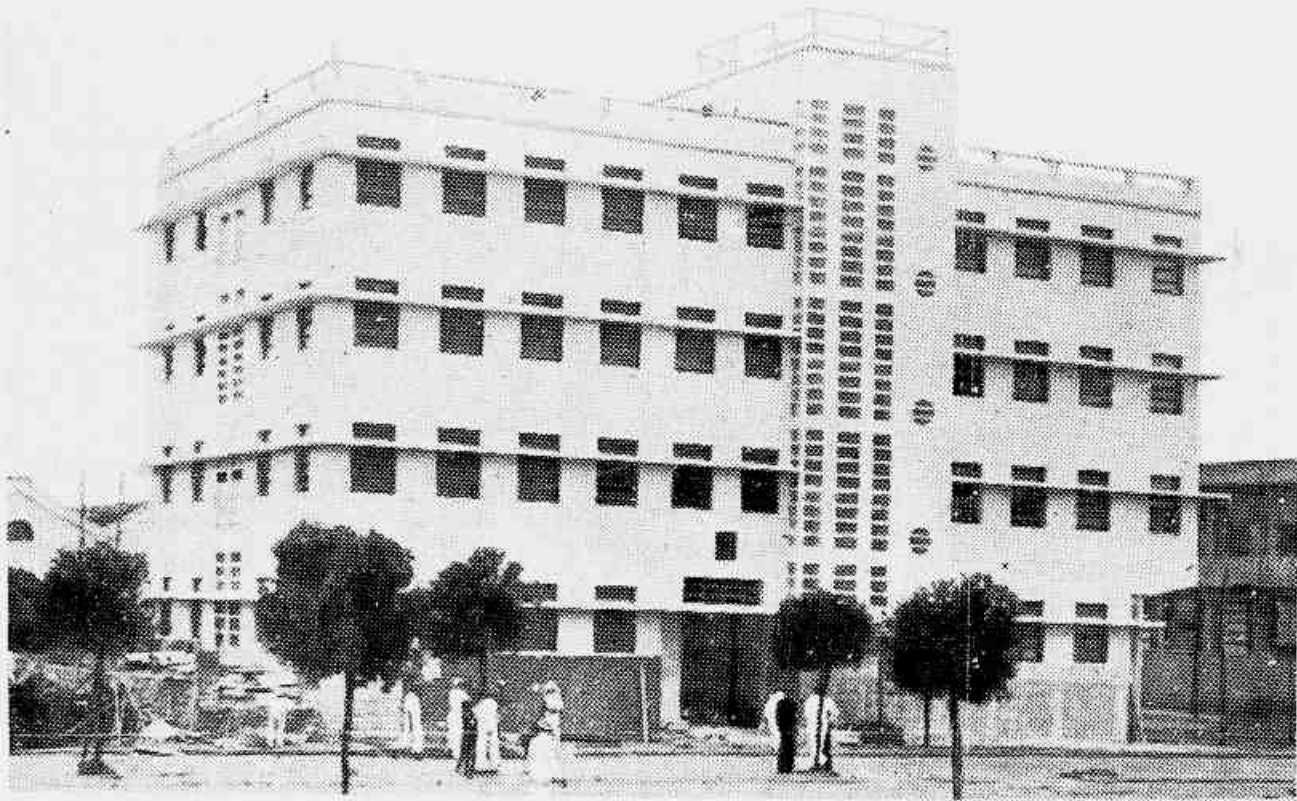


A ACCÃO DO FOMENTO AGRICOLA FEDERAL no R.G. DO NORTE

Dr. Juvencio Mariz de Lyra, chefe da
Secção de Fomento Agrícola Federal
no Rio Grande do Norte.



Visita do ministro Fernando Costa ás obras do novo edificio, dois mezes
depois de iniciadas.



"Edifício Fernando Costa", situado na Esplanada Silva Jardim em Natal, R. G. Norte.



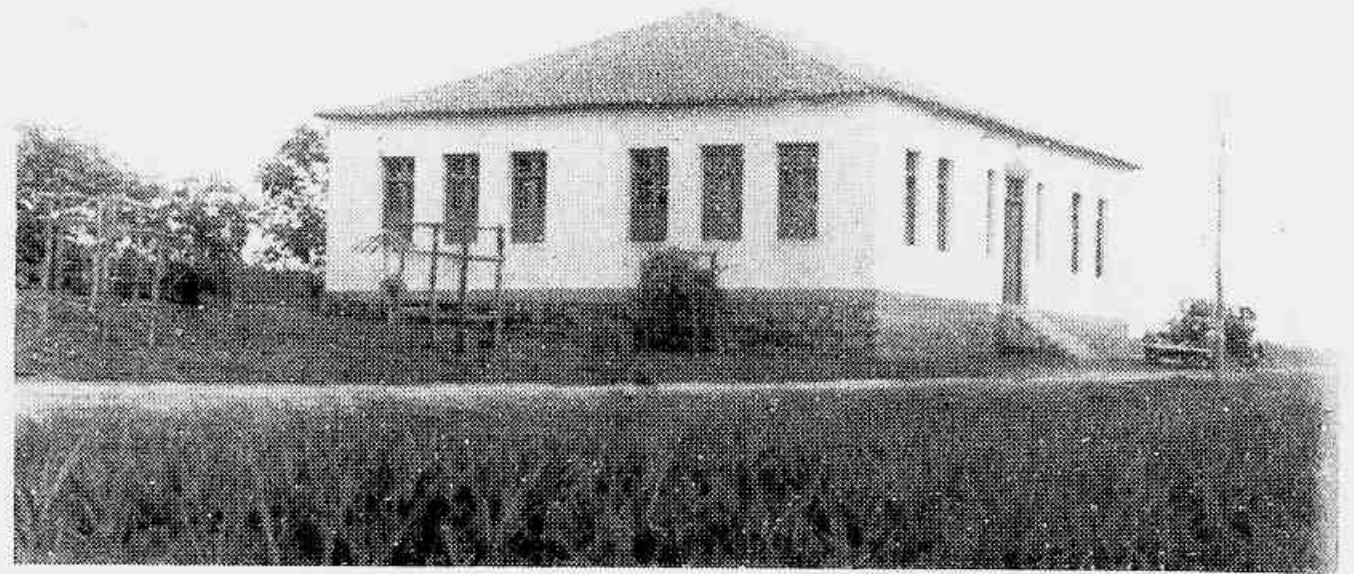
Estação Experimental do Giqui :
Cultura do abacaxi.

O dr. Juvencio Mariz de Lyra, chefe da Secção de Fomento Agrícola Federal no Rio Grande do Norte, é um tecnico que se vem destacando á frente de sua repartição, esforçando-se grandemente no sentido de aparelhar-a convenientemente, e durante curto espaço de tempo já realizou obra notavel que merece ser divulgada, mesmo porque os nossos patricios precisam conhecer o que de util vem sendo realizado pelo Ministerio da Agricultura, através dos seus órgãos competentes localizados nos Estados.

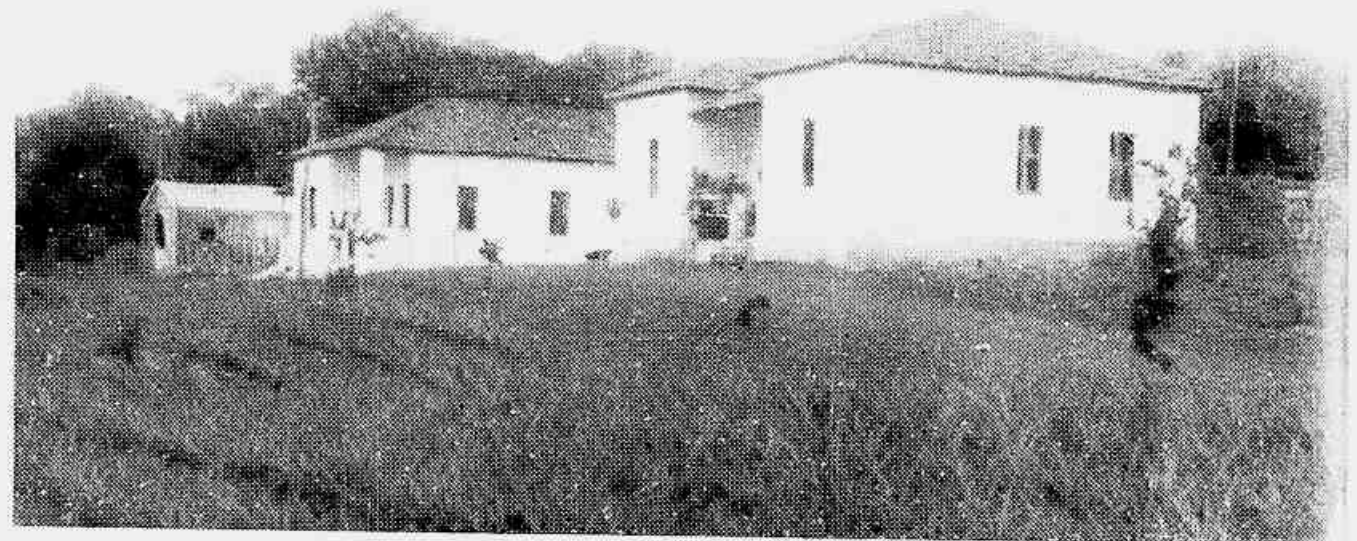
No sentido de melhor orientar os nossos leitores, fomos ouvir



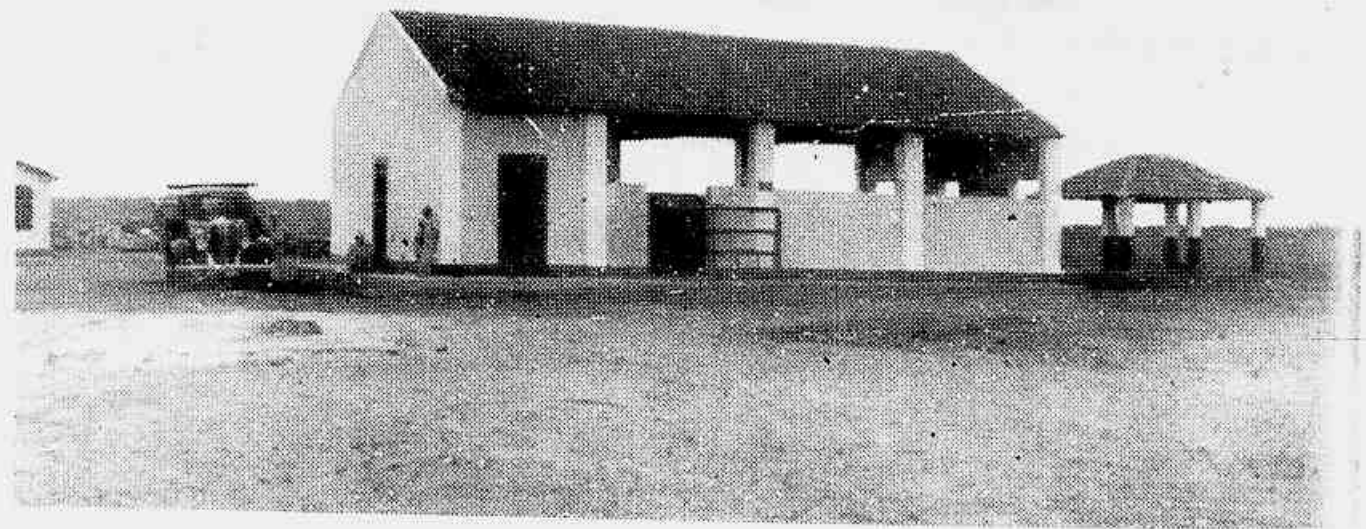
Estação Experimental do Giqui :
Cultura de juta semeada em 12 de Julho do corrente anno.



Estação Experimental do Giqui :
Predio onde funciona a Directoria.



Estação Experimental do Giqui : — Residencias do director e auxiliar.



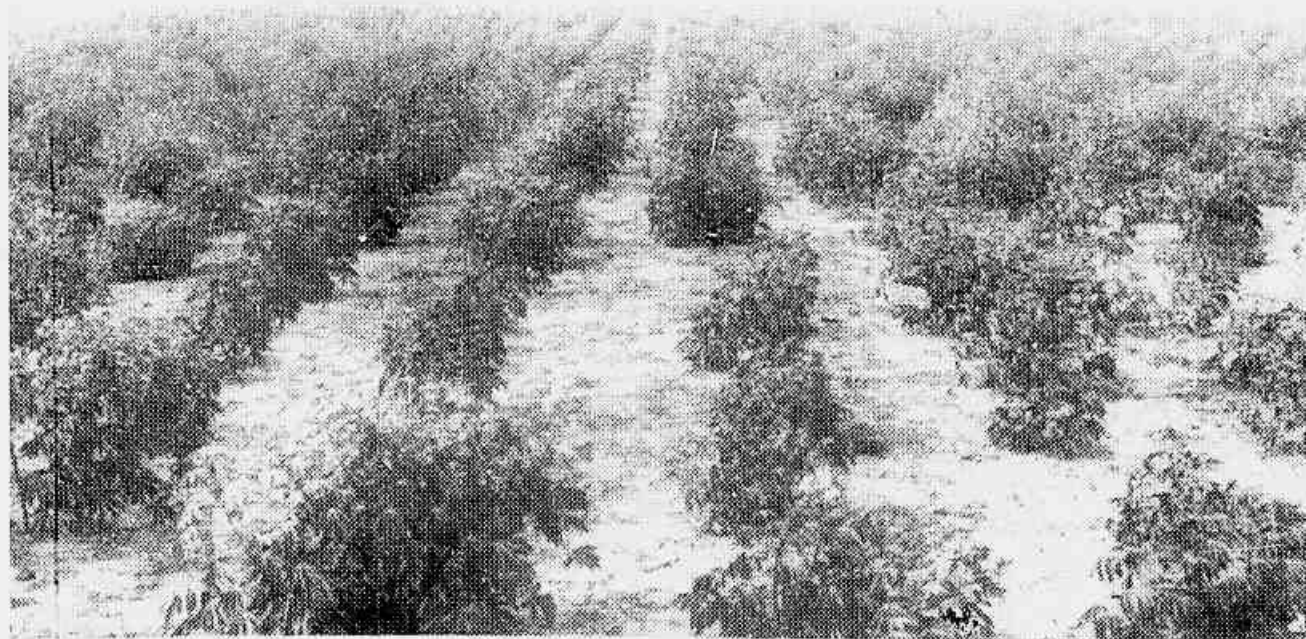
Estação Experimental Valbart Pereira : — Estabulo.

a palavra autorizada do dr. Juvencio Mariz de Lyra, ora nesta capital, onde veio tomar parte na reunião de technicos agricolas que está se realizando sob os auspícios do ministro Fernando Costa.

Assim, em palestra com um dos nossos redactores, disse-nos o dr. Juvencio Lyra:

"— A Secção de Fomento Agrícola Federal no Rio Grande do Norte, entre outras finalidades, tem a seu cargo a execução dos serviços mantidos no Estado, em virtude de accordo entre o governo estadual e o Ministerio da Agricultura. A organização comprehende uma direcção geral em Natal, e cinco zonas, cujas sedes ficam localizadas em estabelecimentos rurais do Ministerio.

"Ainda este anno, a direcção geral passará a funcionar no "Edifício Fernando Costa", ora com as suas obras em via de conclusão. Este predio, de bellas linhas architectonicas, com quatro pavimentos, o primeiro no genero que se constrói no paiz, irá servir de sede a todas as repartições do Ministerio da Agricultura, inclusive a Estação Meteorologica. Os estabelecimentos rurais supracitados são os seguin-



Estação Experimental Valbert Pereira:
Cultura da mandioca.



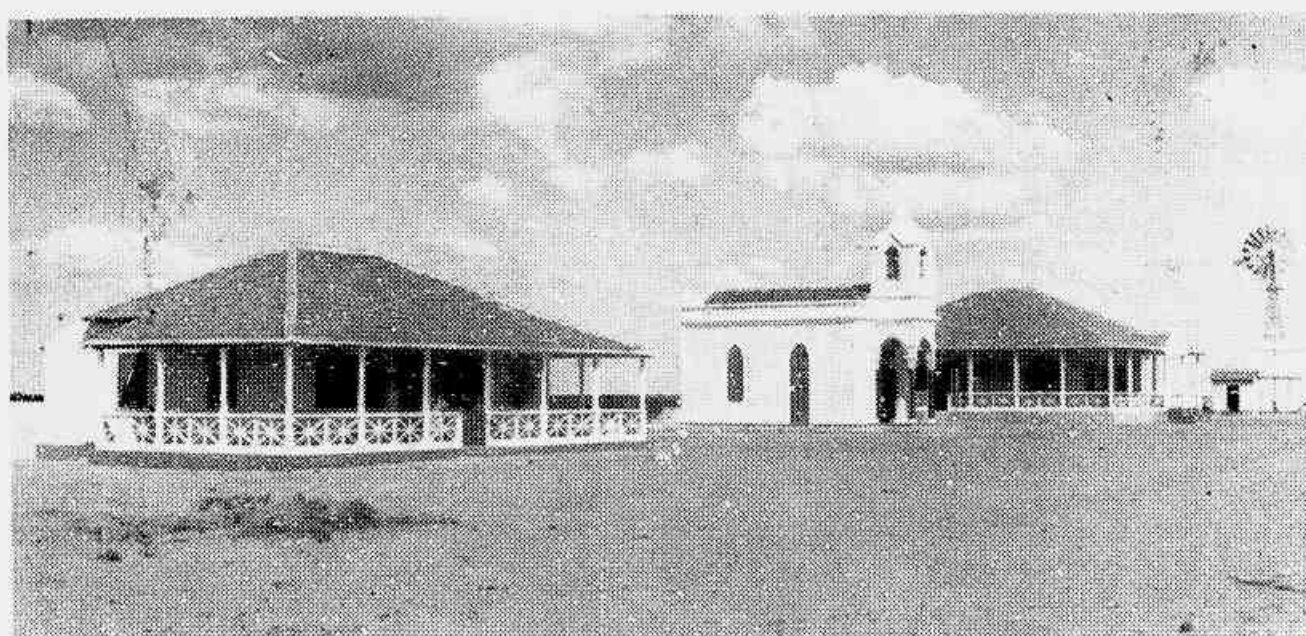
Campo de Sementes de Acary:
Canteiro de Palmas.



Estação Experimental Valbert Pereira:
Uzina de beneficiamento de algodão e armazens.



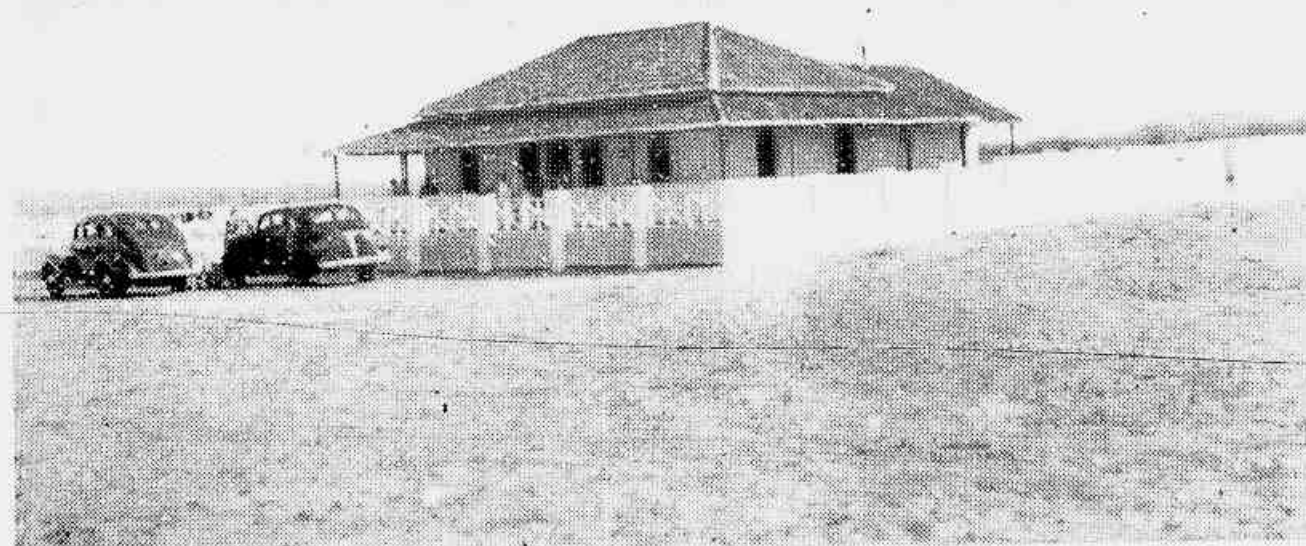
Campo de Sementes de Acary:
Residência do auxiliar.



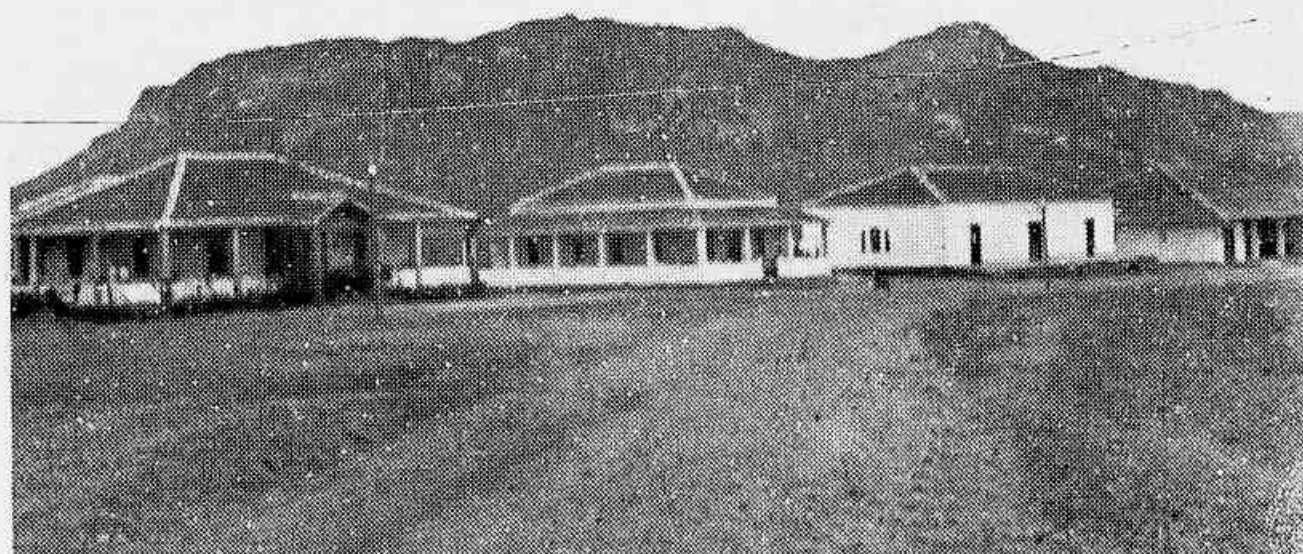
Estação Experimental Valbert Pereira:
Da esquerda para a direita: residência do auxiliar, capella, directoria e escola.



Campo de Sementes de Acary:
Algodão "Mocó" com 1 anno, apenas, de idade.



Estação Experimental Valbert Pereira:
Residência do director.



Campo de Sementes de Acary:
Da esquerda para a direita: residência do director, grupo escolar, posto de expurgo e galpão de machinas.

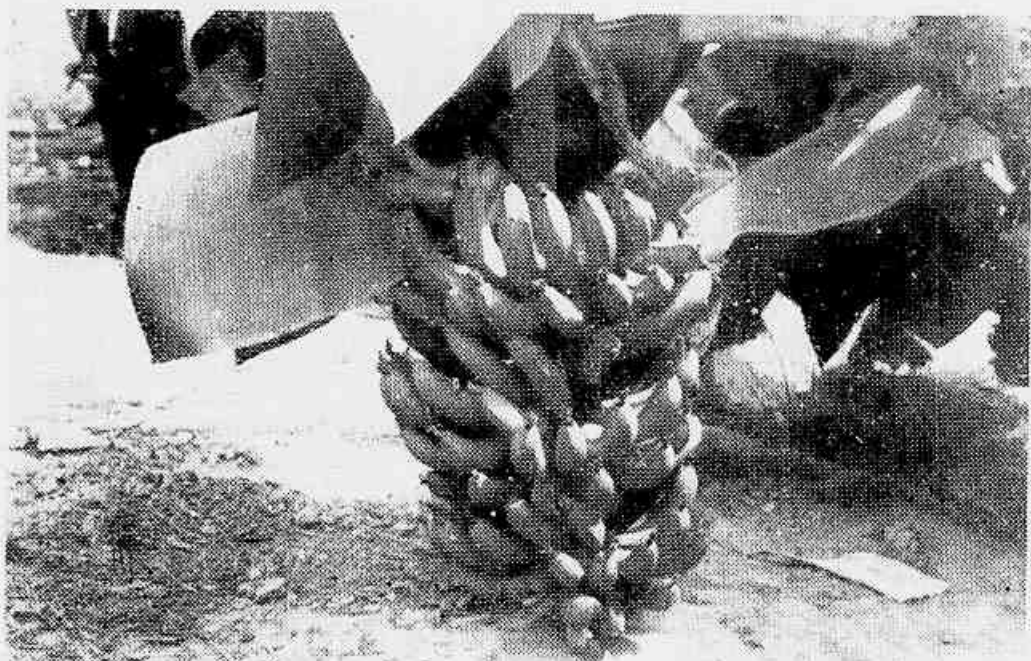
tes: Estação Experimental do Giqui, Estação Experimental Valbert Pereira, Campos de Sementes de Acary, Sacramento e Mossoró.

"Cada estabelecimento dispõe das instalações e aparelhamentos necessários. Servem de base à acção a ser desenvolvida na respectiva zona. Os próprios estabelecimentos mantêm grandes áreas cultivadas, visando obtenção de sementes seleccionadas, estudos de variedades, aprendizagem de pessoal, expedições de machinas etc. As cinco zonas são dirigidas por técnicos, coadjuvados por auxiliares e operários rurais especializados. A acção executiva da Secção no Estado se faz assim através das cinco zonas referidas; cada uma, porém, com a sua jurisdição definida e cabendo ao respectivo chefe realizar, dentro della, os serviços que lhe forem determinados pela chefia, entre outros os campos de cooperação, a distribuição de sementes, o ensinamento dos processos racionais de exploração do solo, a estatística economica etc.

"Como é sabido, o algodão é a principal riqueza do Rio Grande do Norte e, naturalmente, deve merecer a nossa melhor atenção. Os dados referentes à qualidade deste producto demonstram que a acção do poder publico foi das mais efficientes. Com effeito, no que se refere à limpeza do algodão, a melhoria observada nestes ultimos annos tem sido notavel, sem rival, mesmo, dentro do paiz. Assim é que na safra de 1935/6 a percentagem de primeira sorte attingiu 42%, passan-



Campo de Sementes de Sacramento:
Colheita de algodão "Verdão".



Campo de Sementes de Sacramento: — Banana anã.



Campo de Sementes de Sacramento: — Residência do director.



Campo de Sementes de Sacramento:
Vista parcial do canteiro de fumo, do bananal e cultura do algodão.

do a 49% na safra de 1936/7, a 81% na de 1937/8, a 79% na de 1938/9, e a 74% na de 1939/40. No tocante ao comprimento de fibra a melhoria também foi accentuada. Na safra de 1935/6 a percentagem de fibra longa foi de 25%, aumentando para 36% na safra 1936/7, 41% na de 1937/8, e 47% na de 1938/9. Na safra de 1939/40 foi de 39%.

"Verifica-se que houve um ligeiro declínio na safra de 1939/40, tanto quanto à limpeza como ao comprimento de fibra. Esse facto pode ser attribuido a naturais perturbações resultantes da reforma por que passou o Ministerio da Agricultura na sua phase de reajustamento.

"No nordeste o clima é factor precipuo no volume das safras. Desde 1936 que não tem havido bom inverno, excepção deste anno. A maior safra de algodão em pluma produzida no Rio Grande do Norte foi a de 1935/6, quando attingiu a 30.000 toneladas; talvez que a do corrente anno a ultrapasse. O problema angustiante do momento é a locação do producto, sabido que no Estado o consumo é inferior a 200.000 kilos. Normalmente, mais de metade da exportação é dirigida para o paiz, sobretudo Distrito Federal e São Paulo.

"A Secção, depois que conseguiu instalar devidamente seus estabelecimentos que, como ficou dito, servem de pontos de apoio à sua acção no Estado, desenvolveu bastante os seus serviços. Os campos de cooperação, cujo numero antes mantinha-se inferior a 30, hoje attinge quasi 100. A área cultivada dos seus estabelecimentos também foi muito augmentada, adaptando-se perfeitamente à polycultura.

"Os cinco estabelecimentos já referidos teem em conjunto cerca de 500 hectares de culturas, como sejam: algodão das variedades "Mocó", "Verdão" e "Herbaço"; mandioca, milho, feijão, gergelim, mamona, palma, fumo, trigo etc., além da secção de horticultura e pomar. A distribuição de sementes é feita em embalagem especial, standardizada, depois de devidamente

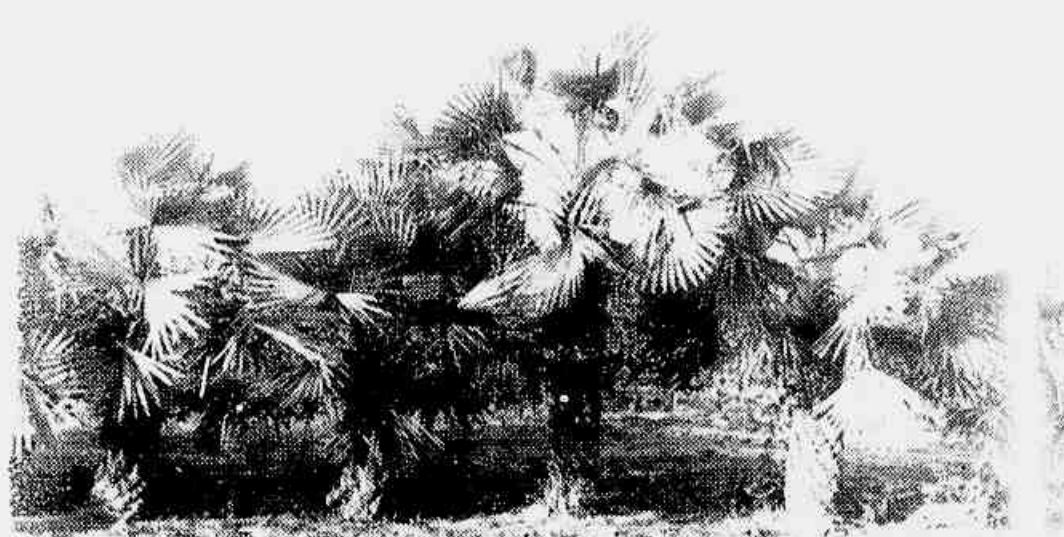
expurgadas e analysadas. A selecção está a cargo das Estações Experimentaes do Giqui, Valbert Pereira e Cruzeta, esta da C. N. E. P. A.

"A distribuição gratuita de sementes para o plantio da actual safra foi superior a 160 toneladas. A mechanização da lavoura no Rio Grande do Norte attingiu um alto grau de generalização, devido à carteira de material agricola, financiada pelo Estado, que cede aos agricultores, á vista e a prazo, machinas e material agricola. Esse sistema determinou um augmento consideravel no movimento de vendas de machinas no Estado. Só a carteira alludida vendeu o anno passado, cerca de 300 contos, sem falar no que foi realizado pelas casas commerciaes.

"A classificação do algodão em caroço e em pluma e a fiscaliza-

ção rigorosa dos estabelecimentos de beneficiar algodão foram serviços executados com todo o rigor quando estiveram sob a minha administração durante 4 annos. Em virtude da reforma do Ministerio passaram á alçada de outras repartições, que continuam a dispensar a nossa attenção."

Eis ahi, em resumo, o que tem sido a acção notavel desse moço, como administrador e tecnico, cujas realizações tiveram o apoio moral e material do governo do Estado, bem como do ministro Ferraz de Costa, que vem acompanhando com todo o interesse as actividades de seu Ministerio nos Estados.



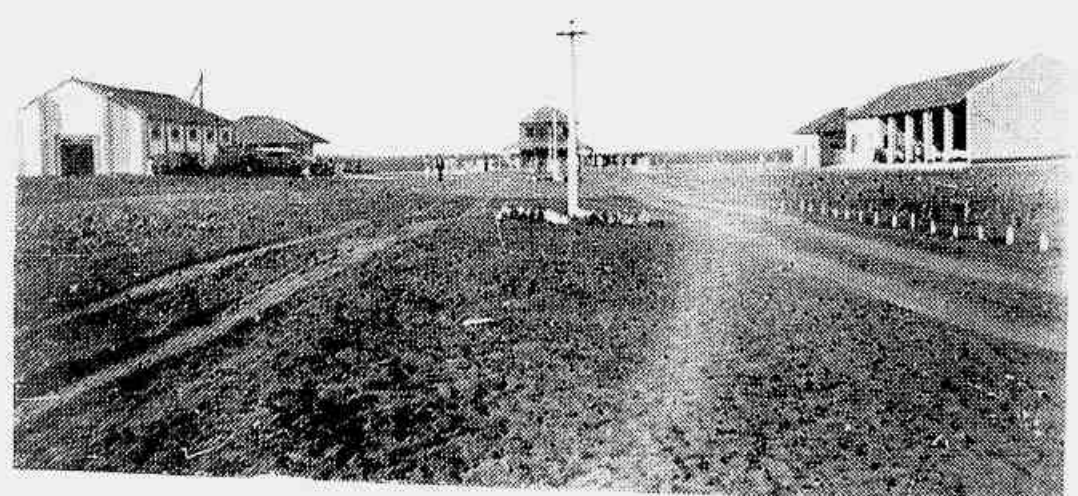
Campo de Sementes Raphael Fernandes
Vista parcial do carnaúbal.



Campo de Sementes Raphael Fernandes:
Residência do director.



Campo de Sementes Raphael Fernandes: — Mamona anã.



Campo de Sementes Raphael Fernandes: — Vista geral da sede.

PENHA que se transforma

ROMARIAS DE HONTEM E DE HOJE — PERIODO DE MUSICA POPULAR — AGORA, ESCOLAS DE SAMBA.

Reportagem de SYLVIO DA FONSECA



Ainda bem que este pequeno crente não terá de subir maior numero de degraus do que o do numero de annos já vividos...

É logo á entrada da Primavera que a egrejinha do outeiro se engalana em festas para receber as homenagens dos devotos da Senhora da Penha.

Culto dos mais remotos na historia christã do Rio de Janeiro, não se restringe ás preces e festejos de um unico dia. Todo um mez ou, melhor, os quatro domingos de Outubro enchem-se com as missas festivas, o cumprimento de promessas e um pouquinho de alegria pagã dos romeiros.

Os romeiros... As romarias...

Corramos rapidamente para a esquerda as paginas da historia do Rio. Vamos encontrar, branquinha, a cavalleiro da pedra enorme, a igreja da Penha. Era um marco de fé collocado quasi na divisa do Districto Federal com o Estado do Rio de Janeiro, um lugar insalubre, repleto de pantanos, desligado completamente do centro urbano por via terrestre. Naquelle tempo, aliás, as aguas do fundo da bahia viviam uma época movimentadissima. Era o periodo aureo do café no Estado do Rio. O product, carregado em bois, descia pela União e Industria, unica e ainda hoje principal estrada do Estado, até á estação da Estrella, ponto terminal da rodovia. Não se falava em estrada de ferro, ainda. Acabava ali o traço de união terrestre através a baixada fluminense. No porto da Estrella, então, eram as saccas embarcadas para a exportação. As barcas cruzavam aquella região em todos os sentidos.

E foi em barcas que começaram a ser feitas as romarias á Penha.

Do antigo cães da praça Mauá, partiam, manhãzinha, nos domingos de festa, embandeiradas, as embarcações que levavam os devotos.

Era uma verdadeira e longa romaria. Após a travessia marítima, desembarcados os fieis em Maria Angú, seguiam a pé dalli até ao outeiro da santa.

Fazia-se mister munirem-se os romeiros de farneis para poderem suportar o tempo que durava a viagem. Durante esta, quer nas embarcações, quer nas picadas que beiravam os pantanos a atravessar, organizavam-se descantes e desafios. Quasi todos os devotos portugueses levavam suas guitarras. Os brasileiros com as suas sanfonas. Todos cheios



Depois de "paga" a promessa, o veterano e o estreante romeiro repousam...

de alegria, não só pela piedosa missão que cumpriam, como também pelo passeio. A distancia e a escassez de conducção teriam sido o motivo por que desdobraram-se para quatro os dias de adoração. Senão muita gente ficaria impossibilitada de prestar seu culto á padroeira.

Depois vieram os trens que, partindo apinhados, numa viagem mais rapida, foram acabando com a concorrência aos barcos.

A par da estrada de ferro, a rodovia se foi estendendo. As comunicações por terra se foram multiplicando. Em vez das embarcações cheinhas de bandeiras, eram caminhões de tracção animal que partiam levando galhardetes de papel de cores, fieis, musica e garrafas...

Reuniam-se familias inteiras e lá se iam a acampar ao sopé da colina, depois de galgar os trezentos e sessenta e cinco degraus (trezentos e sessenta e seis nos annos bisextos) cavados na rocha e que levavam á capella.

Assim nasceu o arraial.

A musica sempre acompanhava os romeiros. Por fim, a Penha passou a constituir um momento da musica nacional.

Esse grande Sinhô, esse homem que teve o valor immenso de lutar sozinho com sambas e chôros contra a aristocracia das polkas e rag-times que invadira e dominava os salões, compoz os primeiros sambas conhecidos de Penha.

Isso quasi ainda na época em que se processava por vadiagem o individuo em cujas unhas se viam signaes de tocar violão...

Mas, aos poucos, esse ultimo foi substituindo a guitarra. O violão passou a frequentar a Penha e de suas cordas saham os accordes das musicas que festejavam a santa:

Vou á Penha,
Vou pedir, vou implorar
para a Santa me ajudar!

Outro:

Mulher: a Penha está ahi
eu lá não posso ir
e um favor vou lhe pedir:
me leva um braço de cêra
p'ra santa padroeira,
pois foi o que prometti.

Os braços de cêra... As cabeças, pernas e velas de tamanho natural... As promessas da Penha...

Essas também seguem o ritmo da tradição.

Além das dadas de cêra que o penitente levava religiosamente para depositar aos pés do altar como prova de amor pela graça recebida, havia, e ainda ha, outras taes como subir os degraus de pedra de joelhos, descalço, pravações com que se martyrizam os agraciados pelos milagres da Senhora da Penha.

Estamos, porém, em 1940. Já passou o primeiro domingo de Penha. Os romeiros de agora vão de bonde, automovel ou num civilizado omnibus. Alguns teimam em levar farneis desnecessarios. Entre ida e volta á igreja, não gastarão muito mais de uma hora.

Mas não se trata, unicamente, de ir á igreja da Penha mas, sim, de tomar parte nos festejos da Penha.

E lá se vae uma multidão: manhã cedo, assiste á missa e desce, em seguida, a povoar as barracas do arraial em alegres pic-nics saudando o dia da santa milagrosa.

Outra grande parte, porém, vae apenas á festa pagã, organizando rodas de samba no arraial.

Alli costumam as escolas apresentar, em primeira audição, seus sambas para o carnaval.

Vae terminando aos poucos a Penha das roscas e flores de papel.



Primeiro domingo da Penha de 1940. Os romeiros do primeiro plano fizeram promessa de usar chapéu...



NOTICIÁRIO Elegante



ANIVERSARIOS

OUTUBRO

12

SABADO

as sras. Clotilde Pastor, Mercedes da Silva Rocha, Abigail Paredes; srtas. Leontina Palhares, Carlinda Machado, Nycia Portimão; srs. Arnaldo Protes Francillon e Nicanor Telles.

OUTUBRO

13

DOMINGO

as sras. Anna Cerejo, Judith Beltrão, Elvira Marcondes, Nieta Delgado, Almeirinda Motta; srtas. Wanda Castrioto, Lucília Bustamante e Amelia Pires; srs. Abilio de Souza e Costa e Anísio Loureiro.

OUTUBRO

14

SEGUNDA FEIRA

as sras. Gilda Frazão, Nair Rodrigues, Jendyra Tostes e Nancy Viegas; srtas. Aida Bertazo e Leonor de Azevedo; o caricaturista Calixto Cordeiro.

OUTUBRO

15

TERÇA FEIRA

as sras. Elza Marti, Aracy Pombo, Dagmar Tavares, Thezeza Vienna; srtas. Eugenia de Abreu, Leticia de Oliveira e Silva; o dr. Arthur Cumpido de Sant'Anna e o sr. Pedro Paulo de Araujo Lima.

OUTUBRO

16

QUARTA FEIRA

as sras. Aldina Prestes, Merietta Alves, Dulce Simões; srtas. Stella Cabral, Sarah Monte e Esmeralda Lemos; srs. Manoel Tolentino Nogueira e Caio de Faria; o menino Roberto Manoel da Silva.

OUTUBRO

17

QUINTA FEIRA

as sras. Carmen Eloy de Sant'Anna, Julia Collares, Maria Eduarda de Santa Rosa; srtas. Victoria Nunes e Romilda Pitanga; o sr. Eugenio Lyra; o menino Alcides Rocha.

OUTUBRO

18

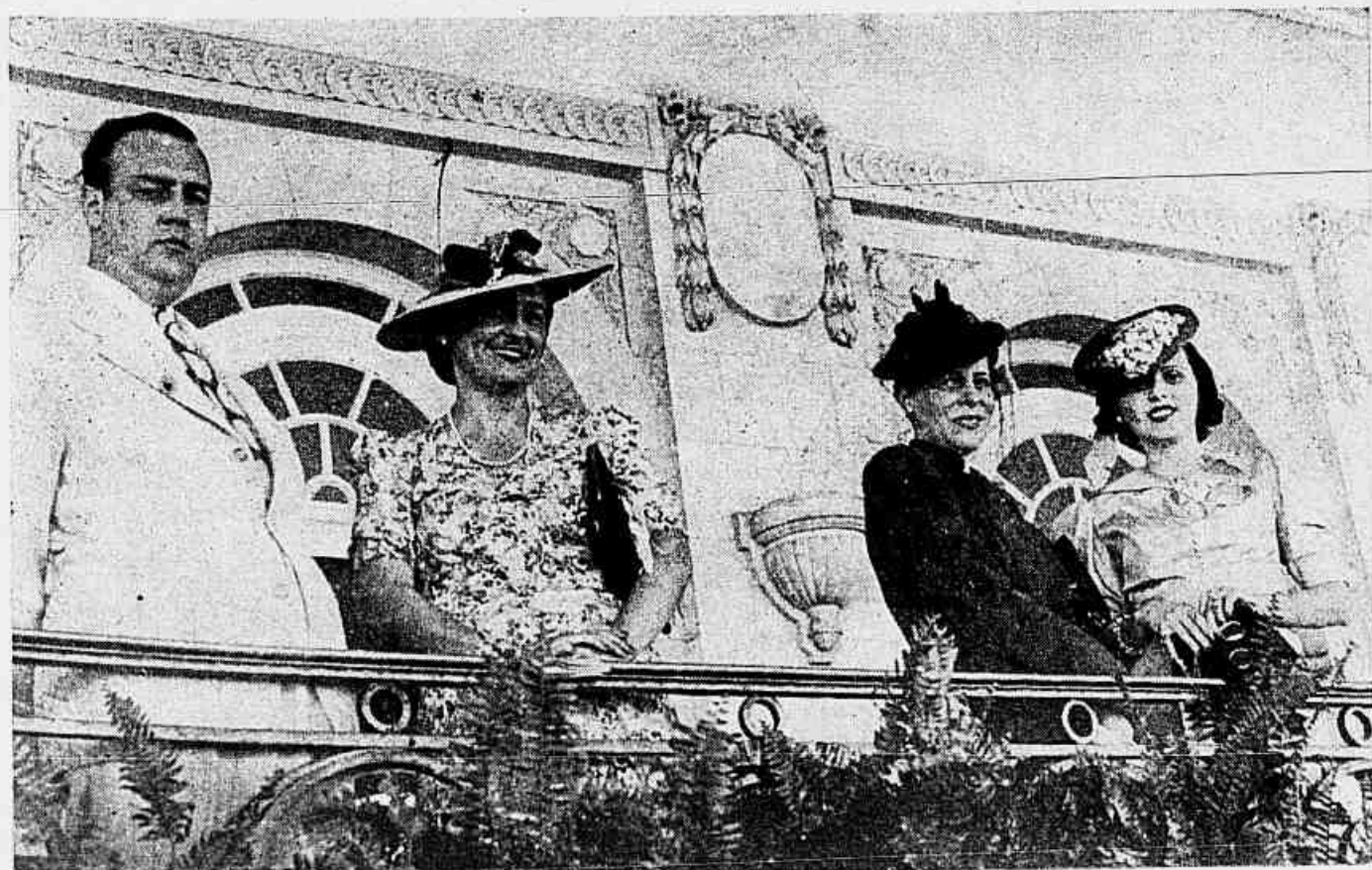
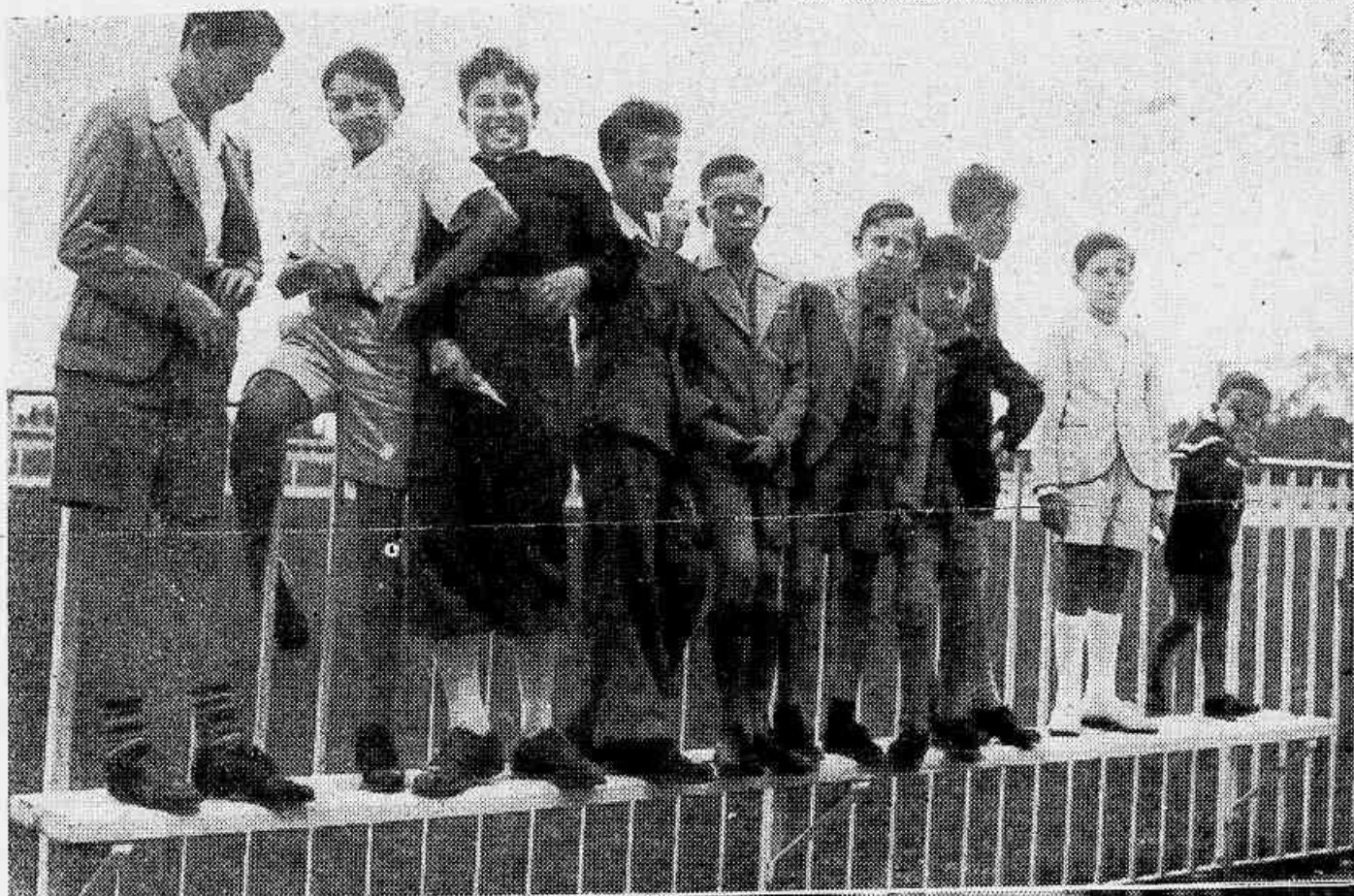
SEXTA FEIRA

as sras. Margarida Corrêa Lopes, Diva de Freitas, Yvonne Sodré; srtas. Iracema Brito e Heloisa Tavares; srtas. Elvira Trindade Luz, Zulmira de Macedo; o major Affonso de Carvalho.

Flagrantes fixados no salão de festas do Club Gymnastico durante o "Chá das Rosas" em beneficio da Avoze de Natal das crianças protegidas pelas Noelistas e das obras de caridade da Igreja da S.S. Trindade de que são "patronesses" de honra as sras. Darcy Vargas, Oswaldo Aranha, Waldemar Falcão, Henrique Dods-worth e embaixatriz Mariano Fontecilla.

JOCKEY CLUB *Mundana*

A vida mundano-sportiva do Rio tem nas tardes da Gavea a sua mais elevada expressão. No magnifico hippodromo do Jockey Club do Brasil reúnem-se figuras representativas das altas esferas da nossa sociedade ao lado de turistas curiosos e de visitantes ilustres. Quem vai á Gavea, aos domingos tem sempre á sua espera uma surpresa agradável: celebridades itinerantes, artistas recémchegados. E a mais grata e ansiada de todas, a surpresa a cada instante renovada: a beleza e elegância da mulher carioca — sempre diferente, inconfundível sempre.



Nesta pagina reproduzimos alguns detalhes do quadro magnifico que foi a sede de campo do Jockey na tarde do ultimo domingo.



O sr. Oswaldo Costa e sua exma. senhora d. Lygia Piedade Costa, em um dos ultimos domingos de Setembro transactos honraram com sua presença as archibancadas do Jockey Club, tendo o distinto casal, juntamente com outras figuras da alta sociedade carioca, almoçado em companhia do ministro Salgado Filho e exma. esposa. No aspecto acima, destaca-se o industrial e banqueiro patricio na tribuna de honra.

NOTÍCIAS & COMMENTARIOS



Coincidindo com o fechamento definitivo do portão do **Jardim Zoológico**, cerraram suas portas, nos últimos dias da semana que passou, as **casas de loteria**. Um e outro estabelecimentos eram famosos na vida anecdótica da cidade por assinalarem a criação e desenvolvimento do **jogo do bicho**.

Por detrás do gradil e dos guichets da fundação do sr. João Baptista Vianna Drummond, como através o gradeado dos balcões das lojas de bilhetes, outra coisa não era suggerida ao espirito do carioca senão a immortalidade do jogo dos **grupos, dezenas, centenas e milhares**.

As **bilheterias** do Jardim haviam deixado de funcionar desde muito e aquelles varões de ferro já não tinham mais serventia do que a expressão symbolica de ser

vedado o recinto á curiosidade publica.

As portinholas, nas divisões das casas de bilhetes, também deviam constituir como que marcos de uma civilização extinta: a do **jogo franco**.

A providencia municipal trancando officialmente o portão do antigo Zoo, como a attitudo espontanea dos bicheiros correndo as cortinas de ferro das agencias

lotericas, constituiram movimentos symbolicos, gestos que a irreverencia do povo catalogou como **palpites**.

O parque, que era a nossa réplica da afamada **ménagerie** campestre de Hamburgo, continuará a existir, noutro bairro, — o da Gavea.

As **casas** fechadas no centro urbano também resbrião... nos arrabaldes.

O centenário do marechal Leite de Castro

O dia 16 de setembro assignalou a passagem do centenário do nascimento do marechal João Vicente Leite de

Castro, illustre militar e escriptor de aprimorado estylo, autor de varias obras, das quaes se destacam "**Annita Garibaldi**" e "**Patria, honra e dever**".

A primeira é uma narrativa completa da vida e feitos da heroica brasi-

leira, companheira de lutas, glórias e infortúnios de José Garibaldi. A última é a colleção de suas memórias.

Nascido em Porto Alegre, o marechal Leite de Castro percorreu pelos os postos de sua carreira, com o fuzil, tendo tomado parte na guerra do Paraguay, como tenente, da qual saíu no posto de capitão, distinguindo-se pelos seus actos de bravura. Exerciu importantes funções militares e diplomaticas.

Após a terminação de sua carreira no Exército, transferiu sua residência para Paris, occupando-se mais tarde com estudos historicos em Nice.

Falleceu no dia 4 de Julho de 1915, por occasião de ser operado, e os seus restos mortaes repousam no cemeterio parisiense de "Père Lachaise".

Pertencia o marechal Leite de Castro ao Instituto Historico Brasileiro e á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.



LEITE DE CASTRO



SCFC



Sob o patrocínio do embaixador Fernando Cuesta, installou-se, nos salões do Museu Nacional de Bellas Artes, a Exposição de Agua fortes, Aquarelas e Desenhos de Artistas hespanhoes. Na gravura, á esquerda, ao alto, "**La novia del mar**", e em baixo, "**Mi señor D. Quijote**", Grande Premio de Honra da Academia de [Letras de] Hespanha, ambos originaes de Maximo Ramos, e este ultimo offerecido ao presidente Getulio Vargas pela colonia hespanhola. Ao alto, o embaixador de Hespanha e alguns dos expositores, rodeando, no dia da inauguração, o pintor Oswaldo Teixeira, director do Museu. Completando os aspectos, uma visão geral do certame.



Estampamos hoje, destacadamente, uma photographia artistica de Luiz Francisco Lima, apresentando uma visão do alvorecer na praia do Meio, na villa de Itanhaen, Estado de S. Paulo.

Na ante-manhã a luz irisada, do sol, que primeiro se reflectiu á superficie do mar, esmaltou de verde a areia prateada, dando reflexos de escama de peixe ao desenho trabalhado pela brisa. O vulto do caçara, colhido no instantaneo, projecta no solo esmerilhado, em que a silhueta se espelha, a nota humana valorizadora do quadro.

A objectiva de nenhum outro seguidor de Lumière lograria fixar melhor na sua côr e movimento o painel auroral, desde que allí, a essa hora, além de pescadores, unicamente atravessam o scenario batuiaras, impossiveis de acompanhar no film as suas performances de velocidade.

Um trabalho de arte, e uma realização de chance.

Henrique Chaves

A MORTE DE "SEU XANDRAS"

Elle havia, por muito tempo, sido designado na intimidade do seu meio profissional por "Chaves Perereca". Vinha das fileiras do "fundo do panno", isto é fôra corista. Passou dos "grupos" para os pequenos papeis, as "pontas" que os actores do seu tempo não recusavam, e começou a ser conhecido. Um dia decidiu jornadeiar a Portugal,



O presidente Getúlio Vargas, á hora do seu embarque para o Pará, de onde seguiria para o Acre, despede-se, no aeroporto Santos Dumont, do general Almerio de Moura, chefe do Estado Maior do Exército. S. Excia., que visitou a Fordlandia, regressará ao Rio a tempo de inaugurar, em Novembro, a exposição commemorativa do bi-centenario da colonisação de Porto Alegre.

como artista regional brasileiro. Depois entendeu constituir um *duetto* com a cantora franceza Theodora, e tendo-a como *parlenaire* elle fez triumphar na Argentina o duo "Los Theodoros". Voltou ao theatro. Lá viu um dia que lhe coube, na revista "Comidas, meu Santo!" apresentada no Recreio por Marques Porto e Ary Pavão, crear o typo de "Seu Xandras", que contrasce-nava principalmente com a "Dona Chinchá", e Henrique Chaves passou a ser definitivamente, o "Seu Xandras".

Foi um actor popularissimo em todo o Brasil, esteve em Portugal mais de uma vez e era, principalmente, muito amigo dos jornaes e dos jornalistas.

Ainda ha mezes, de volta de sua ultima excursão artistica a Minas Geraes, Henrique Chaves trouxe á *Revista da Semana* uma reportagem interessantissima, devemos dizer mesmo sensacional, referente ao maestro francez Fernand Jouteux, alumno de Massenet e autor da opera "O Sertão", que o Ministerio da Educação fará encenar no anno vindouro, no Rio.

O theatro de revista perdeu um de seus ultimos baluartes na scena brasileira e o jornalismo perdeu um verdadeiro, dedicado e intelligente amigo.



Aspectos da cerimonia da posse do dr. Cincinato Ferreira Chaves no cargo de director geral do Ministerio da Justiça, vendo-se, ao alto, s. s. ao lado do dr. Francisco Campos, titular da pasta, e rodeado de pessoas gradas presentes ao acto. Em baixo, flagrante da assignatura do termo de posse pelo dr. Cincinato Ferreira Chaves.

Um jantar de alta distincção



Aspecto, tomado no grill da Urca, da mesa em que se vêem o ministro Caio Mello Franco e senhora, o Marquez e Marqueza de Pombal, a Baroneza de Telfé, o Conde e a Condessa de Sarrowsky, sr. Octavio Guinle, mr. Chabart, ministro Rostaing Lisboa, Baron Reimghans, que ali foram ouvir Jean Sablon e outros numeros de arte da Urca.



Aspecto do embarque do dr. Marques dos Reis e seus filhos com destino aos Estados Unidos.

Partiu de avião para os Estados Unidos o dr. Marques dos Reis, que viajou acompanhado de seus filhos, srta. Carmen, e sr. Eduardo Marques dos Reis. Ao embarque do presidente do Banco do Brasil —

de que o nosso clichê é um flagrante, e onde apparecem s. s. e sua gentilissima filha — compareceram representantes do mundo official e figuras da primeira sociedade carioca.



A Propagadora da Cultura Mundial Ltda. já se afirmou na industria e no commercio do livro como uma organização guiada por elevados propositos e dirigida por solida experiencia. Como exclusiva distribuidora no Brasil do grande dicionario encyclopedico illustrado "Lello Universal", a Propagadora possui situação singularizada como col-laboradora no nosso desenvolvimento cultural. Com a inauguração effetuada em dia deste mez da Livraria Luso-Brasileira á rua S. José nº. 47, esse importante emporio do livro vem de tomar mais accessivel ao publico os seus grandes recursos. O acto inaugural do novo estabelecimento teve a presença de intellectuaes, elementos de destaque social e figuras representativas na industria do livro. Em um dos flagrantes do acto inaugural acima reproduzidos, destaca-se a figura do sr. Alvaro Nunes Martins, socio-gerente da modelar organização.



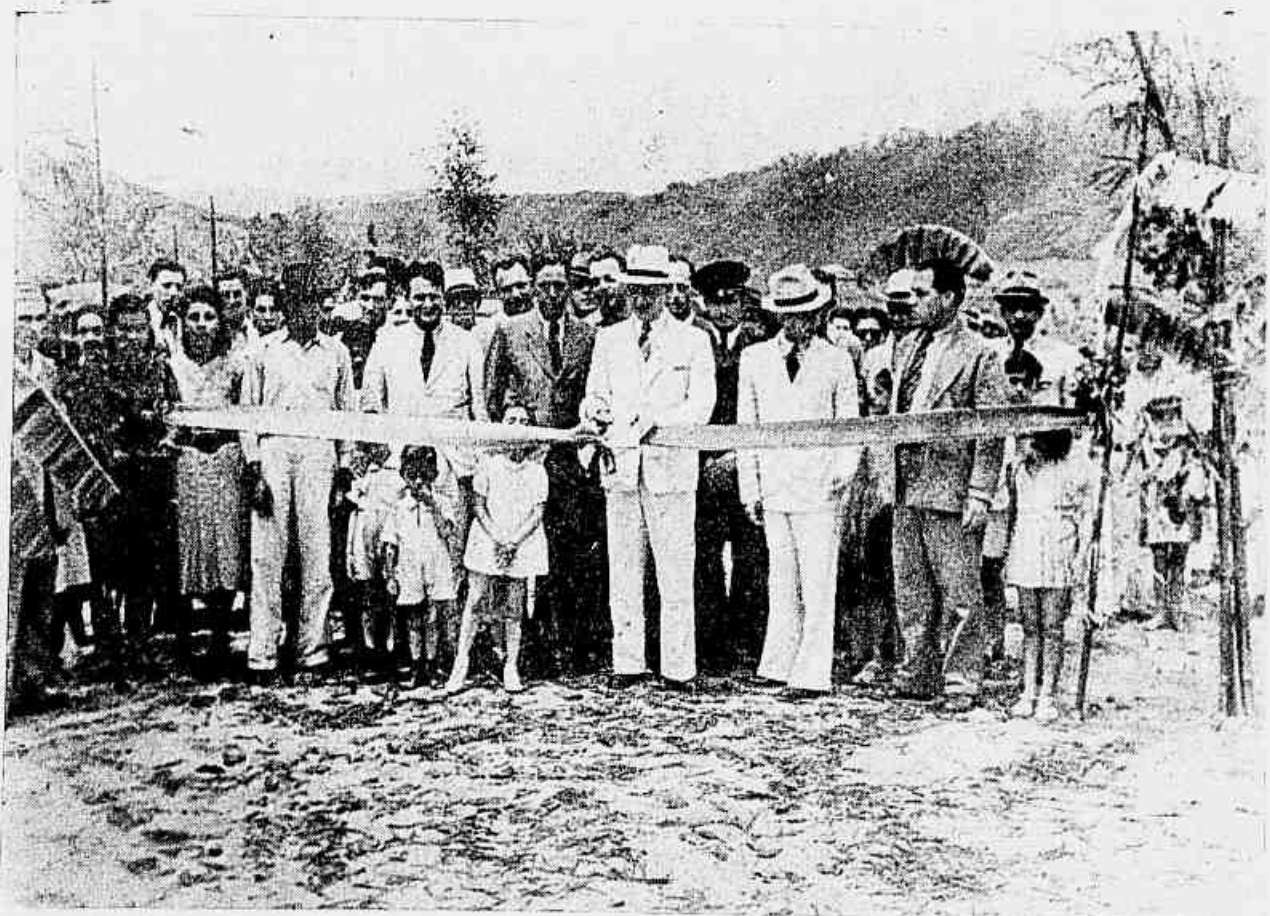
Aspecto do jantar mensal de confraternização dos elementos do Departamento de Educação Physica, do Club Gymnastico Portuguez, o primeiro da série que o Departamento vae realizar.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Durante a ausencia do dr. Luiz Vergara, que acompanha o Chefe do Governo em sua viagem á Amazonia, assumiu o

encargo do expediente da Secretaria da Presidencia da Republica, o nosso illustre patricio dr. Andrade Queiroz, um dos mais brilhantes elementos entre os que compõem a Casa Civil do presidente Getulio Vargas.

Inauguração de optima rodovia em Parahyba do Sul



O prefeito municipal de Parahyba do Sul, sr. Francisco Soares de Lemos, ladeado pelo dr. Rubem Moreira (de branco), medico do Posto de Assistencia Municipal, e pelo sr. Manoel Vaz, presidente da Associação Commercial, inaugurando, no dia 29-9-940, a importante rodovia municipal de penetração que liga a sede do municipio a Santa Thereza, via Santa Anna da Lapa. Do grupo participam altos funcionarios federaes, estaduais e municipais, bem assim representantes do commercio, da industria e da lavoura. Essa estrada mede 22,500 kms. de extensão e é de grande valor economico para o Municipio.



A Casa Nunes vem de inaugurar novas instalações em sua antiga séde, á rua da Carioca. Foram, assim, extinguidos os ultimos vestigios do incendio que victimou o tradicional emporio de moveis e tapeçarias do Rio de Janeiro. Para esta nova etapa de actividades ora iniciada, a Casa Nunes se apresenta moderna e ricamente montada, sob o criterio do maior bom gosto. A photographia que reproduzimos acima é um flagrante da solemnidade de inauguração, vendo-se o commendador Alfredo Rabello Nunes quando exteriorisava sua satisfação pelo comparecimento alli de grande numero de amigos.

CASA MUNDIAL

ARTIGOS DE VIAGEM, MALAS DE MÃO, CABINE, PORÃO E ARMARIO. VARIADO SORTIMENTO OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO. RUA DA CARIOCA, 63.

Bombardeio aéreo da Inglaterra

No texto que subscreveu uma das gravuras da pagina 18 em nossa edição de 5 do corrente, representando um flagrante aéreo do bombardeio allemão ás margens do Tamisa, está: "Photographia aérea do incendio dos depositos de petroleo em Bombenagriff", quando, na verdade, o que deveria ter sahido era: "incendio dos depositos de petroleo pelo "bombenagriff", isto é incendio dos depositos de petroleo pelo bombardeio, desde que "bombenagriff" é palavra allemã que quer dizer "ataque por bombas".

Uma letra maiuscula em vez de uma minuscula tornou passivel de confusão, perante as pessoas não familiares da leitura de communicados da guerra, a legenda do cliché em questão, e isso nos apressamos a prevenir.

ACIDO URICO

REUMATISMO

ARTRITIS MO

GOTA

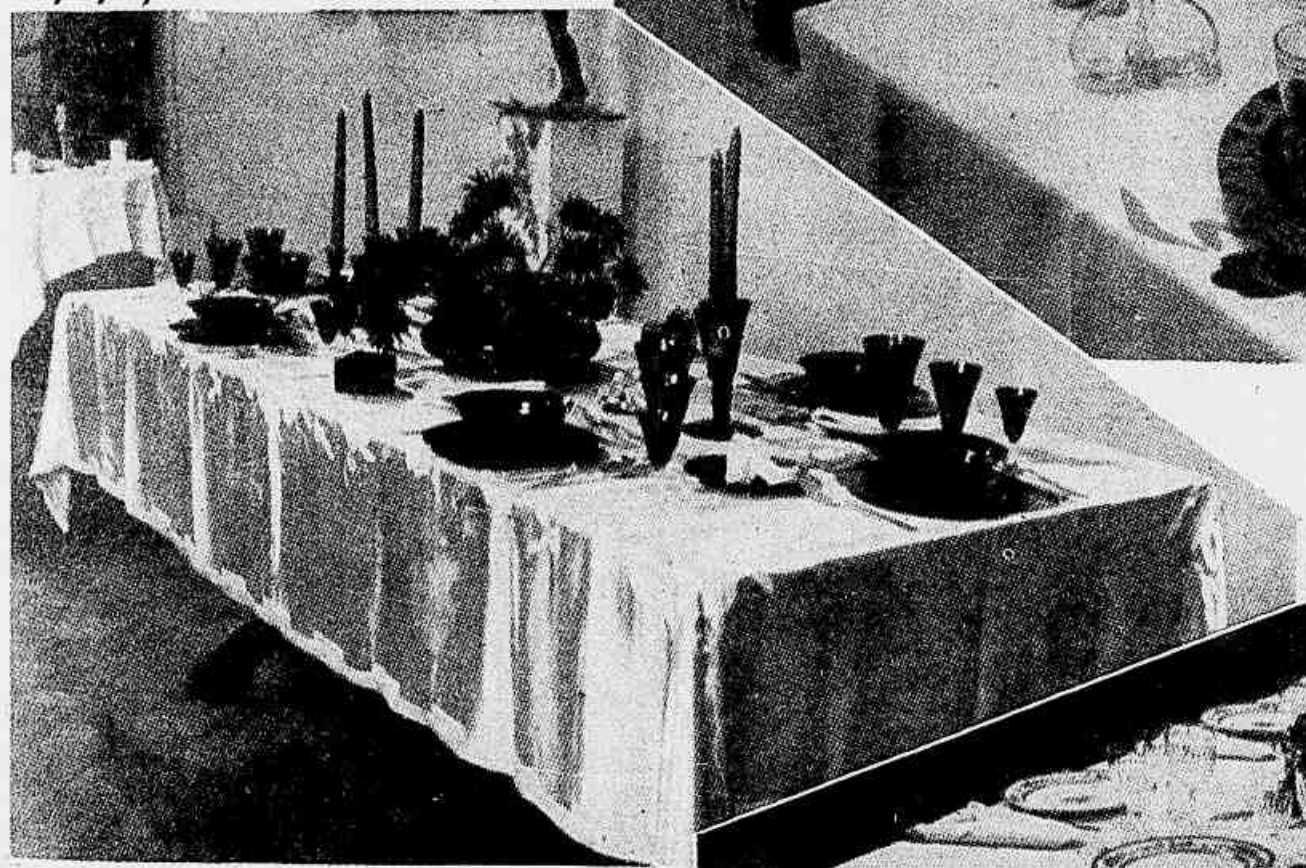
LYTOPHAI

JORNAL DAS FAMÍLIAS

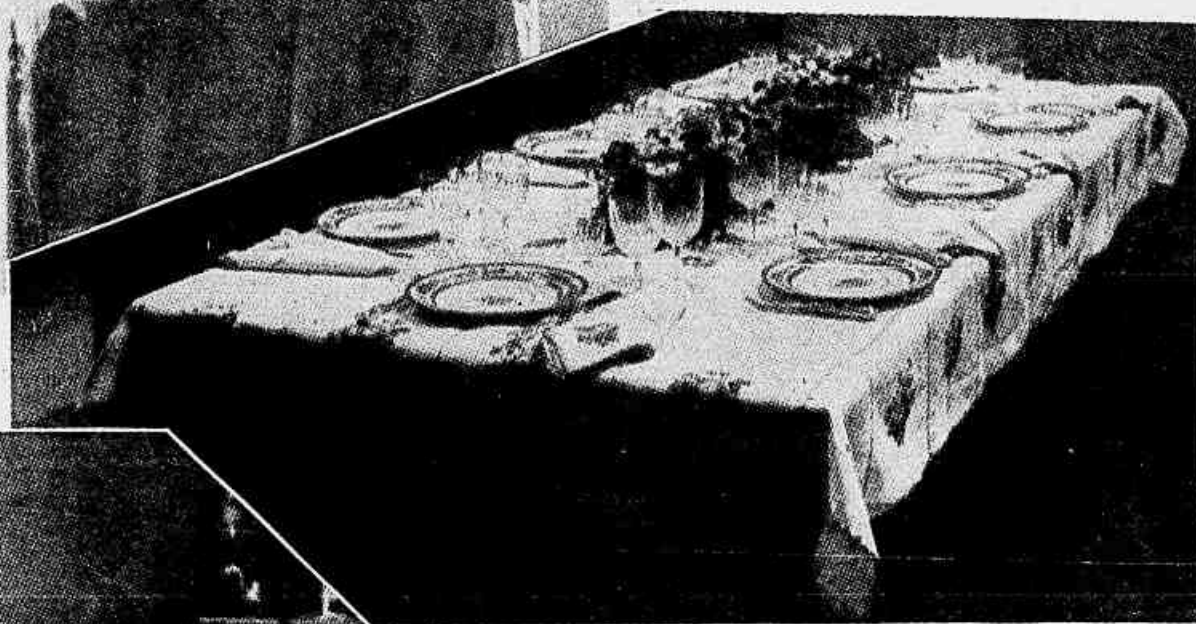
MESAS FLORIDAS



Mesa apresentada pela senhora Arthur Moses, que recebeu menção honrosa.



1.º premio, a mais artística; mesa da senhora Castilhos Goycochea.



1.º premio, a mais rica; mesa da senhora Alvin Menge.



A senhora Adriano Daniel concorreu com esta mesa, que obteve menção honrosa.



Contribuição apreciadíssima da senhora Magalhães Chancel ao certamen de 1940.

A exposição de mesas floridas, annualmente realizada no salão do Palace Hotel, por iniciativa da Associação de Artistas Brasileiros, estabelece sempre a nota brilhante no encerramento da época mundana, no Rio. Mostra de arte que evidencia o *savoir-faire* e a delicadeza do gosto das aristocráticas *ménagères*, o certamen encerra maior interesse cada vez que se repete,

e o julgamento dos trabalhos é aguardado com ansiedade nos círculos elegantes da cidade.

(Conclusão da pag. 22)

sentes e honrarias, não só por parte da coroa russa como também, e principalmente, pela casa imperial do Japão.

Ha no Brasil gente que puxa carga nos denominados carrinhos de mão. E' geralmente de origem portugueza. Acostumado a ver esses vehiculos de tracção humana, não deveria eu estranhar topar cousa semelhante pelo mundo fóra. Entretanto, commigo não succedeu assim. Em Tientsin fiquei sensibilizado e revoltado com o que me foi dado presenciar. Vi carroças, com verdadeiras montanhas de carga, puxadas por cinco ou mais chinas que, quaes mueres, trabalhavam a jornada inteira a troca de mínguados centavos que mal davam para o seu alimento. Em algumas viaturas vi um chinez no varal e na frente dois cavallos servindo de sota. O homem que conduzia o vehiculo com um chicote provocava o brio dos *tres* animaes...

Esse facto nada é em presença de outro que notei em Cantão. Uma pesada viatura, conduzindo excremento humano, era conduzida através das ruas da cidade...

por mulheres que faziam tal esforço, que a nós pareceria irem em breve pôr os pulmões pela bocca... Uma das *bestas de carga* estava em adiantado estado de gestação!...

No sopé da montanha de Lu-shan vi rapazinhos que tinham por ganha-pão carregar pessoas e mercadorias pela montanha ora acima ora abaixo, despendendo respectivamente seis e duas horas. Fica-se com pena delles sabendo-se que, com facilidade, estão nas garras da tuberculose. Comtudo, fazem aquelle trabalho com a mesma facilidade com que nós escrevemos uma carta.

Quem vive na amargura se sente infeliz no dia em que não soffre. Não dizem que o habito é uma segunda natureza?

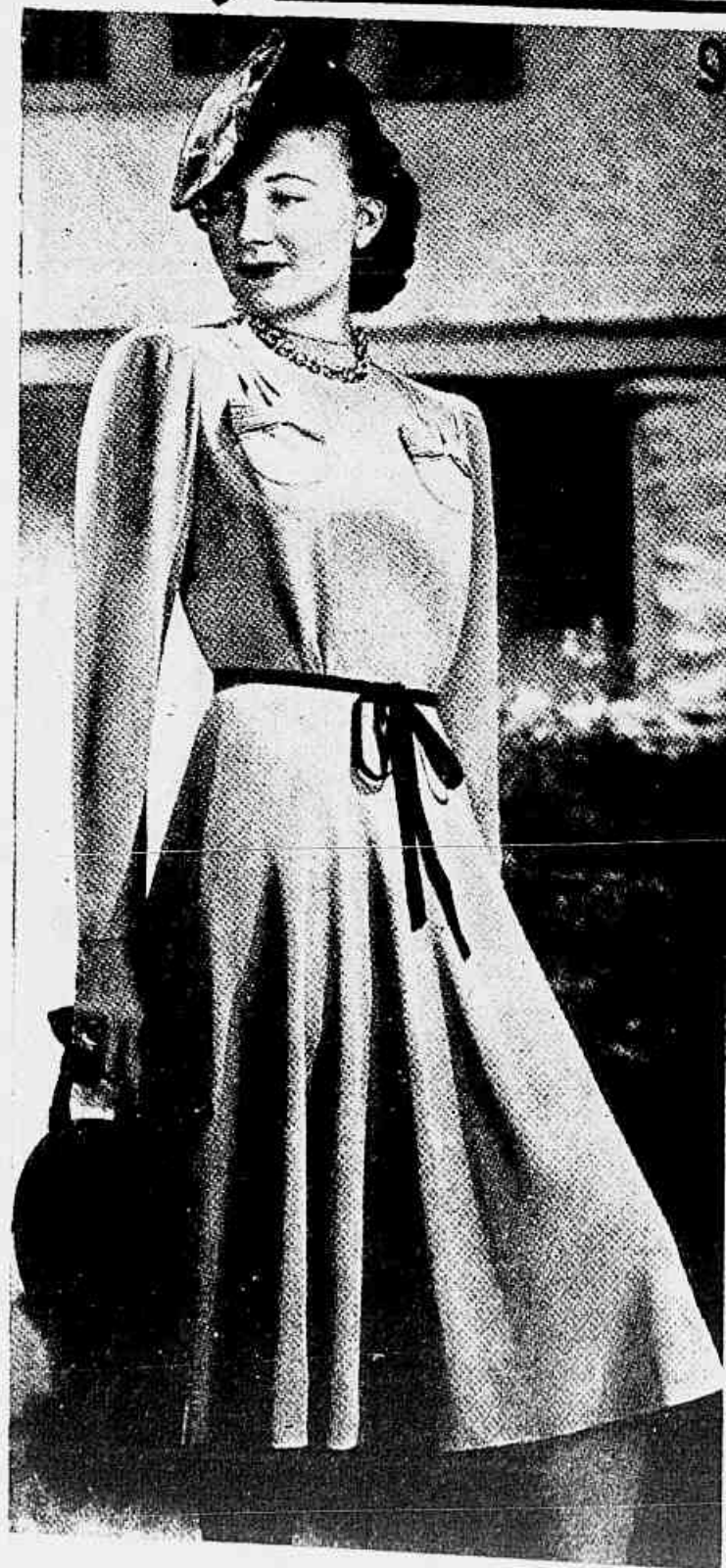
Lima Figueiredo



O QUE ESTÁ NA MODA



A graça incomparável e a frescura juvenil da Lavender Yardley tornaram-na o mais apreciado e mais individual entre os perfumes ingleses. Como perfume tradicional nos centros elegantes, é o mais indicado para o uso diário, para o esporte e para as reuniões de menor cerimonia. A Lavender Yardley, deliciosa e subtil, agrada sempre!



1 — Vestido de noiva de organdi, o corpo com pala e babados guarnecidos com renda valencienne, manguinhas bouffantes. O véo do mesmo organdi rodeado com renda e mantido por um bouquet de flores de laranja e muguets. 2 — Costume de lã ou crepe, guarnição aplicada nas frentes e gola, do mesmo tecido. 3 — Vestido de lã ou crepe azul marinho, guarnecido com cadarço de seda do mesmo tom. 4 — Vestido de crepe vieux-rose, a frente e mangas bordadas com seda de um tom mais escuro. Na barra da saia e na gola babados plissados de tafetás vieux-rose. Uma fita do tom do bordado mantém as pregas dos babados. 5 — Costume de lã cor de cinza, o casaco ajustado com bolsos aplicados. Blusa de faille branca. 6 — Costume de velludo ou crepe preto. A basquinha cruzando e amarrando-se dum lado. 7 — Costume de crepe vermelho escuro, o casaco debruado e guarnecido com fita preta. Na barra da saia guarnição com a mesma fita e babado plissado. Blusa de voile de seda branco. 8 — Vestido de crepe vermelho com desenhos brancos, frente e gola de fustão branco. Vestido de jersey de seda azul marinho com pintas brancas. 9 — Vestido de crepe marocain vieux-rose claro. A saia en-forme, os bolsos da blusa com laços cortados em franja, do proprio tecido. Faixa de fita de velludo preto. O chapéu de velludo preto com papoulas de tafetá de dois tons de vieux-rose. 10 — Costume de lã, o casaco ajustado com guarnição de passemalaria, nas frentes e nas mangas. 11 — Toilette para a noite de organza branca, corselet de faille verde. Gardénias (jasmim do Babo), com as suas folhas guarnecem o vestido.

Yardley

Lavender Perfume - Lavender Sabonete em caixa de tres - Lavender Saes de Banho, caixa de seis - Lavender Pó de Arroz - Lavender Talco - Lavendomeal
* A deliciosa fragancia

LAVENDER

33 OLD BOND STREET • LONDON



...*EMBELLEZA* os labios...

... O **Baton Colgate** embeleza os labios de maneira surpreendentemente natural.

... Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!

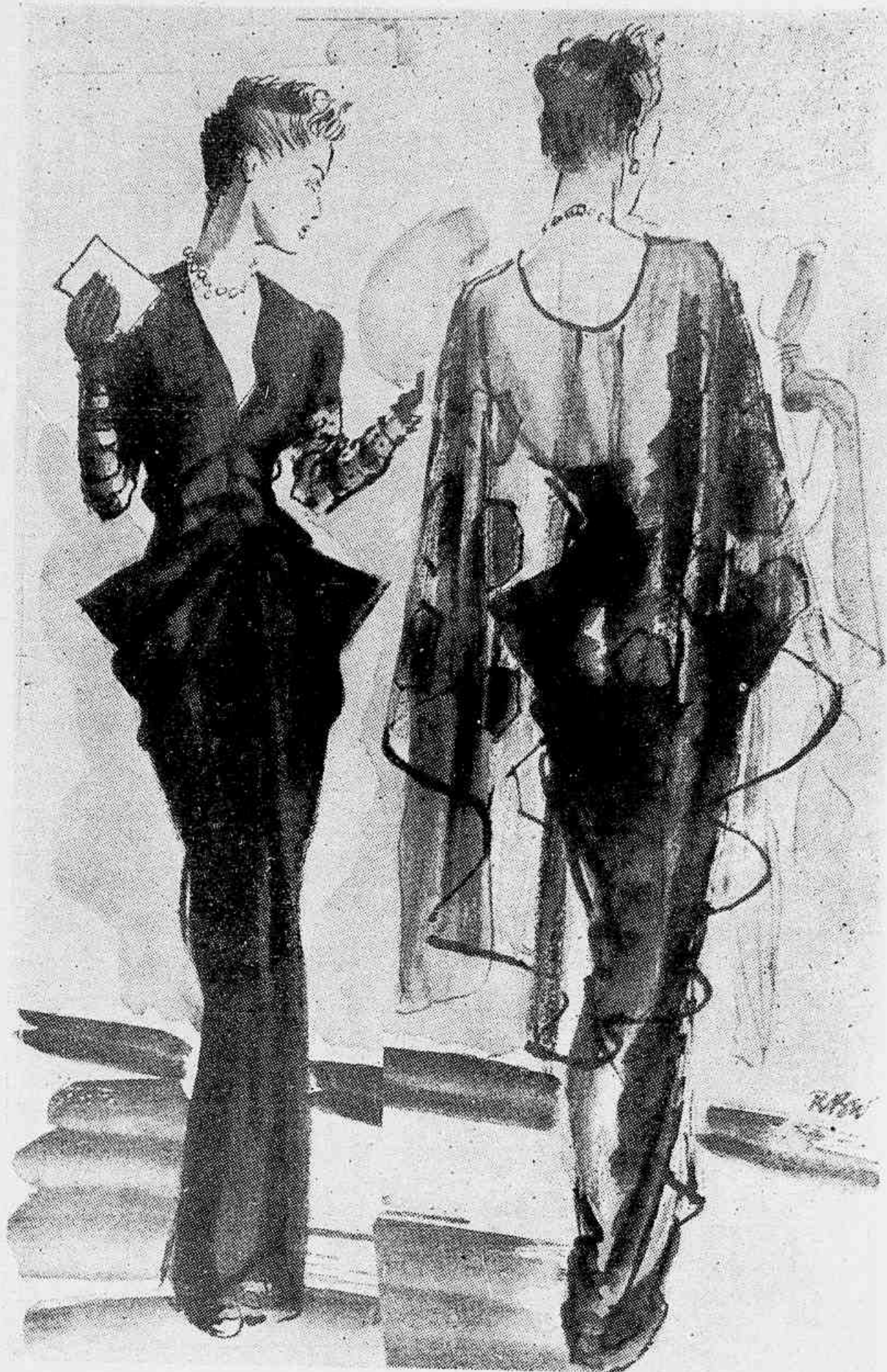


SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embeleze-os com **Baton Colgate**! O **Baton Colgate** é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embelezador dos labios! Por isso é que o **Baton Colgate** faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr sedutora, dando-lhes *aquella* beleza, maciez e irresistível sedução, que os homens tanto apreciam...
...E complete a harmonia de seu rosto com **Rouge Colgate**.

BATON
No Rio e S. Paulo
3\$500

Bouquet
COLGATE

**BATON e ROUGE
COLGATE**



Original vestido de crepe preto.

Vestido para a noite, de setim azul; capa de tulle do mesmo tom.



Costume de crepe de fantasia. O casaco-blusa abotoado nas costas.



Vestido de crepe georgette vermelho. O corpo guarnecido com franzidos.



Vestido de crepe branco, com desenhos marrons. Ordens de franzidos nos ombros e cinto de pelica marron.

O Conforto macio DE UMA POLTRONA



Para o comodo repouso do corpo — o conforto macio de uma poltrona... Para commodidade no embelezamento dos labios — o inimitavel baton Michel. Com Michel desaparecem as preocupações quanto á tonalidade de seus labios, sua frescura e fragancia. Michel realiza uma triplice missão: dá aos labios colorido arrebatador, evita que resequem e rachem, mantém-n'os macios e juvenis, seja qual for a temperatura.

8 CORES QUE EMBELEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem use pó de arroz, rouge aderente, e cosmético Michel para os olhos, á prova d'água.



BATON

Michel

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANNY FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remetto 3\$000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME

ENDEREÇO

* Indique o seu tipo: loiro ou moreno
L 343



Blusa de cambráia bordada, guarnecida com babados plissados e renda valencienne.



Linda toilette de lamé de prata.

Sem a mulher, o mundo para o homem seria um deserto.

Alexandre Herculano



Vestido de crepe de fantasia. A saia com pregas, cinto do próprio tecido.

BUSTO IDEAL
EM DOIS MESES COM AS
PILULES ORIENTALES
TONICAS ET RECONSTITUENTES
ATENÇÃO !!!
RECUSAR qualquer caixa que não
levar a gravura colorida representando
uma mulher oriental

Exigir o frasco de origem sobre o qual
devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIE, farmacêutico - 45, rue de l'Ecliquier - PARIS

PILULES ORIENTALES RATIE
À venda em todas
as farmácias
e drogarias
Agente geral
para o Brasil:
Jacques
PACHECO
Caixa Post. 2562,
RIO DE JANEIRO
(Apro. D.N.S.P. sob o
Nº 87 em 26-6-1941)

CHRONICA DE PARIS

A moda esforçou-se para aperfeiçoar todas as ideias para a estação primaveril. Por esta razão as silhuetas são mais movimentadas, os detalhes mais alegres e os coloridos mais vivos, apesar de não ter nada mudado na linha geral, tão juvenil: continuam fieis às saias curtas e ao movimento rodado que tanta graça tem. As pregas, os **godets**, os babados e aventaes são empregados com uma arte incomparavel. Ha mangas longas e curtas, mas todas com franzidos ou pregas no alto para alargar os hombros. Os modelos são guarnecidos com renda, bordados e mil detalhes engenhosos, tudo isso dando uma nota alegre. Muitos são os vestidos em tecido de fantasia, de um effeito tão decorativo que podem passar perfeitamente sem guarnição. A mistura de tecidos e de coloridos está especialmente em voga. Vestidos e casacos ou **boleros** e costumes são combinados de maneiras imprevisas e muito interessantes. A renda continúa muito empregada para os vestidos tanto de dia como de noite. E o que dizer das guarnições de renda? O Chantilly formando palas, mangas e entre-meios, a renda collocada em transparente sobre forro de côr, em **ruches**, em babados, assim como em incrustações, a renda valencienne e a de linho guarnecem igualmente muitos modelos.

Os vestidos para a tarde e para a noite mostram as mesmas tendencias, as mesmas silhuetas, umas vezes amplas e quasi "estyló", outras afinando, longas e esbeltas. Variam tambem ao infinito os themes do **corselet**, do avental, do **drapé**, apresentando detalhes graciosos e interessantes. Flexiveis, de linha muito elegante, deliciosamente estivaes, estes modelos são verdadeiras maravilhas. Breve teremos de nos occupar com as toilettes para a praia; muitos são os modelos para este fim como para os sports. Reflectem a moda geral no que diz às silhuetas e às côres vivas, mas para o resto tem-se o dominio da alta fantasia. Os pyjamas, as calças **bouffantes**, os **shorts**, as **redingotes** de linho e fustão para a praia, os roupões, os vestidos plissados sem costas nem mangas, mas acompanhados por um **bolero** ou casaco, numerosos são esses casacos de todos os feitos e guarnições, de um só tom, listados, floridos e bordados.

Marinette.



Olhos fascinantes!

Accentuando os encantos femininos, é no brilho de uns olhos fascinantes, que se revela a vida e a expressão do rosto.

O "Creme Especial para os Olhos" de Elizabeth Arden, devido às suas propriedades nutritivas, é especialmente recomendavel contra olhos fundos e para corrigir a flacidez das palpebras. — A "Loção Especial para os Olhos" limpa e refresca os olhos fatigados e o seu uso diario, proporciona aos olhos uma beleza clara e transparente.

O "Ardena Oleo Adstringente" applicado ao deitar-se sobre as marcas em redor dos olhos (estendido sempre sobre uma fina camada de creme nutritivo), elimina as rugas e restitue ao olhar o frescôr da juventude.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Linda toilette para a noite, o corpo de jersey de seda cinza, a saia de lamé cinza mais claro.



Vestido ao qual se pode juntar uma basquinha para simular um costume.

1 — Vestido de tafetá azul escuro com desenhos brancos, com ampla saia, podendo ser usado com guimpe de tulle e renda branca. 2 — Saia ampla de renda preta sobre vestido decotado de setim preto, podendo ser usado com um bolero de renda.

Tanto o bolero como a saia são debruados com vizes de setim preto.



ESPINHAS E MANCHAS DO ROSTO
 CAUSADAS POR MAU FUNCIONAMENTO
 DOS INTESTINOS E DOS OVARIOS
 TRATAMENTO MODERNO COM APARELHAGEM AMERICANA
DR. NERY MACHADO
 Praça Floriano, 55-6º Cinelandia • Tel. 22-4865

TOILETTES PARA NOIVAS

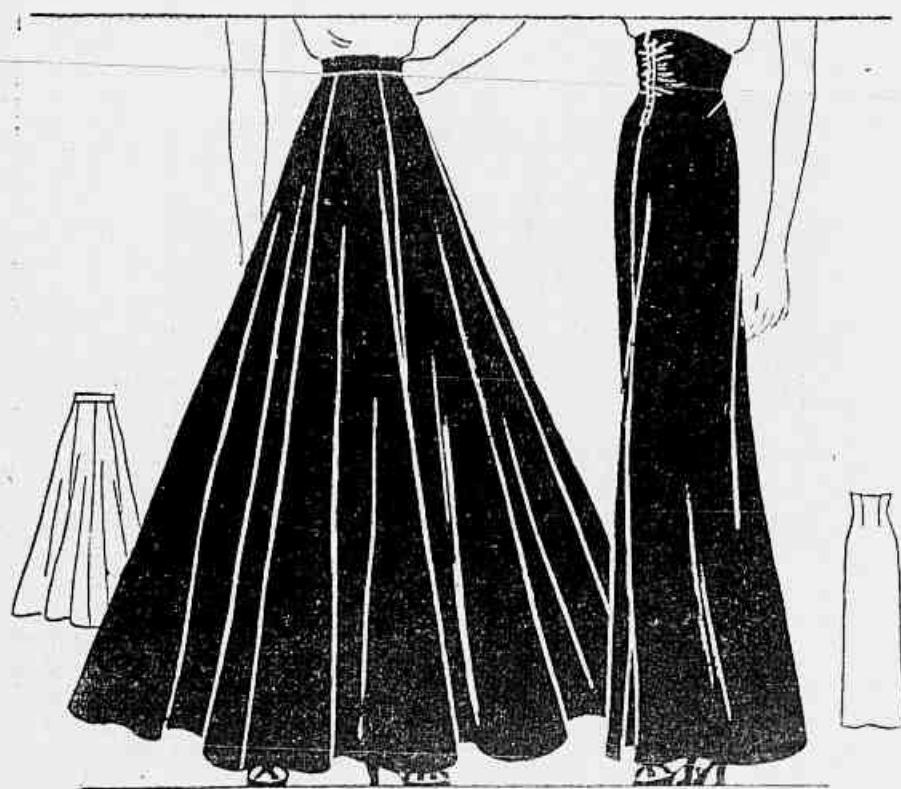


1 — Vestido de crepe branco, saia ampla, casaco ajustado, botões de perola. Diadema de setim branco e véo curto de tulle. 2 — Vestido de setim branco, saia ampla e com longa cauda, corpo ajustado, manguinhas bouffantes. Mantendo o longo véo um laço de fita de setim e uma rosa branca.

Senhoras! Seu filhinho está pallido, magrinho, não tem appetite? Dê-lhe hoje mesmo

HEMOPLASON

Súper Tônico Ferruginoso Vitaminado — O Remédio Ideal Para Crianças Débeis

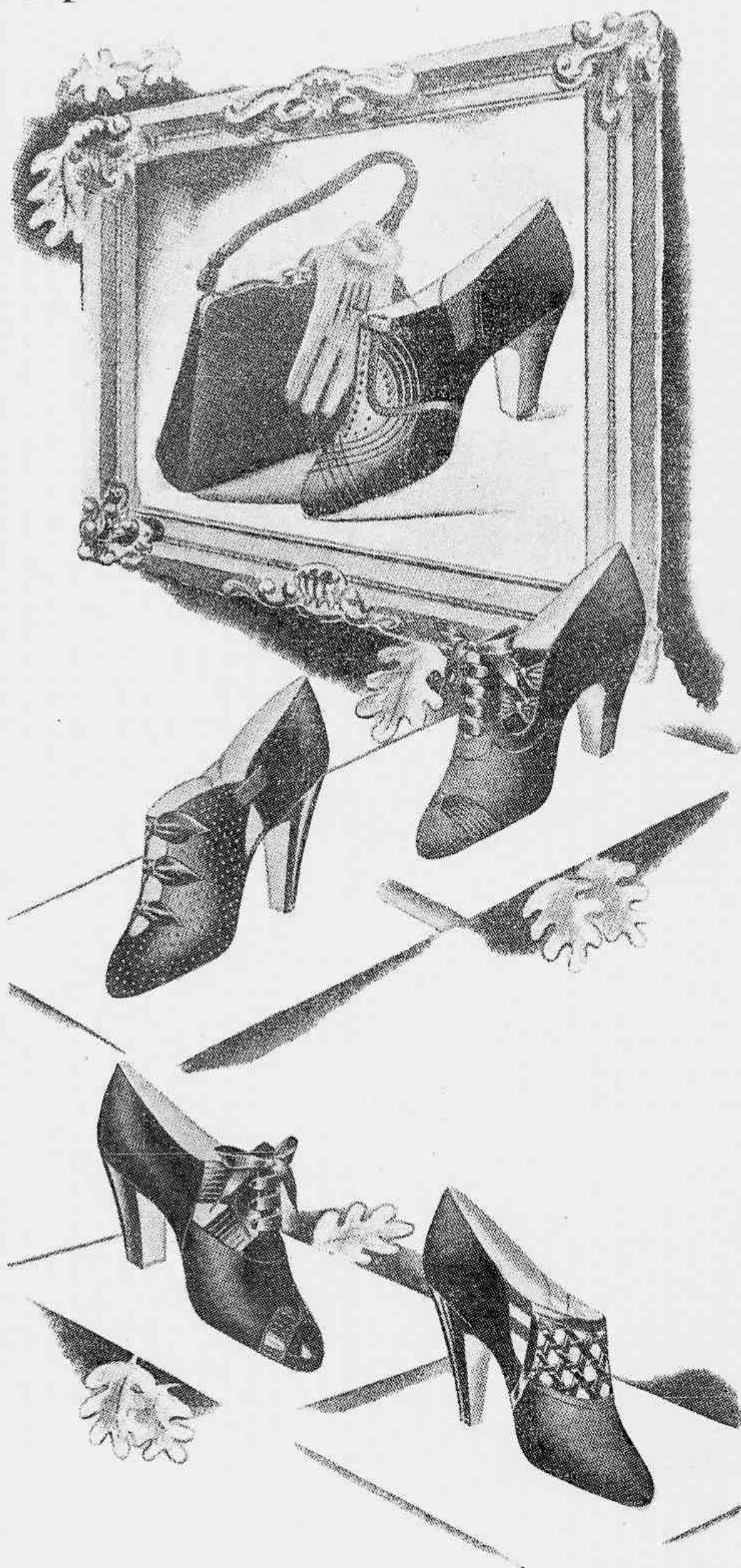


Saías para toilettes de noite: muito ampla e com pouca roda.



Sobre um vestido de linho branco, um bolero de linho de fantasia.

Sapatos abotinados norte-americanos



1 — Sapato de camurça e pelica com pespontos e perfurações 2 — Sapato de pelica com perfurações e laços de pelica envernizada. 3 — Sapato de camurça com guarnições de pelica. 4 — Sapato de camurça com aplicações de pelica envernizada. 5 — Sapato elegante de pelica com guarnição trançada de pelica envernizada. — Executados em preto ou em côr.

Mme. HIGINO e Dr. HIGINO

Cura radical dos pelos do rosto, rugas, cravos, espinhas, manchas, cabelo branco e emagrecimento.

Limpeza da pelle a 10\$000.

AV. RIO BRANCO, 128-A, 2.º andar, sala 209 — Tel. 42-4872

PENSAMENTOS

Aquelle que dirige ao seu amigo palavras de lisonja mentirosas estende uma rede deante dos seus passos.

Salomão.

♦♦♦

ROSTO BONITO, COM UMA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!

Use CUTIGENOL

N.º 1 — fraco, para o rosto.
 N.º 2 — forte, para o pescoço e collo.
 N.º 3 — extra-forte, para as pernas e braços

Drogarias Pacheco — Sul-Americana.
 Perfumarias Cirio — Carneiro.

A força do paiz não está nas suas fortalezas nem na sua esquadra, mas nos seus homens.

Thucydides.



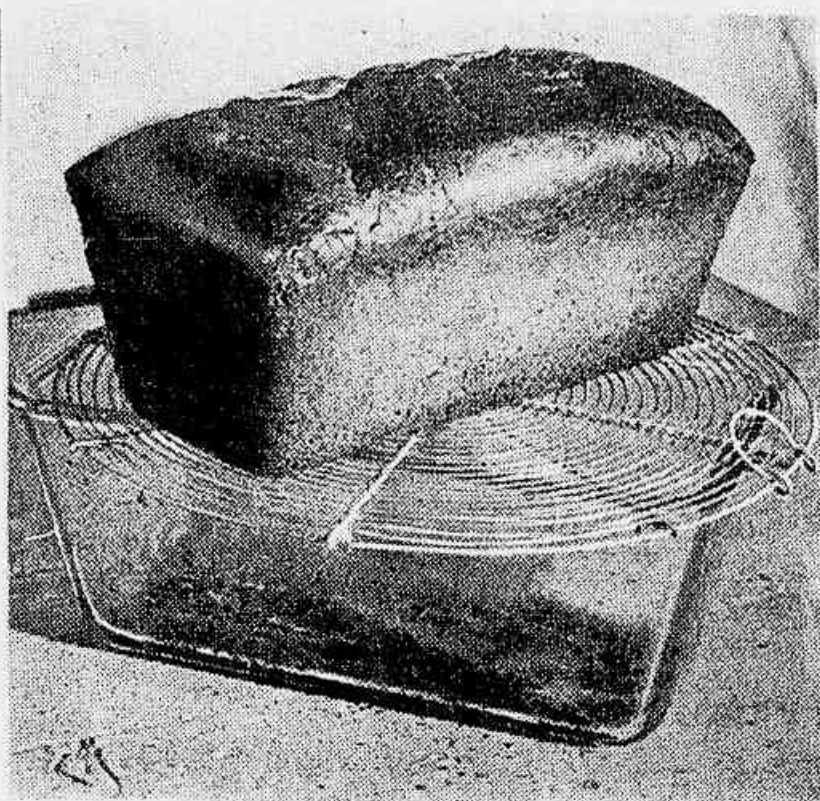
Saia para blusas, com o abotoamento atrás.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE ALMOÇO

GALANTINE DE VITELLA
— FRANGO DE CARIL, A' INDIANA. — ARROZ — BIFES DE MOLEJAS DE VITELLA COM ESPINAFRES
— OMELETA DE QUEIJO
— ESPUMA DE CASTANHAS — TAILLAULE

(pão de leite Suíço)



A Taillaule.

GALANTINE DE VITELLA

Tomar um kilo e meio de carne do lombo; lardear com tiras de toucinho e com lascinhas de dente de alho; depois refogar bem com metade banha, metade manteiga; quando estiver bem alourado, juntar algumas cebolinhas e uma fatia de bacon picada em pedacinhos.

Numa panella fazer pegar fogo dois copos de vinho branco ao qual se juntou uma colher de aguardente. Regar a carne com este vinho, juntar um ou dois copos de água, sal, pimenta do reino em grão, um bouquet de cheiros e um mocotó de vitella fendido.

Raspar e cortar em fatias finas um kilo de cenouras bem vermelhas e juntar a carne; depois tampar a panella muito bem e deixar cozinhar em fogo brando durante quatro horas e meia e cinco horas.

Quando estiver tudo bem cozido, despejar um pouco do molho numa saladeira e fazer passar por todo o prato; depois cobrir com uma camada de rodellas de cenouras, collocar a carne por cima; despejar depois o resto do molho, tendo o cuidado de retirar antes o bouquet de cheiros e o mocotó.

Este prato deve ser preparado de vespera e ficar toda a noite a galantine dentro da saladeira na geladeira ou num lugar fresco. Na hora de servir meter um instante a saladeira dentro da água quente para desgrudar, e virar com cuidado para um prato de crystal, ficando com um bello aspecto a galantine.

FRANGO DE CARIL, A' INDIANA

Depois de bem limpo cortar em seis pedaços um frango, arrumar numa frigideira com manteiga e deixar alourar levemente no forno, virando-os.

Picar muito miudo uma cebola, deixar alourar numa frigideira com manteiga; depois alpicar com sal e 1 colher de cary, e uma pitada de farinha de trigo; dois minutos depois molhar com caldo e o leite de um coco; deixar só dar uma fervura e despejar sobre os pedaços do frango; continuar a cozinhar em fogo brando. O frango deve cozinhar até o molho ficar reduzido á metade.

ARROZ PARA SERVIR COM ESTE PRATO

Pôr de molho em água fria 300 grs. de arroz durante 2 horas; depois escorrer bem a água. Jogar o arroz dentro da água fervendo e deixar até o grão ficar cozido, mas não demais; escorrer bem a água e pôr numa outra panella menor, regar com 150 grs. de manteiga derretida, tampar hermeticamente a panella e mantel-a 12 minutos na bocca do forno.

BIFES DE MOLEJA DE VITELLA COM ESPINAFRES

Aferventar as molejas, e depois, passar na água fria; depois enxugar bem para não deixar umidade alguma. Cortar em fatias que são temperadas com sal e pimenta antes de passar na farinha de trigo e bater.

Numa frigideira, fazer derreter um bom pedaço de manteiga e pôr os bifes de molejas para dourar dos dois lados.

A parte prepara-se uma purée de espinafres, temperada com meia colher de manteiga e meia chicara de crême de leitaria.

Dispor o espinafre numa travessa e arrumar em volta os bifes sobre torradas fritas na manteiga.

Juntar meio copo de vinho branco na frigideira dos bifes, dar uma fervura e despejar sobre os bifes.

OMELETA DE QUEIJO

Bater os ovos um pouco sem separar as claras das gemmas, depois juntar uma chicara de crême de leitaria e queijo ralado.

Pôr para derreter na frigideira manteiga e despejar dentro a mistura; depois enrolar a omeleta. Servir bem quente.

ESPUMA DE CASTANHAS

Desfazer 300 grs. de purée de castanhas, com 3 decilitros de calda perfumada com baunilha. Mexer o crême sobre o gelo juntando pouco a pouco 1 litro de crême de leitaria batido. Despejar dentro de uma fôrma, tampar muito bem e pôr na geladeira pelo menos uma hora. No momento de servir virar a fôrma sobre um prato tendo um guardanapo dobrado em cima.

TAILLAULE (pão de leite suíço)

Faz-se este pão de todos os feitios, mas na Suíça geralmente no formato de uma corôa, no centro da qual se colloca um bouquet de flôres do campo: collocada assim no meio da mesa a taillaule dá-lhe um aspecto de festa.

Na photographia que damos a taillaule tem o feitio de um pão. A fôrma empregada é em Pyrex muito espessa que permite assar perfeitamente. Este pão é feito com fermento de padaria (pão cru) e perfumado com casca de limão. Depois de velho é muito gostoso torrado.

Mistura-se 25 grs. de fermento com um quarto de litro morno; juntar um pouco de farinha de trigo o sufficiente para formar uma massa molle; collocar num pequeno alguidar, cobrir com um pano, collocar perto do fogão, ao abrigo das correntes de ar, e deixar dobrar de volume, o que deve acontecer no fim de uma hora e meia pouco mais ou menos.

Neste momento passar o fermento para uma outra vasilha maior; juntar 125 grs. de manteiga derretida e leite e 2 ovos. depois ir juntando o resto da farinha de trigo (no total 750 grs.). Trabalhar até obter uma massa consistente e largando bem das mãos. Collocar dentro de uma fôrma untada com manteiga, cobrir com um pano, pôr num lugar quente para que cresça: 40 minutos em geral são sufficientes. Neste momento dar uns golpes em cima e pintar com um pincel molhado no café forte ou com uma gemma de ovo misturada com um pouco de manteiga e pôr para assar no forno brando uns 40 minutos.

Pode-se juntar algumas passas á massa.

SÃO 3 horas E JÁ EXHAUSTA!

Muito cansada para fazer seus deveres e desanimada para brincar. As 3 horas da tarde começa já a sentir-se nervosa, irritavel e exausta. Si continuar assim não terá chance na vida. Sua vitalidade, sua energia e seu estado de saúde são minados com o veneno da eliminação incompleta. Um côpo diario de ENO natural e seguro sal effervescente — lhe devolveria a saúde. Seu medico concordaria porque elle sabe que o "Sal de Fructa" ENO actua suavemente e não contem drogas ou saes mineraes que possam affectar o delicado organismo infantil.

ELLA PRECISA



ENO "SAL DE FRUCTA"

Algumas superstições espalhadas em Londres

David Boister, um estudioso inglez que muito se interessou pelas superstições tendo curso na vida ingleza, dá-nos as seguintes indicações:

Os automoveis laqueados de azul tinham quasi desaparecido completamente da circulação na capital britannica. A este colorido está ligada a ideia de infelicidade no que diz respeito aos automoveis.

Os jogadores de foot-ball não entram num carro particular sem ter antes collocado seus sapatos de foot-ball, no fundo do vehiculo. Estão convencidos que a má sorte os acompanhará si se descuidarem de tomar esta precaução.

Nenhum passeio, mesmo nenhuma cor-

rida pôde ser feita num automovel no qual um cão recusou-se a entrar naquella dia.

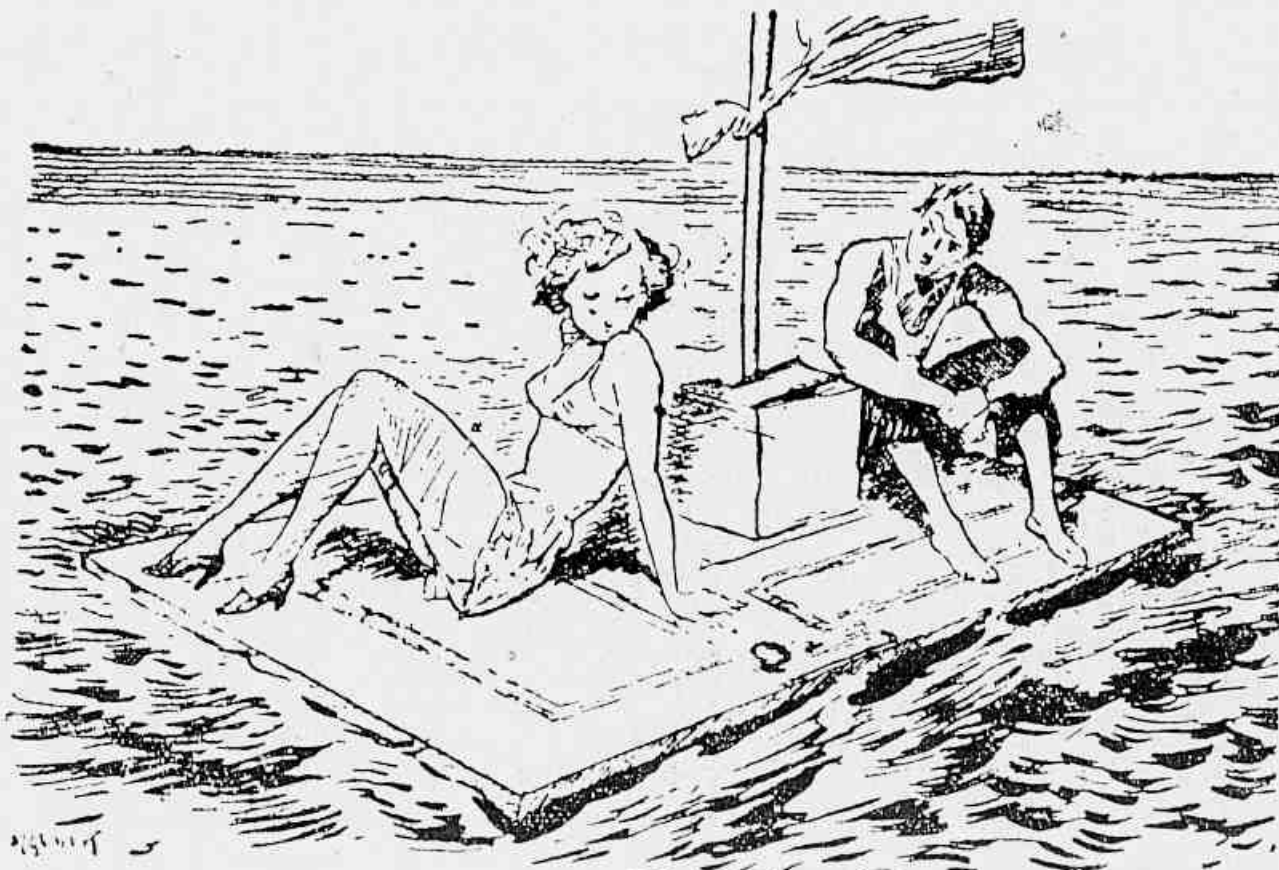
Os chauffeurs de caminhões dependuram ao lado do seu assento uma gaiola contendo um canario. Se o passaro canta, é presagio de felicidade; no caso contrario, ha ameaça de perigo.

Os automobilistas devem evitar rever o lugar onde foram victimas de um accidente.

Os artistas de canto inglezes levam sempre, como talisman, a partitura da sua composição preferida.

Os numeros 13 e 14 são considerados maleficos assim como todos os numeros que, addicionados, dão um total 14 ou 13.

A maior parte dos hoteis inglezes saltam o numero 13 numerando seus quartos.



— Quero trocar de lugar com você. Estou certa de que os peixes me estão espiando pelo buraco da fechadura.

Modelos para Crianças

Babador para a criança comer

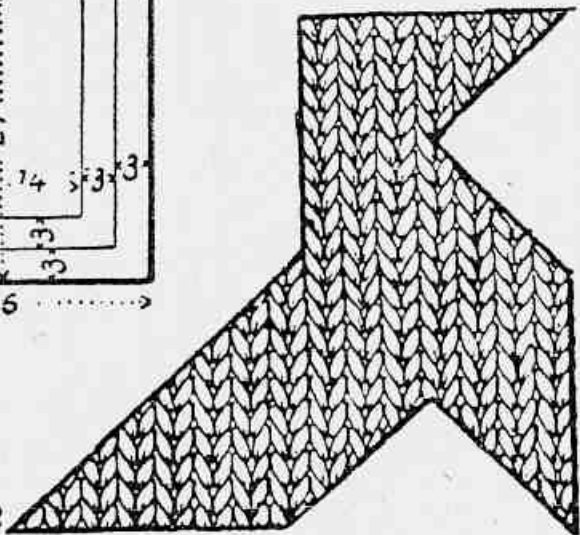
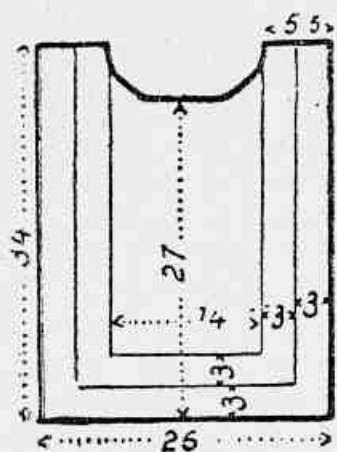
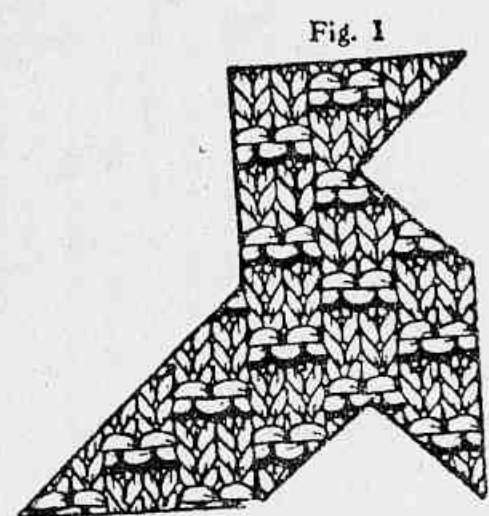


Fig. 3



Para a sua execução são necessárias 50 grs. de linha de 5 fios n.º 8 C. B. (art. 62), 2 agulhas de tricô de 4 mm. de diâmetro e uma agulha de crochê de aço n.º 12. Começar pela parte de baixo pondo na agulha (muito laças) 64 malhas e trabalhar no seguinte ponto: 1.ª carreira: toda pelo direito. 2.ª carreira: fazer 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. 3.ª carreira: toda pelo direito. 4.ª carreira: fazer como a segunda carreira, mas invertendo, as duas primeiras malhas pelo avesso, fig. 1. Fazer 3 centímetros neste ponto. Continuar em seguida o mesmo ponto, mas conservando as 48 malhas do centro no ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Fazer 10 carreiras, depois continuar o ponto da figura 1 para as beiradas e para as 32 malhas do meio, e fazer as 8 malhas que rodeiam no ponto de jersey fig. 2. Tricotar desta maneira até obter-se 27 centímetros de altura. Fechar as 18 malhas do meio. Fazer cada lado separadamente, fechar 1 malha do lado da gola em cada carreira até às malhas de jersey. Tricotar depois a direito até medir 34 centímetros de altura. Rodear o trabalho com um picot feito com a agulha de crochê como mostra a fig. 3. Para as tiras de amarrar fazer trancinhas com 30 malhas e voltar sobre ellas num ponto baixo. Pregar na gola atrás.



1 — Vestido de organdi rosa, com preguinhas na frente e nas costas. Babadinhos na gola e punhos. Faixa de setim rosa. O vestido pôde ser longo ou curto.
2 — Avental de opala branca com desenhos vermelhos.

1 — Vestidinho de linho listado, branco com listas vermelhas, a frente guarnecida com pregas e botões.
2 — Vestido de linho azul, com pala, mangas e bolsos de linho azul listado de branco. Abotoamento nos ombros.



1 — Vestido e bolero de voile vermelho com pintas pretas. Debruado com viezes ou fita vermelha. Cinto de fita vermelha. 2 — Vestido e casaco de crepe ou linho azul pastel. Laços do próprio tecido guarnecem a frente. Golla de crepe branco.

MORTA ou VIVA

A
SUA PELLE
REJUVENESCERÁ
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

M.ª CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-
MENTE COM O

CREME DE MASSAGEM

RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA 115.1 RIO

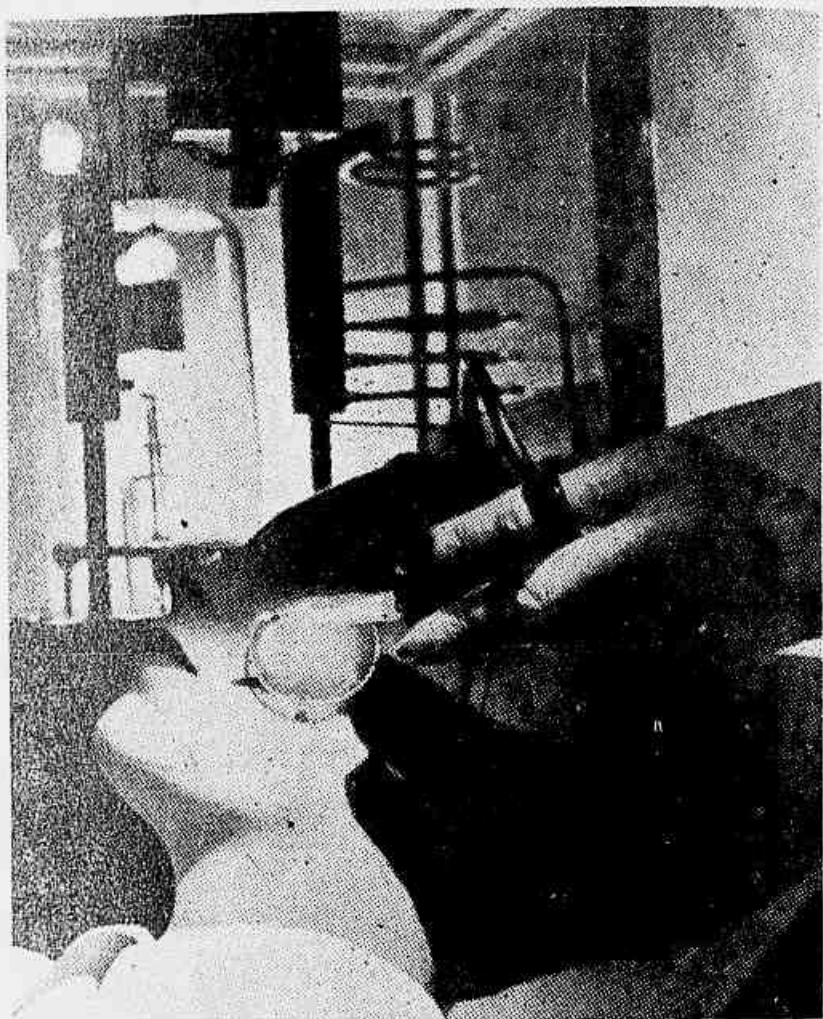
Ondas curtas e raios ultra-violeta ao serviço da belleza



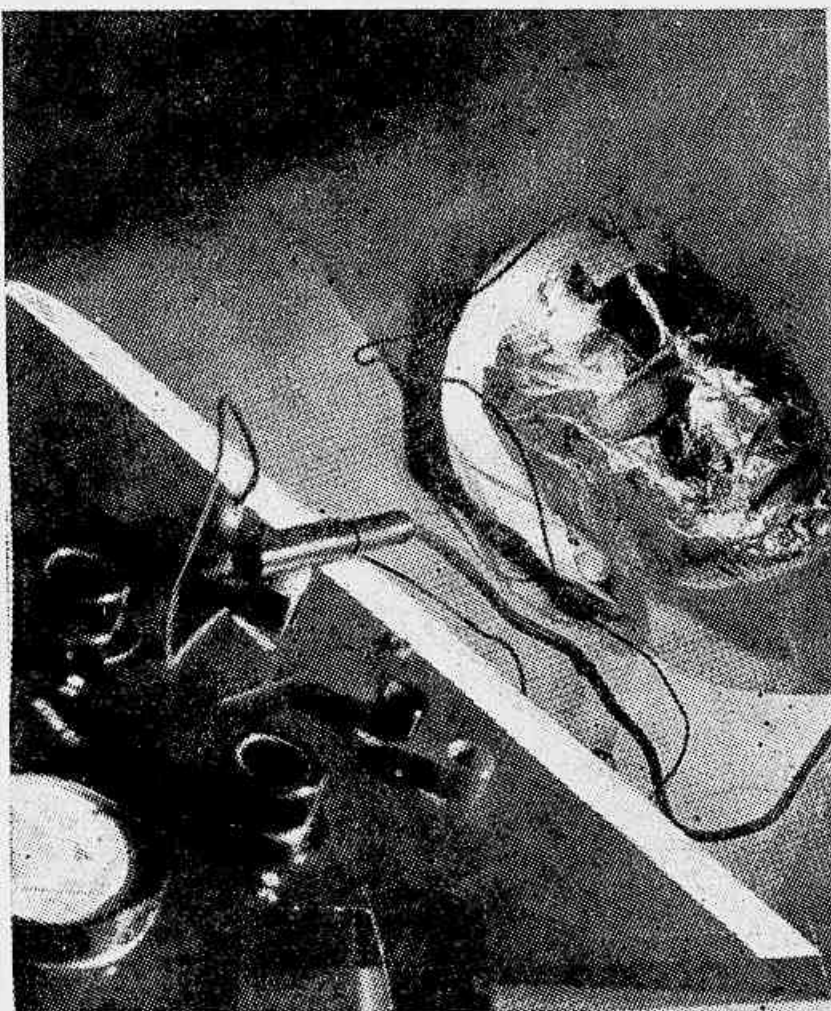
Limpeza profunda da pelle do rosto com um producto especial e seguindo um sentido bem determinado.



Massagem magnetica: a mão da operadora, magnetizada por uma corrente, passando por uma pulseira.



O rosto livre da mascara é finalmente tratado com os raios provindo das ondas curtas.



Mascara electrica; folhas metallicas flexiveis collocadas sobre o rosto coberto com productos hormonicos.

Do que pode depender a mocidade e a belleza do rosto?

Assim como o estado geral depende do bom funcionamento das glandulas do organismo, a saude, a solidez, a resistencia dos tecidos do rosto dependem do equilibrio de todas as glandulas, de todas as fibras nervosas e sanguineas que elle contem e de que a natureza synchronizou maravilhosamente as funcções.

As descobertas feitas nestes ultimos annos, no dominio da biologia, da chimica e da physica, permittiram encontrar os principios essenciaes de um novo methodo de "conservação" do rosto.

Por uma acção mecanica, simples mas muito efficaç, a epiderme do rosto é primeiro preparada para receber o tratamento. Todo corpo extranho, por mais minuscuro que seja, desaparece.

Toda a superficie da pelle é purificada e os póros esvaziados, a pelle ficando o mais limpa possivel.

O lado chimico do tratamento depende dos productos gordurosos, especialmente estudados, analogos ás secreções das glandulas endocrinas, dos elementos nutritivos das células. Porque muitas vezes é a diminuição no funcionamento das glandulas e das células que produzem o envelhecimento da pelle, por insufficiencia: secreções e productos nutritivos não são bastante abundantes para conservar na epiderma sua tonicidade.

É preciso pois pensar na revivificação pelo interior. É portanto da circulação sanguinea que se tem de cuidar para torná-la viva e constante. A regularidade e a rapidez de seu rythmo são indispensaveis para levar para a pelle

os elementos vitales engendrados pelos órgãos internos. É a electricidade, com suas diversas correntes, que anima e regularisa o affluxo sanguineo. Age ao mesmo tempo sobre os musculos passivos da face, e determina contracções que os conservam firmes e resistentes. Sabe-se desde bastante tempo como, em medicina, a electricidade age sobre os musculos atrophiados: regenera-os e reeduca-os. Age ainda sobre as células por algumas das suas correntes que determinam uma verdadeira renovação. Sabe-se que, sem cessar, as células nascem e morrem...

A acção radio-electrica é a ultima que entra em jogo neste tratamento. Muito mais complexa, esta acção é comparavel á de um regulador de todos esses elementos. É o regente de orchestra que synchronisa e faz dar a cada instrumento tudo que é logico e normal.

Esses novos raios, nos cuidados do rosto, são o toque final do tratamento — e são esterilizadores, porque destroem os germes, os microbios que poderiam conter os póros. Bem entendido, sua applicação não é da mesma duração nem da mesma intensidade em todos os casos; porque cada tratamento deve ser adaptado a cada natureza da pelle.

MORADA DE ESPIRITOS

Em Johannesburg, no Transwaal, as autoridades especialmente encarregadas dos interesses dos indigenas da região viram-se obrigadas a abater, até ha pouco tempo, 2.500 das 5.000 arvores plantadas ao longo das ruas do populoso suburbio de Orlando.

Esse arrabalde é habitado exclusivamente por gente de cor. E a razão daquella medida é que os indigenas crêem na existencia de espiritos que teriam como residencia as arvores referidas. Por isso recorreram á autoridade em termos taes, com tal vehemencia que se entendeu como de boa politica attender á sua solicitação. E provavelmente já foram derrubadas as outras 2.500, para que os moradores dormissem socegados — pois era de noite que os espiritos installados naquellas ramagens lhes causavam mais pavor.

CABEÇAS GIGANTESCAS

Por longo tempo os mexicanos do sul do paiz contaram historias mais ou menos verosimeis acerca de certas cabeças de pedra, monstruosas, occultas debaixo do chão. Em 1918, porém, o sr. Mathew William Stirling, chefe duma expedição enviada pela Smithsonian Institution e pela National Geographic Society desenterrou em Vera Cruz uma cabeça de pedra de 1 m. 80 de altura.

Em principios deste anno e em excavações praticadas na mata, em Tabasco, descobriram-se mais cinco cabeças, algumas das quaes bem maiores que a de Vera Cruz. E, haverá dois mezes, publicou a National Geographic Society uma photographia duma das cabeças referidas, a qual deve pesar mais de vinte toneladas. A sua altura vae a 2 m. 40 e a sua circumferencia a 6 m. 25. A cabeça, quasi sem expressão, tem o nariz chato e orelhas pequenissimas.

Não calculam os pesquisadores quantos annos terá essa obra; procuram, porém, esclarecer esse ponto, bem como a identidade do autor da obra e a significação que se lhe quiz dar.

CONCENTRADO — portanto, ECONOMICO

Si quer poupar dinheiro e usar o que ha de melhor em dentifricio, experimente a technica Kolynos, da "escova secca". Isto é, use somente um centimetro de Kolynos numa escova **secca**. Veja com que rapidez Kolynos se transforma numa espuma abundante, fresca e gostosa, penetrando em todas as cavidades e fendas entre os dentes. As manchas desaparecem quasi que instantaneamente. Inicie hoje o methodo Kolynos, da "escova secca". Verá como seus dentes ficarão lindos e quão economico é o uso de Kolynos.

LEMBRE-SE —
um CENTIMETRO é BASTANTE

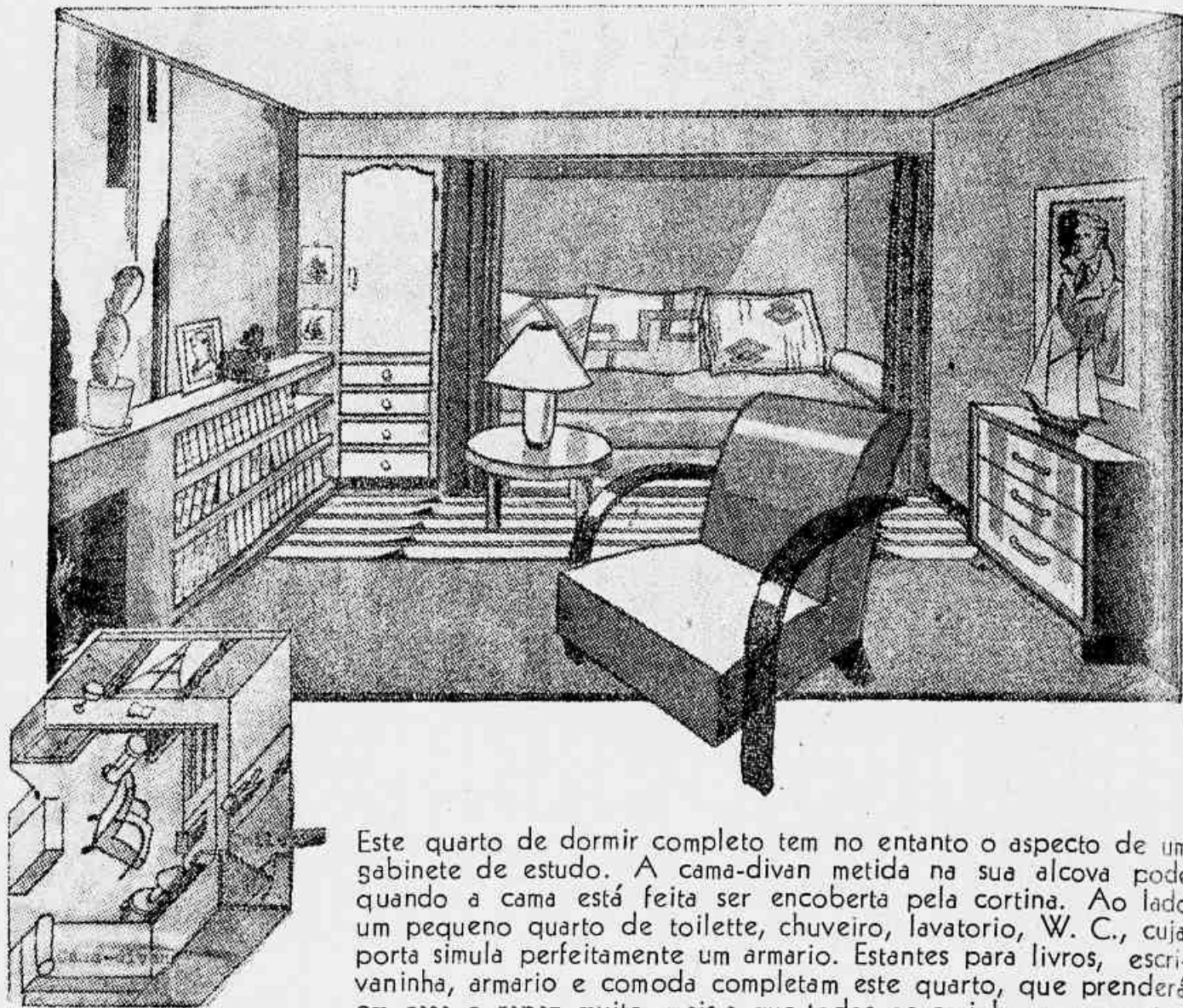


KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico



ORNAMENTAÇÃO

UM QUARTO PARA RAPAZ



Este quarto de dormir completo tem no entanto o aspecto de um gabinete de estudo. A cama-divan metida na sua alcova pode quando a cama está feita ser encoberta pela cortina. Ao lado um pequeno quarto de toilette, chuveiro, lavatorio, W. C., cuja porta simula perfeitamente um armario. Estantes para livros, escrivaninha, armario e comoda completam este quarto, que prenderá em casa o rapaz muito mais a que todos os carinhos e presentes. Um quarto confortavel onde pode receber seus amigos dará ao rapaz a sensação agradável de não estar num quarto que se vae só para dormir e de prisão quando tem de passar todo o dia.

CONSELHOS PRATICOS

Saber tomar a temperatura e o pulso

A habilidade que se adquire em tomar a temperatura e o pulso, caras leitoras, não é sómente util ao medico no decorrer duma doença, para fazer o diagnostico, quer dizer determinar a natureza exacta e a gravidade; assim como para estabelecer o prognostico, prever a evolução e a terminação será também util á pessoa.

Por exemplo, se uma criança está triste e dorme mal, tomando a sua temperatura sabe-se se é necessario ou não chamar o medico. Também numa convalescença que parece seguir normalmente, a tomada de temperatura pôde pôr em alerta e fazer evitar uma recaída.

Antes de collocar o thermometro é preciso abaixar a columna de mercurio, com sacudidellas curtas e seccas. Passar alcool no thermometro, sempre que fôr usado, para desinfec-tal-o antes de collocar na caixa.

A temperatura dos doentes deve ser tomada duas vezes por dia: de manhã entre 7 e 9 horas, e á tarde entre as 4 e 6 horas.

A temperatura normal dos adultos oscilla em estreitos limites. Em geral entre 36°,

ou 36°5 de manhã e 37° ou 37°1 á tarde.

Notando exactamente o grau da temperatura sobre folhas preparadas especialmente e reunindo por linhas os pontos marcados, obtem-se a curva da temperatura. Essas curvas põem em evidencia a marcha da doença e fornecem dados importantes para o prognostico, a vigilancia das complicações, a influencia do tratamento.

Se alguém de casa queixa-se de dores de cabeça, mal estar, arrepios, se tosse, se não tem appetite, se tem insomnias persistentes, tomem a sua temperatura. Frequentemente constata-se que existe um pouco de febre, deve-se chamar o medico.

Mas não cansem o doente tomando toda a hora a sua temperatura a não ser no caso de alta elevação para verificar se ha tendencia para abaixar ou subir mais.

E' preciso também verificar se a temperatura está baixa de mais; quantos colapsos pôdem ser evitados dando-se ao doente uma injeção de oleo camphorado ou uma chicara de café quando se verifica a baixa de temperatura!

O pulso é o choque que faz o coração pouco mais ou menos 78 vezes por minuto no adulto masculino e 88 vezes no feminino, sobre a massa sanguinea que contém nossas veias. O pulso accelera-se á medida

EXPOSIÇÕES DE MOBILIÁRIOS FINOS

A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possui á rua Senador Vergueiro, esquina de Pay-sandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continuando o seu principal Mostruario e Seccão de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as commodidades que offerecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessoas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança, para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

que a temperatura se eleva. A 37° correspondem 85 ou 95 pulsações; a 38° 95 ou 102. Póde-se em certos casos, pela frequencia do pulso, determinar a temperatura.

Para explorar o pulso, deve-se recurrar o dedo indicador, o medio e o anular da mão direita, e applicar as extremidades digitas assim recurvadas sobre o trajecto da arteria radical, que se sente bater, abaixo da articulação da mão, na base e prolongação do dedo pollegar. Verifica-se então se o pulso é frequente, retardado ou raro, rapido ou lento, regular ou irregular, e se apresenta uma dupla pancada. Nesta exploração, deve-se tomar o cuidado de não comprimir muito a arteria.

Com esses dados, facilita-se o trabalho do medico.

O gargarejo

Um gargarejo feito opportunamente com agua fervida quente, addicionada com um bom antiseptico, é o melhor meio para evitar as infecções da pharynge. Mas é preciso saber gargarejar.

Quando se gargareja bem, não se deve fazer barulho; a lingua deve ficar abaixada para permitir a solução antiseptica de irrigar abundantemente, molhando as amyg-dalas e a parede posterior da pharynge.

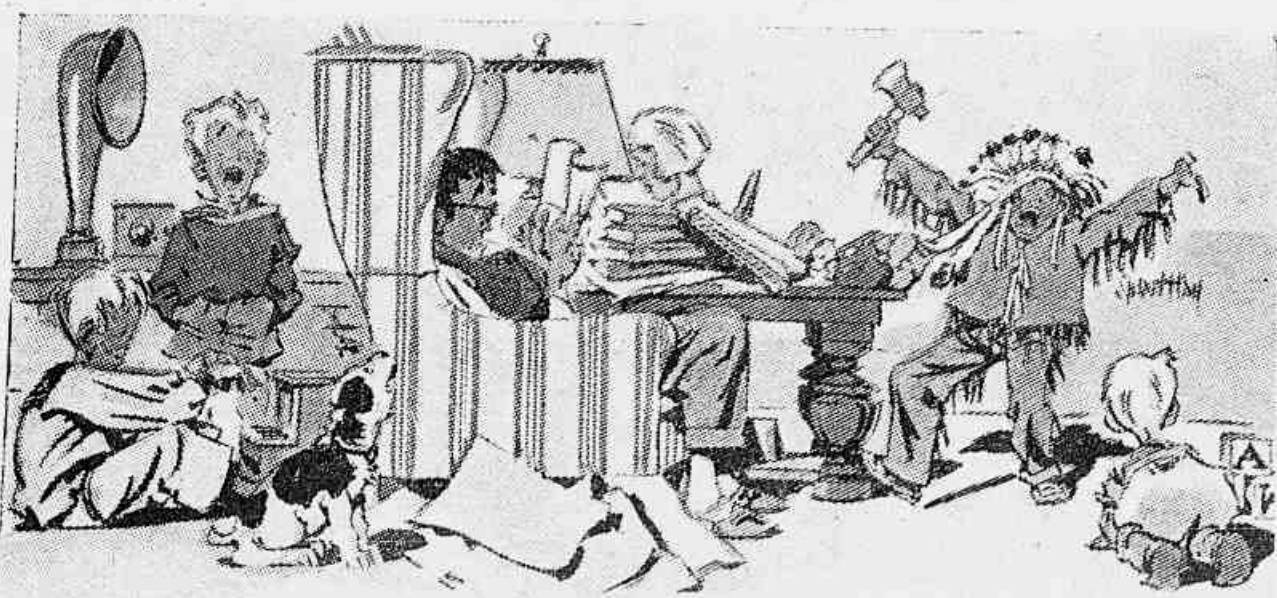
Lamparina improvisada

Precisa-se ás vezes, por uma razão qualquer, de não dormir no escuro e não se tem uma lampada propria para este fim.

Póde-se facilmente improvisar, uma lamparina. Toma-se um pouco de algodão e corta-se do tamanho de uma moeda grande e com uma pequena espessura. Toma-se o meio e torce-se em pavio. Collocar o algodão assim preparado num pires com azeite e accender.

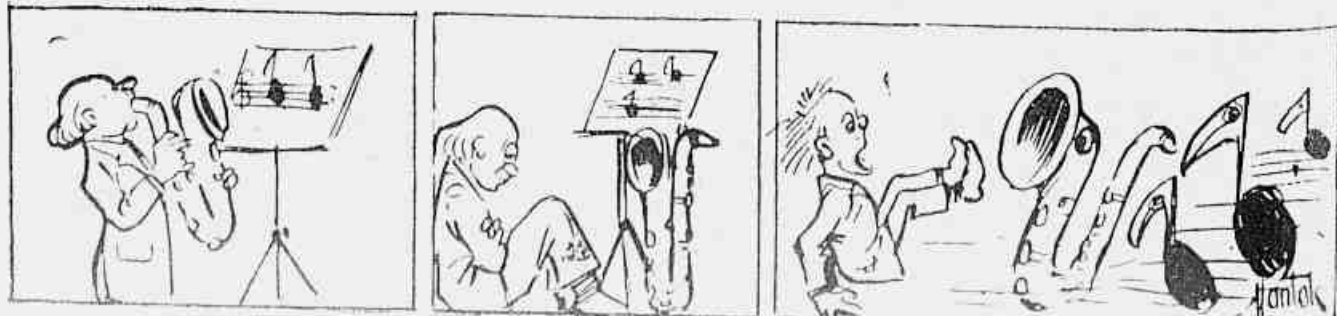
**FLORES PARA CHAPÉOS
E VESTIDOS. ECHARPES E LEN-
ÇOS E ARTIGOS PARA PRESENTES.
ORQUIDEA
R. Gonçalves Dias, 27**

DESENHO DE "THE LADIES HOME JOURNAL"



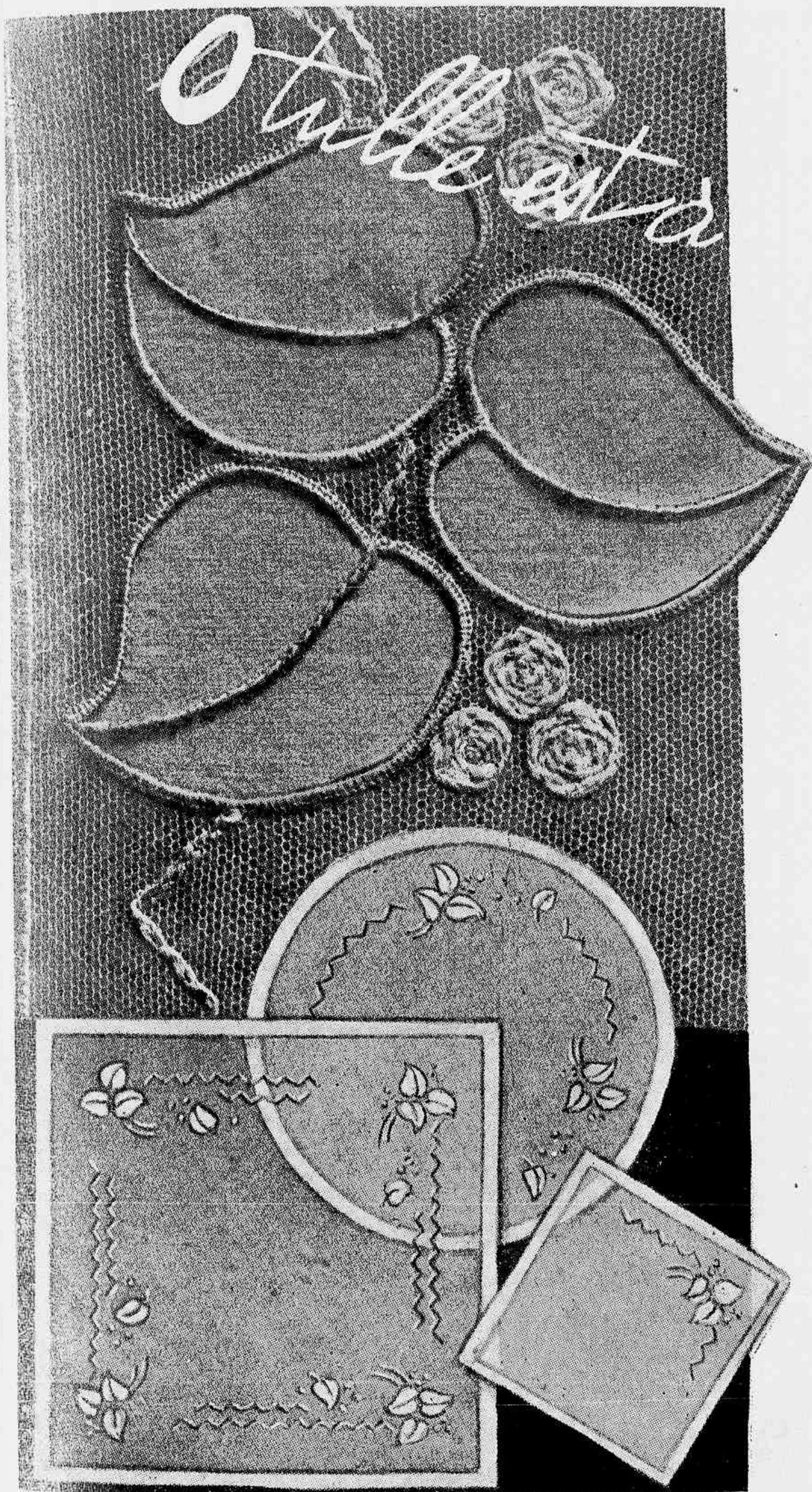
O que pôde o habito: ler com um barulho destes!

HISTORIA MUDA



DO LAR

Os pannos de tulle com applicações e bordados



O tulle, e todas as maneiras de utilizá-lo e de bordá-lo, tem grande voga actualmente. Os modelos que damos são guarnecidos com applicações de cambrá verde festonadas com linha verde; com esta mesma linha são feitas as hastes e as linhas em zig-zag. As redelhas com linha vermelha. Os pannos são debruados com um vizez da cambrá.



A beleza tem uma base...

... é a perfeição da cutis. Os **Cremes Sevy**, fórmulas científicas, constituem o veículo de substâncias que, absorvidas pela pele, a alimentam, lhe dão vida e saúde e, portanto, **BELEZA!** Regulam a acidez, a alcalinidade, o pH da secreção. A beleza com base nos **Cremes Sevy** é mais fascinante e mais duradoura.

Loção para os Cabelos - Leite de Beleza - Shampoo - Vinagre Aromático - Tônico para Barba - Loção Tônico Adstringente - Creme Nutritivo - Creme Tônico Adstringente - Creme para Clarear - Creme Base - Creme para Limpeza.

PRODUTOS
Sevy

A CIÊNCIA A SERVIÇO

DA BELEZA

PANAM

PALAVRAS HISTÓRICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTÓRIA

Se avançar, sigam-me; se recuar, matem-me; se morrer, vinguem-me: — Palavras de Henri de La Rochejaquelein, o chefe realista da Vendéia, aos camponeses que comandava durante a insurreição. Morreu no combate de Nouaillé em 1794, com a idade de vinte e dois anos.

E' legal, porque eu o quero — Luiz XVI ao duque de Orléans (1788).

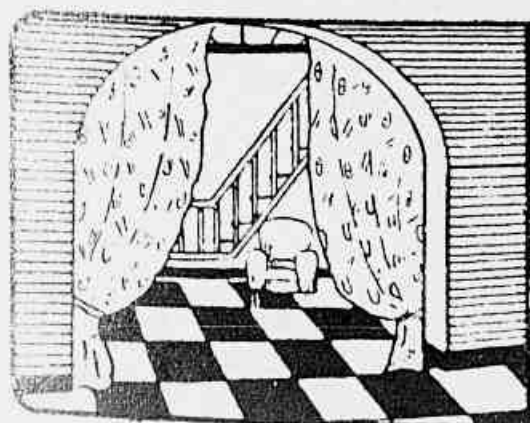
Não é uma revolta, é uma revolução — O duque de Liancourt, no dia seguinte a da tomada da Bastilha (15 de Julho 1789).

E' esta uma cocarda que fará a volta do mundo. — La Fayette apresentando a Luiz XVI a cocarda tricolor.

Deve-se querer viver e saber morrer. — Napoleão (1805).

Polvora e balas! — Grito dos Gregos ao saberem dos massacres dos seus companheiros pelos Turcos na ilha Chio (1822). Victor Hugo termina por esta exclamação sua poesia: "A Creança Grega.

Sortimentos novos de LINHOS INGLESES ESTAMPADOS -- para decorações



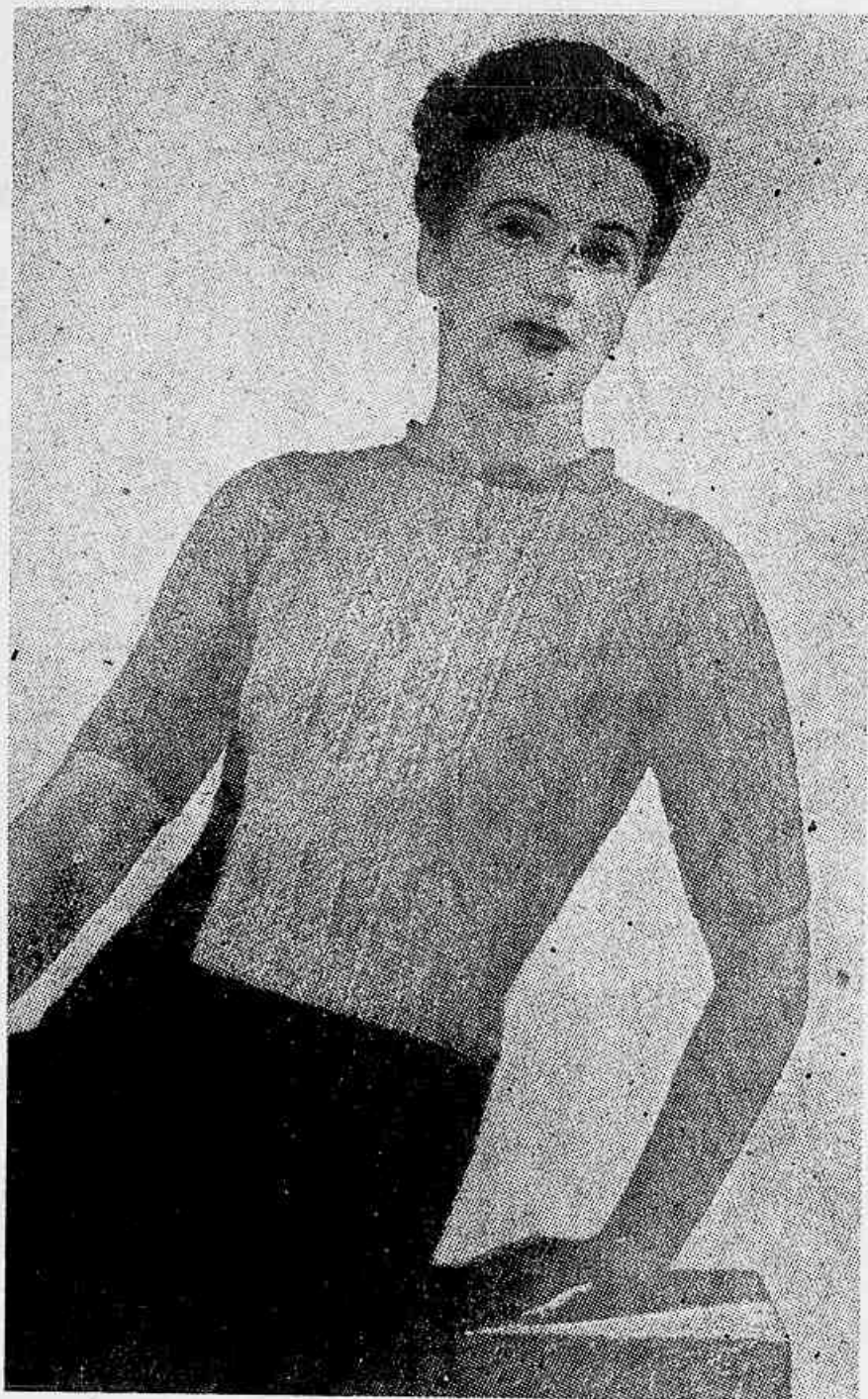
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

82-RUA 7 DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA

MOVEIS — TAPETES — CORTINAS
— artigos caros — a preços baratos. —

Matriz e escriptorios -- Rua da Carioca 65 e 67



CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabelos



★ Os cabelos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.

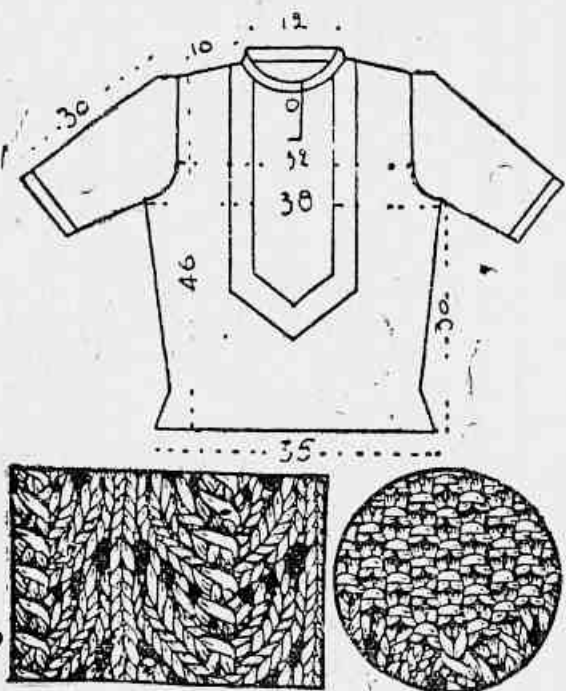
HA muita gente moça de cabellera branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua aplicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabelos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante



Pull-over

no
ponto
de
renda

Pontos empregados: — **Ponto de arroz:** — 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, 1 malha pelo avesso, etc. Pelo avesso, tricotar da mesma maneira, mas contrariando o lugar dos pontos.

Ponto de fantasia: — 1.ª carreira: 1 malha pelo direito, 1 laçada, 2 malhas pelo direito, 1 malha escorregada, 2 malhas juntas pelo direito; tricotar a malha escorregada sobre a malha seguinte, 2 malhas pelo direito, 1 laçada; recomendar como no principio e fazer assim toda a carreira. 2.ª carreira e todas as carreiras pares: toda pelo avesso. 3.ª carreira: 2 malhas pelo direito; (x) 1 laçada, 1 malha pelo direito, 1 malha escorregada, 2 malhas juntas pelo direito; tricotar a malha escorregada por cima da seguinte, 1 malha pelo direito, 1 laçada, 3 malhas pelo direito; recomendar em (x) e tricotar assim toda a carreira terminando por 1 malha pelo direito, 1 laçada e 2 malhas pelo direito. 5.ª carreira: 3 malhas pelo direito; (x) 1 laçada, 1 malha escorregada, 2 malhas juntas pelo direito, tricotar a malha escorregada sobre a malha seguinte, 1 laçada, 5 malhas pelo direito. Recomendar em (x) e fazer assim toda a carreira terminando por 1 laçada, 3 malhas pelo direito. Repetir sempre essas 6 carreiras.

Execução — Costas: — Pôr na agulha de tricot 113 malhas. Fazer 2 carreiras no ponto de arroz, depois tricotar o ponto de fantasia diminuindo quatro vezes 1 malha de cada lado, com cinco carreiras de intervalo. Fazer em seguida 3 centímetros a direito para marcar a cintura, depois continuar aumentando dez vezes 1 malha de cada lado com dois centímetros de intervalo. Quando medir 30 centímetros de altura formar as cavas fechando de cada lado: 6 malhas, 3 malhas 2 malhas e 1 malha. Depois tricotar a direito até obter-se 46 centímetros de altura.

Enviezar os ombros fechando de cada lado tres vezes 11 malhas. Na carreira seguinte, fechar as malhas que restam de uma só vez para a golla.

Frente: — Pôr na agulha de tricot 121 malhas. Fazer 2 carreiras no ponto de arroz, depois tricotar o ponto de fantasia, fazendo as mesmas diminuições e aumentos que nas costas. Quando medir 11 centímetros de altura começar o efeito de **plastron** tricotando 3 malhas no ponto de arroz no meio do trabalho; depois tricotar 2 malhas de cada lado pelo direito nesta parte no ponto de arroz no meio do trabalho, isso até que se obtenha 56 malhas tricotadas no ponto de arroz no centro do tricot. Recomeçar neste momento o ponto de fantasia, nas nove malhas do meio, depois aumentar de 1 malha neste ponto de cada lado, até que restem só 12 malhas de cada lado no ponto de arroz para que a tira continue até em cima. Quando medir 30 centímetros de altura, formar as cavas, fechando de cada lado: 6 malhas, 3 malhas, 2 malhas e 1 malha; continuar a direito até medir 38 centímetros de altura. Separar o trabalho em duas partes iguaes para formar a abertura do decote. Tricotar formando sempre a tira no

ponto de arroz e fazendo 4 pontos de arroz na borda de abertura; isto a direito até medir 43 centímetros de altura. Fechar então do lado da golla: 10 malhas, 2 malhas, 3 malhas 2 malhas e quatro vezes 1 malha. Fazer 3 carreiras a direito, depois enviezar o hombro fechando do lado da cava as malhas que restam em tres vezes 11 malhas. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Manga — Pôr na agulha de tricot 74 malhas. Fazer 15 carreiras no ponto de arroz, depois 33 malhas no ponto de fantasia, 12 malhas no ponto de arroz e 33 no ponto de fantasia. Tricotar assim aumentando de uma malha de cada lado todas as 6 carreiras até obter-se 98 malhas sobre a agulha. Quando medir 7 centímetros de altura, tricotar todas as malhas no ponto de fantasia. Quando medir 18 centímetros de altura, formar o arredondado fechando de cada lado 3 malhas, depois 1 malha, até que restem apenas 26 malhas que são fechadas de uma só vez.

Golla: — Pôr na agulha de tricot 112 malhas. Tricotar no ponto de arroz a direito até obter-se 2 centímetros de altura. Fazer na carreira seguinte: 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 malhas juntas, etc. Depois tricotar no ponto de arroz a direito até obter-se 2 centímetros. A parte rendada marcará o lugar em que a golla deve ser dobrada.

Passar a ferro pelo avesso, mas sem achatar, cada peça do tricot. Depois de pregada a golla fazer uma alça de um lado e do outro pregar um botão de fantasia.

UM COLLOSSO DA AMAZONIA!



MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas. Perfumarias: Casa Cirio — A Garrafa Grande — Ponte de Colonia — Mon Chie — Hortence — Carneiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras — Pacheco — Sul Americana — Verneck — Granado — O Cruzeiro — M. Cabral & Cia. Ltda. — Fachada & Cia.

OS INIMIGOS DA MULHER

Escrevi para certa dama este epitaphio:
"Aqui jaz a sra. Fulana, que no dia 10 de Agosto de 1764 se calou."

Sterne.

Nenhum homem de juizo deixa de preferir para sua companheira uma criada de servir a uma mulher erudita.

Stendhal.

Quando uma mulher deixa de ser serva do homem sae da categoria em que a natureza a collocou.

L.-J. Baude.

Quando sózinha, a mulher está sempre pensando no mal.

Publius Syrus.

As mulheres são naturalmente mais supersticiosas do que os homens, porque são mais sensiveis e menos illudidas.

Beauchêne.

Na afeição que dediquemos a uma mulher é inevitavel o soffrimento.

Ludovic Duperche.

OLHANDO O ECLIPSE



O senso of humour do cartista fartou-se de perpetrar jogo de palavras a propósito do eclipse anunciado para o primeiro dia do mês. A repartição do morto de S. Januário, o povo chamava por esse dia o *Inolteratório*, porque não lhe era franqueado observar ali o esperadíssimo fenómeno; a atitude do inspector de veículos que surpreendemos no *estacionamento* aqui reproduzido, o publico considerou o registro de uma *infração*, dizendo que o guarda do *tráfego* classificava o eclipse como *pharol apagado*, e enfim alludiu aos recursos astronómicos dos representantes de todas as classes *uma vez de acerto* o sol deixar de ser visto. Os nossos clichés mostram, por exemplo, o contorneiro que tomou o *bonde* *cerado* de estar visível o eclipse a olho semi-nu, a *senhora* embora que pensou fazer o *círculo* da órbita solar, de *baratinha*; as pessoas elegantes que trocaram o *lorgnon* e o *sumo* pelo caco de vidro enfumagado; a *bandeira* do Flamengo; as crianças e os adultos que incorreram na mesma *infantilidade*. E, por fim, o varredor de rua que apanhou no lixo o telescópio com o qual procurou também collocar-se na *altura* de mirar a *poeira* dos astros.



A batalha da Grã Bretanha — Queda de um avião germanico de bombardeio, na costa do Kent. Impressão do desenhista C. E. Turner.

EU SEI TUDO DE OUTUBRO

Artigos historicos e contos illustrados a côres.
Romances. Sciencia. Novidades. Invenções.
Anecdotas. Trichomias.

A' venda em todos os pontos de jornaes.